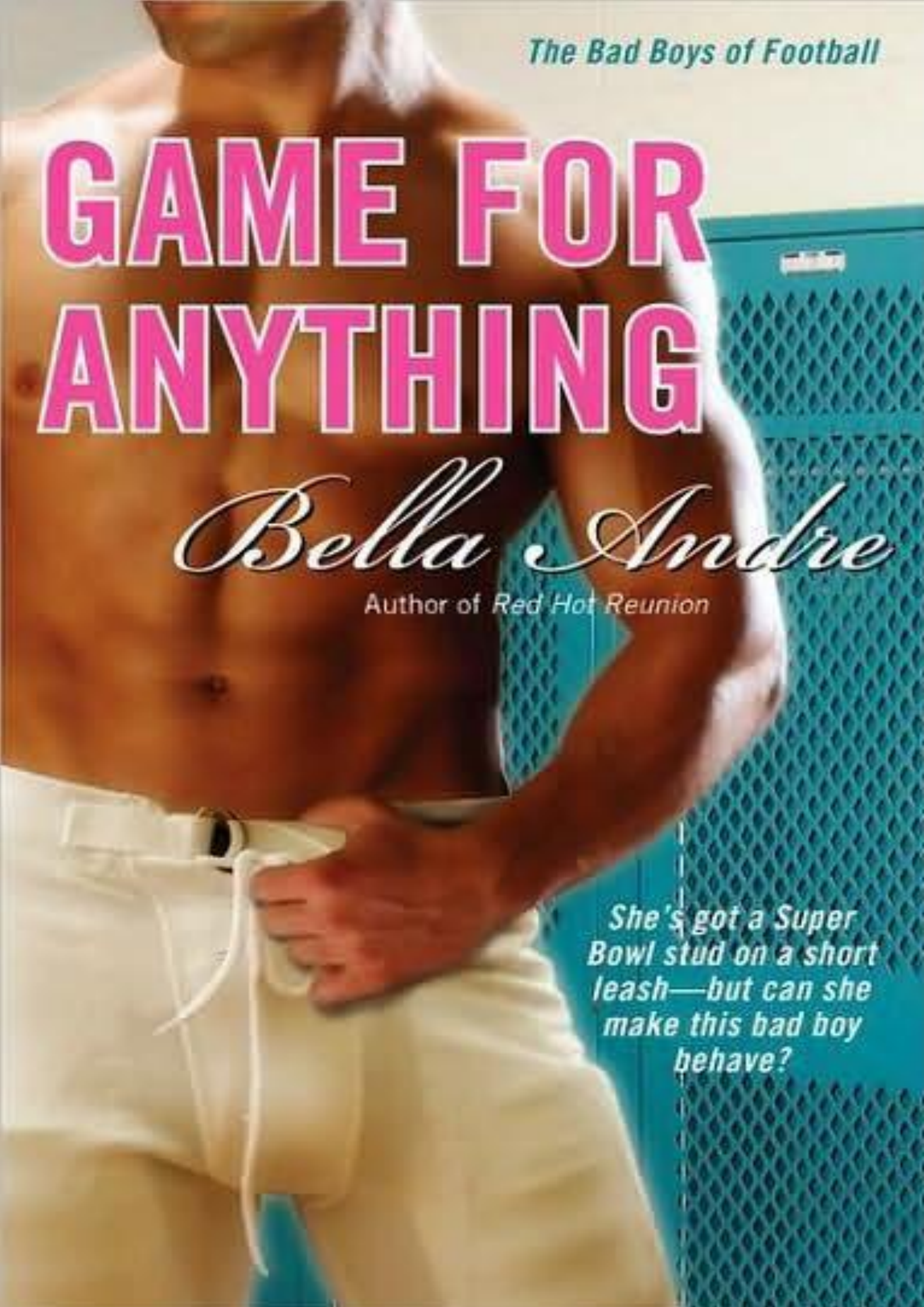


A shirtless man with a muscular build is shown from the waist up, wearing white pants with a white belt. He is standing in front of a teal locker with a diamond-patterned mesh. His right hand is near his waist, and his left arm is bent. The background is a plain, light-colored wall.

The Bad Boys of Football

GAME FOR ANYTHING

Bella Andre

Author of *Red Hot Reunion*

She's got a Super Bowl stud on a short leash—but can she make this bad boy behave?



Arriscando Tudo

Alguns amantes jogam seguro... Outros ARRISCAM TUDO.

Ele é o herói do Super Bowl que os homens idolatram, e as mulheres cobiçam... O zagueiro com jeito de garoto rebelde, e uma vantagem perigosa. Mas, por trás de seu sorriso quase diabólico e totalmente despreocupado, Ty Calhoun esconde um desejo que só uma mulher pode satisfazer — e uma lembrança que ele não pode se livrar: a noite de formatura no segundo grau... E o alucinante sexo com a garota intocável de seus sonhos. Ele trocaria todos os troféus, para sentir o calor de sua luxúria sensual e desinibida, mais uma vez. E pode conseguir essa chance... Porque ela acaba de ser contratada pelo novo dono do San Francisco Outlaws para limpar sua imagem.

Julie Spencer é uma excelente consultora de imagem do país, uma profissional em limpar a bagunça dos ricos e famosos. E trabalhar com o homem que tomou sua virgindade e quebrou seu coração dez anos atrás não pode sacudi-la. Até que ele a toca novamente. Porque uma carícia e um beijo quente é o que basta para desencadear a eletricidade, e os mesmo joelhos trementes, e logo eles estão misturando negócios e extremo prazer. Mas, conhecendo o perigo que este menino malvado representa para seu coração, Julie está determinada a manter distância.

Mas Ty tem seu próprio plano de jogo, e quanto mais se comporta mal, mais Julie terá que manter o olho nele, e mais ele pode dar à sua garota dos sonhos algumas emoções fortes, mostrando-a como é divertido ser mau. Desta vez, ele está arriscando tudo... Especialmente para ganhar seu coração.

Equipe Prazer em Seduzir



Disp. e Tradução: Rachael

Revisora Inicial: Claudia

Revisora Final: Dyllan

Formatação: Dyllan

Logo/Arte: Dyllan



Dyllan

Revisoras Prazer em Seduzir Apresentam:

Claudia

*O que vemos nesse livro é um forte jogo da sedução,
o que começou meio como um jogo de gato e rato,
de repente se transforma em algo bem mais poderoso.*

*Não existe tempo ruim e nem lugar para os nossos heróis: é sexo na varanda (durante uma festa)
e até debaixo das arquibancadas de um campo de futebol!*

*Eles têm que resolver seus próprios problemas internos para assim,
poderem confiar um no outro e se amarem sem os fantasmas do passado.*

Recomendado!

Dyllan

*Ty e Julie formam um casal explosivo. Na cama, e fora dela.
O Ty é o tipo de cara que sempre lutou para poder ter o que queria:
Ser jogador de futebol americano.*

*Nisso, ele acaba se deixando levar pela fama e fortuna, e esquece alguns valores essenciais.
É aí que Julie entra.*

*Contratada para consertar a imagem do bad boy do futebol, ela precisa fazer de tudo
Pra fazer ele parecer um bom moço.*

*Mas já se conhecendo, cada um tem um plano secreto para o outro.
Eu gostei bastante desse livro, eles são forte, cabeça dura, apaixonados, loucos, românticos.
Sem adoçar demais, e sem deixar virar pornografia. Eles são quente e na medida certa!!!!
Leiam! (Sem calcinha)*

Slunberun

Capítulo Um

Julie Spencer podia pensar sobre uma dúzia de coisas que preferia estar fazendo, do que assistindo ao Super Bowl. Até mesmo esfregar o chão da cozinha de quatro, estava começando a soar mais satisfatório. Mas já que seu trabalho como consultora de imagem raramente acabava às cinco horas da tarde, e até mesmo no fim de semana, ela estava sentada ao lado de um importante cliente novo, em uma festa de Super Bowl¹, segurando uma bebida que não queria, fingindo interesse em um jogo que não gostava.

Se ao menos não tivesse que ver Ty jogar.

Ty Calhoun era um dos maiores quarterbacks², do mundo e também um dos maiores idiotas do mundo.

Mesmo na televisão, ele era muito bonito e muito sexy. Seus olhos eram de um ardente marrom chocolate, e seus bíceps acentuados. A onda leve no fim do seu cabelo preto de meia-noite atraía uma mulher para alcançar e examinar com seus dedos para ver se era tão suave quanto parecia.

Graças a Deus o jogo estava quase terminando. Só mais oito segundos e então ela podia dar seu adeus.

Seu cliente, que estava narrando o jogo, cutucou suas costelas com o cotovelo para chamar sua atenção.

“Uma temporada inteira está pendurada neste jogo, e o quarterback tem que lançar se quiser ganhar.”

Julie movimentou a cabeça educadamente e focou-se na enorme TV de plasma. O campo era um borrão em movimento e ela mal podia distinguir entre um jogador do outro.

¹ Superbowl – é conhecido como o jogo final da Liga de Futebol Americano (NFL)

² Quarterback – uma posição ofensiva, tipo zagueiro, no jogo de futebol americano.

“A defesa está toda nos seus receptores!” Seu cliente saiu do sofá, incapaz de conter a excitação. “Se um daqueles linebackers³ conseguir passar está tudo acabado para os Outlaws⁴!”

Depois do que Ty tinha feito para ela, ele não merecia sua preocupação, mas mesmo assim, uma tola parte sua queria que ele fizesse o impossível, marcando o touchdown⁵ e sendo o herói.

“Oh, cara, uma costura deve ter se aberto! Ty está fazendo uma pausa para a linha do gol!”.

O sujeito devia apenas relaxar. Ty podia ser uma droga em relacionamentos, mas era brilhante no campo de futebol e ia controlar esse jogo.

Então um jogador enorme do outro time bateu forte nele em seu lado direito e seus joelhos se dobraram, mas mesmo assim ele seguiu em frente. Com mil fãs no estádio estavam perdendo suas mentes e todo mundo na festa do seu cliente estava saltando de suas cadeiras, gritando e amaldiçoando a TV.

Julie lutou contra o impulso de cobrir seus olhos quando Ty começou a cair por terra. Uma parte de seu — um pedaço altamente irracional de seu coração — não podia permanecer ali, vendo-o deixar escapar por pouco a vitória.

“Ele não poderia...” Sussurrou seu cliente. “Oh, Senhor — ele está!”

Ainda segurando a bola, Ty a empurrou adiante com cada músculo em seu corpo — e a ponta da bola quebrou a linha do gol ao mesmo tempo em que ele batia no chão.

Ty Calhoun, o homem que ela tinha sido estúpida o suficiente para dar sua virgindade e seu coração dez anos atrás, tinha acabado de ganhar o Super Bowl.



³ Linebacker – jogador que fica atrás da linha defensiva.

⁴ Time de futebol americano.

⁵ Pontuação que vale seis pontos e é conseguida com o jogador cruzando a linha de gol sem ser obstruído.

Os companheiros de time de Ty o esmagaram entre eles em um abraço selvagem de grupo, então o ergueram sobre seus ombros em celebração.

Momentos como este era como ele vivia. Os gritos das fãs, adolescentes tirando seus sutiãs e lançando-os sobre o campo. Toda sua vida, ele quis ser uma estrela, um herói. Agora, com seu primeiro Super Bowl ganho, ele era. E ninguém podia tirar isto dele.

Alguém pulverizou champanhe nele, e quando a eliminou de seus olhos com a parte de trás de sua mão, um flash de cabelo loiro e curvas luxuriantes nas arquibancadas ocuparam sua atenção.

Seu coração bateu forte, quase tão rápido quando estava agarrando a linha do gol. Estava vendo coisas? Afinal depois de todos esses anos, ela decidiu perdoá-lo?

A mulher empurrou o cabelo para trás do rosto e seu coração afundou. Não era Julie. Claro que não era. Ty silenciosamente amaldiçoou-se por ser um idiota patético.

Depois de todo este tempo, não devia ainda estar pensando sobre ela e sobre a noite incrível que passaram juntos no segundo grau.

Aquelas doze horas foram à única vez que tinham se falado, se beijado e tocado. Mesmo assim, ela estava ainda dentro de sua cabeça e isso o deixava louco. Todas as supermodelos e coelhinhas da *Playboy* que tiveram deslizado dentro e fora de suas cobertas deviam tê-la substituído e algumas noites, se seus movimentos fossem bastante impressionantes, ele se convenceu que elas o fizeram.

Mas hoje era diferente.

Alguém despejou uma garrafa de espumante fresco em sua cabeça e ele fez sua parte, rindo e cumprimento seu treinador. Ele piscou para a câmera, sabendo que seu rosto estava enchendo todos os telões do estádio, que conduzia a mulheres selvagens. Julie estava em uma festa de Super Bowl em algum lugar, celebrando a vitória dos Outlaws? Será que ela viu seu touchdown da vitória? Tinha ficado impressionada?

Basta! Aquele era o melhor dia de sua vida e iria esquecer Julie, beber a isto e deixar que o mundo o adorasse.

Um repórter empurrou um microfone em seu rosto justo enquanto o segurança continha um homem desarrumado que estava tentando correr para o campo. O homem estava lamentável, e parecia que não tomava banho há uma semana, ou trocava as roupas há mais tempo.

Os meses de reabilitação que Ty forçou seu pai ao longo dos anos não valeram coisa nenhuma, e ele soube o que estava por vir. O que sempre vinha em momentos como estes.

“Eu sou o pai dele!” O homem gemeu para os seguranças. “Eu ensinei tudo o que ele sabe.”

Não, Ty pensou, eu descobri como ser um maldito herói do futebol apesar de você.

Foda-se o passado. Ele tinha seus amigos, mulheres magníficas e infinitas, e mais dinheiro do que podia gastar. Acabara de ganhar o Super Bowl, e iria celebrar.

Se ele gostasse ou não.



Cinco meses mais tarde, o telefone celular de Ty o despertou muito cedo. Ele o ignorou, mas quem estava do outro lado era implacável, chamando de volta a cada trinta segundos. Ele estendeu a mão, abriu um olho e olhou para o identificador de chamadas na tela.

Gerência do Outlaws. Que diabo era isso?

Fora da temporada de jogos, ninguém interrompia um *outlaw* antes de meio-dia. Certamente não antes das oito da manhã. Aqueles caras pagavam suas contas, mas ele era o único que enchia os assentos, não alguns sujeitos de ternos. Grandes jogadores queriam dizer grandes emissoras de TV, que significava tudo para os homens de anúncio. O gerente geral dos Outlaws, Sean, devia estar beijando o traseiro dele agora mesmo, não o irritando.

Ele abriu o telefone com um dedo.

“Sempre tenta despertar um urso durante a hibernação?”

“Nós precisamos que você venha ao escritório, Ty.”

Ele considerou desligar, mas não havia necessidade de ser rude.

“Vou esperar ansiosamente vê-lo em duas semanas, Sean. No campo de treinamento.

Adeus.”

Um forte sotaque sulista apareceu na linha.

“Seria melhor trazer o seu traseiro aqui, garoto, e rápido.”

Quem diabo falou isso? Ninguém tinha falado com ele daquele jeito. Nunca ousaram.

“E você quem é?” Ele perguntou friamente.

“Bobby Wilson, seu novo dono. Se quer manter seu emprego, estará em meu escritório em cinquenta e seis minutos.”

Ty desligou e imediatamente discou para seu agente, Jay. Ele fez o touchdown vencedor do Super Bowl, pelo amor de Deus! Nenhum dono de time na terra falaria com sua estrela desse modo. Não se soubesse o que era bom para ele.

Jay tinha lhe dito,

“Vamos alegrar o cara e descobrir o que ele quer.”

Felizmente ele estava ainda parecendo bem, de um grande fim de semana de dinheiro em Las Vegas, e enquanto tomou banho e caminhou pela sua sala de estar, estava quase contente de ter levantado tão cedo. Sua propriedade em Seacliff tinha uma visão panorâmica de céu azul sobre o Oceano Pacífico, o nevoeiro normal de Bay Area não se via em parte alguma. Ele olhou pelas janelas que iam do chão ao teto para as Ilhas de Farallon, e observou surfistas montarem as ondas enquanto crianças brincavam na praia abaixo.

Alguns rapazes estavam sentados em sua sala de estar jogando no Xbox⁶, enquanto outro estava adormecido em um dos sofás de camurça.

Ty pegou uma garrafa de suco de laranja do refrigerador sub zero.

“Quem está ganhando?”

⁶ Jogo de videogame da Microsoft

AJ murmurou algo ininteligível e em seguida enfiou o dedo polegar várias vezes em um botão vermelho numa sucessão rápida.

Ele gostava de ver seus amigos se divertindo na casa dele. Quando era criança, não podia levá-los para o trailer devido a seu pai estar sempre bêbado, então passava a maioria das noites e fins de semana em suas casas. Suas mães não se importavam de ter mais uma boca para alimentar, mas ele frequentemente se sentia como um sanguessuga, como se estivesse tentando insinuar-se na família perfeita dos outros.

Agora sua porta da frente estava sempre aberta e sempre tinha festa. Mesmo às oito e meia, em uma boa manhã de junho, três gatas estavam deitadas em sua piscina, bronzendo-se. Pena ele ter um novo chefe para encontrar, ou teria se juntado a elas.



O relógio do avô no escritório de Bobby Wilson soou às nove horas, no momento preciso que Ty sentou-se em uma enorme cadeira de couro e seu agente fez o mesmo. O novo chefe dos Outlaws estava ao telefone, sentado de costas para a sala.

Um jogo de poder, claro e simples e nem mesmo era um original. Podia ter conseguido com que Ty voltasse se ele deixasse, mas ele aprendeu desde cedo que mostrar emoção o poria como um homem fraco.

Ele nunca tinha visto Sean parecer nervoso antes. James, o treinador ofensivo, parecia aborrecido também. Nem encontrou seu olhar.

Ty já tinha uma lista em sua cabeça de times que brigavam entre si pela chance de contratá-lo. O que quer que seja que o novo proprietário estava deixando Sean e James tremerem como menininhas, a bola estava com ele.

Bobby finalmente desligou o telefone e lentamente girou sua cadeira longe das janelas de vidro que davam para a Baía de San Francisco.

“Aqui está ele, vivo e em carne e osso. O infame, Ty Calhoun.”

Ty ergueu uma sobrancelha.

“Prazer em conhecê-lo finalmente.”

Bobby Wilson era um tirano, cheio de arrogância, provavelmente porque era o dono dos bens.

“Você é muito mais bonito pessoalmente.” Bobby levantou-se e sua imensa barriga deu lugar à gravidade, caindo sobre seu cinto de fivela grande e brilhante.

“Tive uma mãe bonita,” Ty disse, embora não a reconheceria na rua se a visse. A foto que seu pai mantinha dela estava muito desbotada e listrada.

Bobby sorriu, revelando os dentes extremamente perfeitos.

“Gosto de ouvir um garoto falar bem sobre sua mãe.”

A bÍlis no estômago de Ty se agitou. Qualquer um que prestava atenção ao futebol — ou revistas de celebridade — sabia que Ty não tinha uma mãe. Ou um pai sóbrio, no que dizia respeito a esse assunto.

“Vi você fazer aquele touchdown da vitória,” Bobby continuou, “E disse para minha esposa, ‘Querida, aquele garoto certamente pode jogar futebol, ele sabe como lançar aquela bola e correr tão rápido quanto pessoas conseguem comprar camisetas e cachorros quentes.’ A mulher gosta de seus diamantes, você sabe e ela concordou que eu deveria comprar o time na mesma hora. E eu tive um imenso prazer com minha nova compra — até que vi sua foto no Las Vegas Review Journal de ontem.”

“Ela era uma stripper bem sexy, não era?” Ty disse suavemente.

O rosto de Bobby Wilson ficou quase roxo.

“Eu sei que você pensa que pode me zombar, filho, e sei que meus valores tradicionais e familiares não significam nada para você, mas não tolerarei tal comportamento em nenhum dos meus times.”

Ty sabia que o grande e rico proprietário do time esperava um momento

“Sim, senhor.” Todos aqueles anos se esforçando em tyrarizar devem tê-lo feito esquecer como aquilo funcionava.

“Você devia ter visto a bunda da amiga dela,” Ty disse. “Foxy e Roxy vem juntas, e elas são demais — mas vale a pena.”

Bobby não precisava saber que seus amigos é que queriam as strippers, não ele e que não podia controlar quem tirava uma foto dele com uma mulher quase nua em seu colo, podia controlar ainda menos jornais imprimindo as tiragens. Era o preço de ser uma estrela.

As pálpebras de Bobby caíram e um sorriso de escárnio deslizou-se sobre seus lábios.

“Estou receoso que esteja falando um pouco rápido demais para você, garoto bonito.”

Ty sorriu, mostrando os dentes para o cretino.

“Quanto mais lento, melhor,” ele disse, mentalmente fazendo a lista de times para Jay contatar.

“Estamos contratando um consultor de imagem para você. Você tem duas semanas para limpar seus atos, ou pode tirar seu traseiro do meu time.”

Ty riu.

“Você realmente acha que vou deixar uma pessoa no meu rabo por duas semanas?”

Bobby pareceu excessivamente contente.

“Realmente, gosto de pensar sobre isso mais como uma relação do tipo guarda-prisioneiro.”

“Se você nos desculpar por um momento, meu cliente e eu gostaríamos de conversar do lado de fora,” Jay disse, intervindo antes de Ty poder responder.

Os olhos pequenos de Bobby cintilaram com malícia. “Tome o tempo que precisa.”

Ty passou a vida enfrentando oponentes que queriam seu sangue, e estava calmo e confiante enquanto deixava o escritório. Ele continuou saindo para as portas principais e ao quarteirão abaixo, para o Starbucks⁷ mais próximo.

⁷ Starbucks, rede de lanchonetes nos Estados Unidos.

“Não posso acreditar que perdi meu café da manhã para aquele cretino.” Ty não gostou do pensamento de deixar os Outlaws e San Francisco, mas era a solução óbvia para um mal proprietário que iria fazer de sua vida um inferno.

Jay acenou.

“Concordo com você, aquele cara é um tremendo idiota. Ele fez algum dinheiro com petróleo, e agora acha que pode assumir o comando do melhor time da liga. Mas, só porque está tendo uma linha conservadora com seus jogadores não quer dizer que devíamos fazer algo precipitado.”

Ty ergueu uma sobrancelha.

“Precipitado seria arrancar o coração dele pela garganta.”

Jay levantou sua mão.

“Sob outras circunstâncias, eu seria o primeiro a cair fora desse cara...”

“Mas?”

“Os Outlaws têm a melhor chance que vi em décadas para ganhar de costas os Super Bowls.”

Jay estava fazendo sentido. Outro Super Bowl faria dele uma chave para o Hall da fama.

Como se pudesse sentir Ty suavizando, Jay acrescentou,

“Mais, seus amigos estão todos aqui, e sei como você ama esta cidade.”

Involuntariamente, o pensamento que ela ainda estava por ali, veio em sua cabeça. Ele não podia acreditar que uma mulher que não via há mais de uma década realmente interviesse em seus planos de ir embora.

“Além disso,” Jay continuou, “Ouvi dizer que Julie Spencer é a melhor nesse ramo. Estou achando que não seria tão ruim em tê-la rondando por algumas semanas.”.

Ty piscou fortemente. Julie Spencer? Ele sabia que ela era uma consultora de imagem, mas nunca imaginou que poderiam trabalhar juntos um dia.

Jay babou.



Bella Andre
Os Bad Boys do Futebol 01
Arriscando Tudo

“E também ouvi dizer que ela é muito sexy.”

Eles deviam estar jogando duro com Bobby Wilson agora mesmo, mas uma súbita imagem das longas e sedosas pernas de Julie embrulhadas ao redor dele e dos seios perfeitos em suas mãos, empurraram de lado todo pensamento racional.

“Tudo bem, farei isto,” Ele disse, lançando o copo vazio no lixo. “Mas ela é a única consultora de imagem com quem vou trabalhar. Se ela não fizer o trabalho, vou embora da cidade de forma permanente. Você vai deixá-los saberem por mim, não é?”

Capítulo Dois

Julie parou nos degraus da frente do prédio do seu escritório recém-adquirido, sentia-se orgulhosa e ainda nervosa. Enquanto soprava o vapor que subia de seu café com leite desnatado, olhou para a Ponte da Baía, os barcos de pesca motorizados em suas docas e as novas mãos empurrando carrinhos de criança ao longo do embarcadouro, e sorriu. Ela iria ter que trabalhar como o inferno para pagar a astronômica hipoteca mensal, mas a compra do prédio estreito e de pedra de frente para a baía tinha sido a decisão certa. Sentia isto no fundo de suas entranhas.

Só teria que ser um pouco menos exigente sobre os clientes que tomou temporariamente, e assumir tanto trabalho quanto pudesse lidar. Nenhum era grande coisa, já tinha feito isto antes e faria tudo de novo.

Julie sabia o quanto era sortuda por amar tanto seu trabalho. Ela prosperou nos desafios de ser uma consultora de imagem, e tinha uma pressa enorme de aumentar sua empresa. Acabara de contratar mais dois assistentes de meio período e planejava ser uma grande profissional nas grandes ligas dentro de dez anos.

Amy, sua melhor amiga de fala mansa de Stanford — e primeira contratada cinco anos atrás — enfiou a cabeça para fora das portas duplas, vermelho claro. Um consultor de *feng shui* — presente de sua mãe — recomendou a cor para trazer energia extra aos seus negócios. Julie fora uma ingênua por deixar sua mãe se sentir incluída em sua vida e, felizmente, gostava de vermelho.

“Desculpe aborrecê-la antes mesmo de você entrar,” Amy disse, “Mas acho que devia atender a este telefonema.”

“Um de nossos clientes?” Julie perguntou.

“Não,” Amy disse, claramente excitada. “Não ainda, de qualquer maneira.”



Bella Andre
Os Bad Boys do Futebol 01
Arriscando Tudo

Grandes clientes significavam muito dinheiro! Talvez suas preocupações financeiras fossem ser postas para descansar.

“O gerente geral dos Outlaws está aguardando-a na linha um,” Amy terminou.

Desconforto e arrepio a atravessaram. Mesmo que seu escritório fosse a poucas quadras do novo estádio ao lado da Baía, nunca tinha ido a um jogo dos Outlaws. Ela não podia — não quando seu maior erro tinha sido o quarterback astro do time.

O café com leite coalhou em seu estômago com uma premonição doente. Ela teria que ser cega para não notar os fracassos de Ty com a mídia.

Julie permaneceu na segurança do batente de sua porta, como se estivesse se escondendo de um terremoto, incapaz de pensar e se mover.

Ela só podia se lembrar da noite mais importante — e desastrosa — de sua vida.



Foi à noite de formatura do ensino médio, e todos os professores de Julie a felicitaram por ser homenageada como melhor da turma. Ela frequentaria a Universidade de Stanford no outono, e embora fosse a menos de duas horas de casa, estava excitada sobre a chance de ir embora e se tornar uma nova pessoa.

De alguma maneira ela tinha chegado até aos dezoito anos sem realmente já ter sido beijada. Certo, um cara bêbado em uma festa uma vez a tinha babado toda antes de empurrá-lo para longe, mas isso não contava.

Ninguém acreditaria se ela confessasse a verdade. Não que fosse fazer isto, claro. Qual era o sentido de cuidadosamente construir sua imagem pelos últimos quatro anos, se iria estragá-la anunciando para o mundo que não podia atrair um cara se sua vida dependesse disto?

Especialmente não um sujeito super sexy como Ty Calhoun, ela pensou enquanto estava à beira do descontrole na festa de formatura e bebia ligeiramente o ácido ponche. Por quatro anos eles se cruzaram



pelos corredores, mas nunca tinha falado com ele. Ela estava em classes de honras, enquanto ele quase era desprezado por seus tutores. O melhor jogador de futebol do ensino médio no condado, Ty estava constantemente cercado por seus companheiros de time e líderes de torcida. Era seu cortejo. E ela apostava toda sua confiança que ele já tinha saído com todas daquelas meninas.

Ela podia ouvi-lo rindo enquanto dançava em um círculo de amigos e havia algo em seu sorriso que atravessava sua espinha e ia instalar-se em seu ventre. Julie não era uma antissocial, mas nunca se sentiu confortável em festas selvagens, nunca gostou de álcool e nunca teve tentações por maconha ou cigarros.

Ela não pretendia perder o controle que tinha construído ao redor de sua vida. Se sua língua se soltasse pelo álcool ou pelas drogas, quem sabe o que diria? O que teria que admitir? Muito depressa, o castelo de cartas que era sua vida podia vir a baixo e tudo estaria arruinado.

Ainda assim, era incrível e terrivelmente tentada por Ty, um garoto rebelde com um risco B.

Felizmente, a tentação pecadora que Ty encarnava estava fora de seu jogo. Se existia tal coisa como um ímã para garotas atraentes, ele dava conta. Nenhum garoto do ensino médio devia ser tão alto, ter ombros tão largos ou olhos escuros tão rebeldes.

Mas não iria gastar sua última noite no colégio babando por um cara fora do seu círculo, observando com um absurdo desejo enquanto ele se gabava com alguns de seus colegas. Era muito patético. Ela achou a saída mais próxima e empurrou-se para ela.

Segundos depois da porta se fechar atrás dela, ouviu que se abria novamente. Um arrepio percorreu sua espinha e não tinha nada a ver com a brisa que rasgava através da Baía. Ela girou longe da visão da Ponte Golden Gate. Apoiou-se na sacada de metal, a barra fria contra sua pele super aquecida, viu o garoto que tanto desejava, seguiu-a lentamente.

Tinha fantasiado sobre este momento tantas vezes. Quando Ty finalmente a notava e pedia para ser sua namorada, quando dizia que não podia mais viver sem ela. Ela praticamente podia coreografar isto.

Mas agora que ele estava parado na frente dela, agora que estava olhando para aqueles incríveis olhos castanhos, perto o suficiente para tocar em seu braço se quisesse, não podia distinguir o alto do baixo, o preto do branco e mal podia se lembrar de seu próprio nome.

"Eu sou Ty," ele disse e ela movimentou a cabeça estupidamente.

"Eu sei."

Seus lábios magníficos se curvaram em uma linha perfeita. Ele era até mais bonito de perto, como algum Deus grego tomando vida.

"Você é Julie," ele falou e ela disse,

"Eu sei," novamente, soando como uma completa estúpida.

"Você sabe o que quero fazer, Julie?" ele perguntou e ela só conseguia olhar fixamente para ele. Seus lábios se separaram ligeiramente enquanto ela segurava sua respiração, esperando ouvir o que ele ia dizer. Os olhos dele a mantinham presa, e seu desejo era quase um desespero.

"Eu quero beijar você." A voz caiu como um sussurro. "Realmente, quero que você me beije."

Ela piscou, de repente ficando com medo. Ela não sabia como beijar. E se ele risse dela? Morreria se ele risse dela.

"Você não quer me beijar, Julie?"

Sua voz era sedosa e quente e ela esqueceu tudo, exceto o quanto o queria.

"Sim," ela disse. "Eu quero."

"Ótimo."

Aquela pequena palavra balançou através dela com intensidade e ele disse novamente,

"Ótimo," e algo quente estabeleceu-se entre suas coxas. Ela o queria mais do que qualquer coisa em toda a sua vida.

Aproximou-se do garoto por quem mantinha uma paixonite, e ficou na ponta dos pés para ficar mais perto de sua boca pecaminosamente perfeita. Ele inclinou seu rosto para baixo e ela levantou uma mão para acariciar a linha do lindo queixo, correndo o dedo polegar por sua bochecha, tocando a leve sombra de barba em seu queixo.

Estava tão envolvida por apenas aquele mero toque de pele contra pele, que esqueceu que deveria apertar seus lábios contra os dele.

Era uma boa coisa que Ty não estranhasse aquela luxúria, porque não esperou por ela sair de seu transe. Em vez disso, ele tomou o que queria — e ela amou ser o que ele queria.

Ele inclinou o rosto em sua mão, seus lábios roçaram a pele sensível e ela arrepiou-se pelas sensações deliciosas que a atravessaram. Queria tocar a boca cheia e perfeita com a sua, e a necessidade era tão crua e desesperada que acabou encontrando-o com seus lábios. E com sua língua.

Ele tinha o gosto das noites selvagens de verão, uma mistura de paixão e algum álcool não identificável.

Um prazer intenso rugiu através dela enquanto se beijavam e a língua dele achou um ponto sensível no canto de seus lábios. Aproximando-se ainda mais, instintivamente balançou seus quadris nele, sua ereção embalada contra sua barriga.

“Chega de brincar,” ele rosnou, tomando sua boca, áspero e forte. Quanto mais ele lhe dava, mais ela queria. Ela o beijou com sua língua, dentes e mãos com uma fúria que combinava com a dele. Ele a ergueu em seus braços, embrulhando suas pernas ao redor dele, e mesmo que alguém pudesse sair para o lado de fora e vê-los, Julie abandonou-se ao paraíso.

A língua de Ty dançava com a sua, achando lugares mais sensíveis que Julie não sabia que existia. Ela pegou seu queixo novamente com as mãos para dar-lhe acesso melhor a sua boca deliciosa. E então suas mãos estavam rasgando a camisa dele e esta estava aberta e caindo.

“Eu tenho as chaves de um barco.”

“Vamos.”

Lentamente, ele a liberou de seus braços, seus contornos suaves apertando-se contra os músculos rígidos. Pegou a mão dela, e ela podia jurar que estavam voando para a marina. Tudo parecia tão surreal, tão perfeito e mágico.

Eles embarcaram em um iate enorme e suas mãos grandes circularam sua cintura em seu vestido de festa, tomara-que-caia rosa.

“Deus, você está linda,” ele disse quando a pegou e a carregou para baixo pelo curto corredor que dava para a cabine. Ele chutou a porta para abri-la, e uma cama tipo king-size a desafiou a desviar o olhar. Mas não ia desistir do que queria. Não naquela noite. Tirou os sapatos de salto e o deixou deitá-la de costas sobre a cama, o deixou olhá-la como se fosse a coisa mais bonita que ele já vira.

Oh, doce Senhor, o peito dele era uma obra-prima. Seus dedos correram pela pele bronzeada e quando sua boca ficou enciumada, correu a língua pelo peito dele acima de seus mamilos, que endureceram sob seus lábios. Ele gemeu e enfiou as mãos pelo cabelo dela enquanto ela fincava seus dentes nele. Ela deslizou as mãos sob a camisa dele, empurrando-a de seus ombros largos, e então ele estava beijando suas pálpebras, seu queixo e o lóbulo de sua orelha.

Em segundos a camisa e a calça dele estavam no chão, embora nem uma vez tivesse parado de beijá-la. Vestindo somente cueca boxer, a perna nua quente contra a sua, ele enganchou os dedos polegares sob seu justo vestido tomara-que-caia.

E então — isto realmente podia estar acontecendo com ela? — a boca dele estava em seu mamilo, quente e molhada. Oh, doce Senhor, como ela podia ter vivido por tanto tempo sem sentir isto?

Apertou seus quadris nas coxas dele e a umidade vazou por sua calcinha e pelo fino vestido.

De alguma maneira ela não estava envergonhada; estar com Ty era a coisa mais natural no mundo.

Ele deslizou seu vestido, e o passou por seus quadris, sua mão movendo-se para as linhas côncavas de seu estômago. Então brincou com o elástico de sua calcinha e suas coxas se separaram em um convite claro para ele tomar tudo — e qualquer — coisa que quisesse.

A mão quente dele moveu-se para baixo, passando por sua pélvis e lentamente ele correu um dedo, depois dois, sobre seu local mais privado e secreto. Ela tinha se tocado antes, mas nunca se sentiu assim. Nunca sentiu como se seu mundo inteiro estivesse girando pelo avesso, como se o azul fosse verde e o amarelo estivesse vermelho. Ele sugou seu gemido de êxtase em sua garganta, correndo os dedos ainda mais para baixo e mais distante, finalmente deslizando um dentro dela.

O toque foi uma invasão sensual de toda parede que Julie tinha construído ao redor de seu corpo e de seu coração. Ela o queria dentro dela, sem mais preliminares.

Mais que qualquer coisa, ela queria que ele a amasse tanto quanto ela sempre o amou de longe.

“Por favor,” implorou.

Mas ao invés de tomá-la diretamente, ele moveu a boca pelo mesmo caminho que sua mão fizera antes, beijando sua barriga e a extremidade rendilhada de sua calcinha.

“Por favor,” sussurrou novamente, querendo que ele soubesse que não podia esperar mais. Ela mordeu o próprio lábio forte o suficiente para sair sangue, e ainda mal pôde conter um grito erótico de frustração que brotava de sua garganta. Finalmente, quando ela se deu toda paciência que tinha, ele deslizou a calcinha de renda longe de seu montículo e o cobriu com sua boca.

Ela gemeu então, um som longo e baixo. Julie não teve mais defesas. Não pelo jeito que a língua dele circulava em seu clitóris. Não pelo modo que o dedo se movia para dentro e para fora dela. Ela podia ir à loucura pelo prazer repentino que a atravessou, tanto em seu corpo quanto sua alma. Teria lhe prometido qualquer coisa, tudo o que ele tinha que fazer era pedir. Mas felizmente, ele não estava conversando, estava sugando, lambendo e beijando entre suas pernas.

Seus quadris se arquearam para cima, enquanto ela explodia contra os dentes e a língua dele, e ela gemeu:

“Ty!” E da mesma maneira que achou se desejando que a boca dele estivesse na sua, para saboreá-lo novamente, ele tomou seus lábios nos seus, em um beijo que dizia que ela era sua. Para sempre.

Ele deslizou um preservativo e então a grossa cabeça de seu pênis empurrou-se na umidade dela, onde seu dedo e língua tinham estado.

Ela queria tocá-lo, queria sentir se sua ereção era tão dura quanto quente — quanto pensou que seria. Tudo sobre Ty era feito para deixá-la louca.

“Por favor,” ela disse novamente, “Quero tocar em você. Quero prová-lo como fez comigo.”.

Ele gemeu e tomou seus lábios novamente, empurrando as coxas entre suas pernas.

“Preciso estar dentro de você. Agora.”

E ela estava pronta para ele, desesperada para tê-lo dentro dela. Com um gemido que foi metade dor e metade prazer, Ty apertou a cabeça de seu pênis contra ela.

“Tem certeza que você vai se ajustar?” ela perguntou.

Ele apenas disse,

“Perfeitamente,” quando empurrou completamente nela na próxima respiração. Ele a alargou e doeu bastante, mas depois, no entanto, não mais.

O sexo era maravilhoso!

Seus quadris se moveram juntos e enquanto ele crescia impossivelmente mais ainda dentro dela, o êxtase que ela sentiu minutos antes, veio à tona novamente, na base de sua barriga. Ele mergulhava para dentro e para fora, rápido e devagar, e a cada golpe, a cada beijo, ela o encontrou com uma paixão que era tão grande e tão poderosa.

Ele ficou imóvel sobre ela, os músculos se apertando sob as pontas de seus dedos. Ia explodir dentro dela, da mesma maneira que ela fizera quando sua boca estava nela. Foi tudo que precisou para mandá-la de volta ao êxtase novamente.

Nada em sua vida tinha sido tão bom.



Deus, tinha sido uma completa idiota. Tudo o que queria era esquecer o dia em que conheceu Ty Calhoun. Não era mais uma menina imatura, e não era o tipo de mulher que podia ser sugada novamente pelo carisma de um atleta sexy de físico perfeito.

Ela nunca trabalhou com organizações esportivas, não confiava em atletas profissionais, então como podia conseguir que outras pessoas confiassem neles?

Ela simplesmente se referia aos Outlaws como um de seus competidores, que seria mais do que feliz para a continuação do negócio. Afinal, atletas estavam sempre entrando em dificuldades e seus times estavam sempre pagando a alguém para limpar sua imagem na frente do público.

E Julie não tentaria lamentar o dinheiro que estava escorrendo pelo ralo.

Seu estômago deu um salto quando deslizou para o telefone e disse alô.

“Aqui é Sean McGuire, dos Outlaws. Nosso time precisa contratar um grande consultor de imagem para Ty Calhoun, e nós pensamos em você para isto.”

Ela engoliu em seco e disse a ele que não tinha os recursos para trabalhar com eles como um cliente, então o indicou a outra companhia.

“Nós dobraremos seus honorários. Triplicamos!”

Triplo? Oh, Senhor! Se ela aceitasse com os Outlaws seus medos financeiros seriam uma memória distante.

Como se pudesse senti-la oscilando, Sean disse,

“Tudo que estou perguntando é se podemos fazer uma reunião antes de você dizer não. Nós precisamos de você.”

Um interruptor louco tinha sido ligado em sua cabeça? Ela realmente iria se esquivar de uma enorme soma, especialmente porque este trabalho podia ser um trampolim em outros grandes clientes?

Mesmo que não tivesse uma história pessoal com Ty, como podia alguém esperar que ele mudasse de um playboy para um homem sólido e confiável? Era um trabalho muito grande para uma pessoa. E como seria embaraçoso e nada profissional se eles descobrissem que ela tinha sido uma de suas primeiras seguidoras? Especialmente uma que só durou uma noite?

“Olhe,” Sean disse no silêncio pesado, “Ty Calhoun precisa de você. Desesperadamente. Eu estou implorando aqui.”

Todo o ar saiu de seus pulmões. Ty *precisava* dela? Bem, ele agiu como se precisasse dela uma vez, e ela tinha estado tão cega com luxúria e o que pensou ser amor, que precisou *dele* também.

Que grande erro tinha sido.

Nada iria fazer Ty mudar seu jeito de ser. De tudo que ela ouviu, ele era da mesma maneira egoísta, que jogava tudo para o alto, o mesmo mulherengo bastardo que tinha sido no ensino médio. Oh, ela entendia porque aquelas mulheres queriam salvar Ty, e aquele seu jeito

de menino rebelde o fazia ainda mais atraente, mais perigoso, e mais em conta para ser protegido do que nunca.

Mas ela não tinha o *mínimo* desejo de reformar um garoto rebelde, gostava que seus homens fossem inteligentes, bem apresentáveis e discretos.

Infelizmente, Sean tomou seu silêncio como aquiescência, porque disse,

“Nós estaremos em seu escritório em vinte minutos,” Então desligou.

Julie piscou para o telefone por um longo momento, confusa, então o depositou sobre a mesa.

“Amy,” ela chamou, “Preciso que você vá a uma reunião por mim.” Mas quando enfiou a cabeça no escritório de sua amiga, este estava vazio.

“Amy acabou de sair para uma consulta médica,” Seu novo recepcionista disse com um sorriso útil.

“Oh, certo, obrigada,” Julie disse, odiando o modo como estava tropeçando acima de seus pensamentos — algo que nunca fizera.

Tentou se acalmar. Esta reunião não seria diferente de qualquer outra situação difícil. Ela seria agradável, controlada e estaria calma. Não importava o que Ty dissesse ou fizesse, se recusaria a ser a isca. Sentia nada além de piedade para o homem que ele se tornou. Um garoto podia ser desculpado por suas ações, mas um homem tinha que tomar responsabilidade para sua vida. Baseado no que a mídia contava de suas festas selvagens e noites com strippers, Ty estava longe do responsável que uma pessoa podia ser. Não importava o quão bom ele parecesse quando entrasse por aquela porta, piedade seria sua única emoção.

Enquanto refazia a maquiagem, se certificava que sua roupa não estava amassada, e polia seus sapatos de salto de couro preto, lembrou que qualquer coisa que algum dia sentiu por ele, tinha morrido anos atrás.

E nada podia trazer de volta aqueles sentimentos insensatos.

Capítulo Três

Ty seguiu Sean pela porta vermelha brilhante do escritório de Julie e nem mesmo encarou o lindo traseiro da atraente recepcionista. Não hoje. Hoje era tudo sobre Julie.

Ele olhou através dos vidros que cercavam o escritório, não surpreso por ver que Julie tinha feito muito bem para ela mesma. Ela sempre fora equilibrada para ser bem sucedida e conquistar o que queria.

E então ele a viu abrindo a porta de seu escritório e caminhando diretamente em direção a eles. Uma onda de emoções passou por ele — desejo, esperança, dor, luxúria — e soube que o único modo que ele podia negociar era se fechar para eles.

A onda de calor foi diretamente para sua virilha. Até mesmo em seu suéter abotoado até o pescoço e a saia no comprimento do joelho, Julie envergonhava qualquer outra mulher que ele tinha estado. Ela era ainda a barra em que ele media o sexo feminino, e todas as outras eram pequenas, bem pequenas.

As pernas dela eram longas, pareciam chegar até seu pescoço e não eram finas como lápis, nem musculosas demais. Tinha panturrilhas arredondadas onde ele queria cravar seus dentes, as rótulas de seus joelhos eram as mais sensuais que ele já vira, e as coxas tentariam a um monge. Além disso, aquele bumbum glorioso criava uma relação perfeita entre cintura e quadris. Eles eram o punhado perfeito para se agarrar quando estava montando acima — ou abaixo — dela na cama.

O olhar de Ty moveu-se da cintura até o peito dela. Maldição, um sujeito podia ser movido para escrever poesia sobre seios como aqueles e Marilyn Monroe teria tido alguma competição dura, se Julie tivesse estado nos anos cinquenta.

Finalmente, erguendo seu olhar para o rosto dela, viu olhos frios como o gelo que o estudaram como se ele fosse um inseto embaixo de um microscópio.

Um que ela queria esfregar embaixo do seu salto agulha muito sensual.



Bella Andre
Os Bad Boys do Futebol 01
Arriscando Tudo

Certo, então ela estava ainda chateada com ele. Não era uma grande surpresa. Um flash de culpa bateu com força em seu peito, e ele não podia acreditar que estava ainda se sentindo mal com as coisas depois de todos esses anos.

A festa da noite da graduação tinha sido como o habitual, uma mistura de bebidas, dança e sexo. A única coisa assombrosa era que o sexo tinha sido com uma virgem.

Com a Pequena Miss Perfeita.

Uma garota que ele sempre quis, mas sabia que jamais poderia ter.

Nunca seria bom o suficiente para ela, e um olhar agora em sua expressão disse a ele que todo o dinheiro, fama e sucesso no mundo não mudaram nada.



Julie ferveu quando Ty estendeu a mão para segurar a sua. Como ele ousava entrar em seu escritório como se nunca tivesse arrancado seu coração fora do peito e lançado ao mar? Suas palavras finais para ele na manhã depois da noite de graduação ecoaram repetidas vezes em sua cabeça.

Odeio você! Sempre odiarei você e nunca, jamais quero vê-lo novamente.

Após dez longos anos, ela não podia pensar em algo mais sofisticado e gracioso que poderia ter dito. Não quando seu coração tinha sido quebrado em um milhão, ou bilhões de pedaços. Não quando ele roubou sua virgindade e então a largou da forma mais humilhante possível menos de vinte e quatro horas depois. O bastardo!

Bem no fundo em sua cabeça, uma voz sussurrou, *você tem certeza que ele realmente roubou isto de você? Você praticamente não se empurrou para ele como a virgem desesperada que era?*

No que lhe dizia respeito, aquela voz — e Ty — podiam ir para o inferno.

Forçando-se a apertar a mão dele de uma forma tão imparcial como era humanamente possível, Julie reconheceu outra grande razão para sua raiva: mesmo depois de toda uma vida



de difícil convivência e embora ele fosse classificado como um número negativo na escala da humanidade, Ty Calhoun era ainda incrivelmente o homem mais magnífico que ela já tinha posto os olhos.

Tinha sido um lindo e sexy adolescente e agora, dez anos depois, tinha a constituição física de um guerreiro. Sob a camisa e da calça jeans super caras, seus músculos bem treinado eram duros e firmes. Seu queixo era preenchido só o suficiente para emprestar uma extremidade áspera à sua beleza masculina, e a barba sombreada que o cobria chamava a atenção para seus lábios, que traziam uma promessa sensual incrível.

“Prazer em conhecê-lo,” ela mentiu, odiando o sorriso dele, odiando o fato que seu corpo traidor ainda respondia ao seu toque. Droga!

Julie afastou sua mão, lembrando-se que estava em controle completo da situação.

“Vamos, Julie,” ele balbuciou, “Não posso acreditar que você não se lembra de mim.”

Ela se coçou para esbofetear o sorriso preguiçoso do rosto perfeito, mesmo quando procurou em seus olhos qualquer sinal de remorso. Nada! Justo como pensava:

Uma vez um cretino, sempre um cretino.

Erguendo uma sobrancelha complacente, ela inclinou o queixo o mais leve possível como se estivesse tentando colocá-lo em sua lista enorme de outros conhecidos sem importância.

“Oh, sim, agora me lembro de você,” ela disse, contente pelo quanto pareceu suave. “Você não estava na minha escola, no ensino médio?”

“Claro que sim,” ele respondeu e ela pôde senti-lo rindo dela com seus olhos e praticamente ouvi-lo pensando o quão patética era ainda depois de todos esses anos, tentando fingir que não o conhecia. Ele provavelmente pensou que ela tinha corrido para casa e se vestido bem para ele, que estava usando sapatos de saltos sensuais, e meias tipo arrastão para tentar seduzi-lo.

Sean estudou os dois entre olhos estreitados.

“Você dois se conhecem?”

“Sim,” Disse Ty, ao mesmo tempo em que ela murmurou, “Um pouco.”

“Nós corremos em caminhos diferentes,” Ty esclareceu. “Ela era presidente da classe e foi para Stanford. Uma daqueles inteligentes, dos tipos bons.”

“E ele era um atleta,” Julie cuspiu.

Sean riu.

“Graças a Deus por isto. Atletas pagam meu salário, você sabe. Mas o fato é que precisamos de você para tornar tudo bom e bonito para nós novamente. Com a mídia, os fãs e especialmente o novo dono do time, que é um fodido conservador do sul.”

Julie levou os dois homens para seu escritório espaçoso e colorido, sabendo que Ty estava absorvendo aquilo tudo. *Aposto que nenhum de seus brinquedinhos saiba como dirigir seu próprio negócio, não é?*

Sean não desperdiçou outro segundo fazendo suas publicidade.

“É bastante óbvio que você não tem uma opinião muito alta sobre os atletas. Ou de Ty.”

Julie quase riu. Discussão sobre quem estava por cima! Era uma tática impressionante e desconcertante. Ela movimentou a cabeça.

“Está certo.”

Uma expressão estranha passou pelo rosto de Ty, que foi rapidamente substituída por sua máscara de eu-não-me-importo-com-o-mundo-e-sim-nasci-com-uma-bo-a-parência.

“Perfeito,” Sean respondeu. “Você é exatamente a pessoa certa para o trabalho.”

As cabeças de Ty e Julie se inclinaram em direção a Sean em surpresa.

“É como vejo isto,” Sean explicou. “Já que você não gosta do futebol ou do nosso jogador estrela, você sabe exatamente do que as outras pessoas estão tendo um problema. Você conhece o assunto, agora só precisamos que os faça irem embora.”

“Ele dá festas demais e dorme com muitas interesseiras,” Julie disse sem rodeios. “Vesti-lo bem e tê-lo dizendo algumas coisas boas para a imprensa não vai fazer muita diferença. Nem para seu público, ou para o novo chefe conservador.”

“Está me rotulando, Julie?” Ty perguntou petulante.

“Você está certa,” Sean disse, ignorando-o. “Ele dá um pouco de trabalho. Mas também, é a melhor coisa que o futebol já viu na última década, e não queremos perdê-lo. Eu não quero perde-lo. Ele não só é o melhor quarterback ao redor, como também é meu amigo. Então vou lhe perguntar novamente, por favor, poderia tê-lo como um cliente?”

Ty deu a Julie um olhar que dizia, *Veja, ainda sou o partido mais sexy da cidade, querida*, e ela abafou o desejo de lançar um peso de vidro no sensual e egoísta filho da puta.

“Estou lhe pedindo que diga seu preço por duas semanas com Ty,” Sean continuou. “Nós arcaremos com benefícios e um carro, qualquer coisa que você quiser, além de uma taxa extra, superior. Não poderemos mudar a imagem dele e fazermos o grande chefe feliz sem você.”

Ela falou calmamente,

“Já lhe disse que minha firma está indisponível no momento e terei muito prazer em telefonar para vários outros consultores de imagem enquanto você espera.”

“Você está com medo de mim?”

As palavras de Ty eram de um lado um pouco de insulto e do outro um desafio sensual. Julie sentiu seus lábios se curvarem em uma linha apertada; forçou os músculos de seu rosto a relaxarem. Ao inferno se cairia naquele truque novamente.

“Você não é importante o suficiente para que eu tenha uma opinião sobre você, de uma forma ou de outra,” ela disse friamente.

Ouvindo as palavras saírem de sua boca, tão fortes e confiantes, ela até acreditou em si mesma.

O que significava... Que poderia aceitar o trabalho. Ela sabia exatamente o que ele era agora, e não havia chance que pudesse fazê-la de boba novamente.

Então, em troca de um salário maior que já pensou que veria, passaria duas semanas com um homem para quem tinha sido só um pequenino e minúsculo entalhe em um cinto muito longo — e desta vez, sairia rindo.

Capítulo Quatro

O que eu fiz? Estou em apuros! Os pensamentos giravam ao redor da cabeça de Julie enquanto seguia o chamativo Maserati de Ty em seu Prius econômico. Quase ligou de volta para Sean para dizer que cometeu um engano, que era a última pessoa na terra a tentar consentar Ty no caminho reto e estreito, que eles precisavam achar outro consultor de imagem, qualquer outro menos ela!

Como ia fazer isto pelas próximas duas semanas? Até a hora seguinte foi preocupante, já que um calor familiar se instalou entre suas coxas e os bicos de seus seios pareciam sensíveis enquanto roçavam contra as taças de renda de seu sutiã.

Cinco minutos em seu escritório com Ty e tinha sido reduzida a uma pilha de hormônios trêmulos. E eles nem tinham estado a sós! Como na terra iria manter o controle quando ficassem apenas os dois?

Como possivelmente poderia manter sua calcinha quando estivesse ao redor dele?

Ele enfiou o carro absurdamente caro em um dos espaços de uma garagem de seis carros em uma das casas mais atordoantes que ela já pusera os olhos, e sussurrou para si mesma,

“Você deve estar brincando.”

Julie cresceu com dinheiro. Muito dinheiro. No entanto, nunca tinha visto nada tão impressionante quanto à propriedade de Ty, situada próxima ao mar, no distrito de Seacliff, em San Francisco. Nas décadas anteriores, casas ali eram vendidas por quinze ou vinte milhões, apenas com o intuito de serem derrubadas para depois serem construídas grandes mansões em seu lugar. A estrutura de vidro e aço tinha vista para o bairro rico e arquitetônico.

Surpreendentemente, a casa dele parecia ser original — embora atualizada — a arquitetura era de 1920.

Julie preferia muito ter sua primeira reunião de planejamento em seu escritório, com seu pessoal por perto para protegê-la de seu charme. Um restaurante lotado teria sido muito melhor. Qualquer coisa diferente do reino pessoal de Ty. Mas ele insistiu.

“Agora que sou seu cliente top, você não precisa me conhecer?” ele dissera.

Ela tinha estado tão chateada com sua fácil manobra sobre ela e pela situação que sua resposta tinha sido entrecortada.

“Suponho que preciso ver tudo o que está errado antes de poder começar a fazer mudanças, e qual lugar melhor do que sua casa? Estou certa que é um poço de surpresas.”

Novamente, a dor brilhou nos olhos dele, muito rápido antes que ele os fechasse. Como ele estava conseguindo fazê-la se sentir como uma má pessoa? Ele era a pessoa que a machucou. Não o contrário.

Ela ficou sentada atrás do volante do carro por um longo momento, e ele abriu a porta para ela e ofereceu sua mão. Não queria a ajuda dele, ainda que fosse um gesto surpreendentemente gentil de se fazer.

“Talvez não tenha que ensinar a você absolutamente tudo sobre comportamento adequado,” ela disse enquanto colocava a mão na dele em vez de agradecer.

Enquanto permaneceu ali na garagem dele, ela sentiu como se tivesse perdido toda a sua fundação. Nunca quis estar tão perto de Ty novamente, ou tê-lo olhando para ela daquele jeito — como se quisesse que o beijasse, como quando tinha dezoito anos e estava tão encantada por sua atenção.

E agora ali estavam, como se os últimos dez anos nunca tivessem acontecido. Porque ainda estava consumida pelo mesmo desejo patético e desesperado.

Puxou sua mão rapidamente, e ele pôs as suas para cima em um gesto de rendição.

“Sei que isto é uma surpresa bastante desagradável, ter que trabalhar comigo. Se preferir não aceitar, Julie, apenas diga. Tenho certeza que o clube pode achar outra pessoa para isso.”

Ela olhou fixamente para ele, ouvindo o desafio embaixo de suas palavras.

“Oh não, estou definitivamente pronta para o teste,” ela disse, de repente lembrando que deveria estar no controle ali, não ele. Ainda assim, enquanto caminhava pela bonita garagem graciosamente pavimentada, sabia que os olhos dele estavam bem treinados sobre o balanço de seus quadris e de suas pernas, nos saltos dos sapatos, ela deu um mudo obrigado pelo anjo que a ajudou a escolher um de seus ternos de negócios mais sensuais para vestir aquela manhã. E pensar que se ela estivesse em tensão pré-menstrual e posto um daqueles ternos marrons de calça que queria doar meses atrás. Deus, aquilo seria constrangedor.

A porta da frente estava aberta e ela se perguntou se ele treinava seus empregados para abrir a porta, pôr o champanhe no gelo e retirar as cobertas de seda no momento em que o viam voltar para casa com uma mulher.

Julie sabia que não estava à altura das mocinhas sexies que normalmente ele encontrava, mas alguma parte sua, realmente esperava que o pessoal dele pudesse pensar que ela podia tê-lo, ao invés de ser apenas uma colega com trabalho renumerado.

No entanto, não podia deixar de ficar impressionada por sua casa e propriedade. Só o hall de entrada tinha uma das vistas mais bonitas de toda San Francisco, e a Ponte Golden Gate brilhava à direita na luz do sol, o surf e as Ilhas de Farallon davam diretamente para frente da casa.

Ele certamente percorreu um longo caminho, e embora seu passado tivesse sido bagunçado, ela admirava tudo que ele tinha conseguido. Da vida em um trailer para tudo isso. Mesmo tendo trabalhado pelo que tinha, ela nunca teve que se esforçar por dinheiro ou respeito. Não como ele teve.

Um enorme iate passou pela casa no momento em que sentiu o movimento atrás dela. De repente tinha dezoito anos novamente, estava de pé na marina em Sau-salito, conhecendo o menino que adoraria ficar perto o suficiente para tocá-lo.

“É lindo,” ela disse.

“Mais lindo do que eu imaginava.” Foi a resposta ligeiramente rouca próxima sua orelha esquerda.

Ela não achou que ele estava falando sobre a vista de sua casa. Pôde sentir a respiração dele em sua pele, o calor em suas costas e queria mais do que tudo virar-se para ele, entregar-se ao prazer incrível de seu toque.

Só quando pensou que não podia resistir outro segundo de fazer a segunda coisa mais estúpida em sua vida inteira, gritos ecoaram de uma grande sala através do corredor. Tomando isto como uma dica para ficar longe de Ty, correu para a impressionante cozinha. Além da enorme ilha com tampo de granito, viu três homens em estado de abandono que dançavam em tapetes coloridos na sala íntima.

“Cara,” Disse um deles sem olhar por sobre o ombro para Julie e Ty, “Eu ultrapassei o Alex. Falei para vocês, caras, que eu era o rei da Dança da Revolução!”

Ty sorriu e se encostou contra uma pia.

“Agora isto é algo para se orgulhar, meu amigo.”

Ignorando sua parte tola que queria tirar os sapatos e dançar ao som da música que bombava da enorme TV de tela plana de Ty, ela friamente disse, “Eu adoraria conhecer seus amigos.”

“Caras, essa é Julie.”

Todos os três homens — se é que você podia chamar rapazes sem camisa, que não se barbeavam há bem mais que vinte e quatro horas e jogando vídeo game de criança, de homens — viraram para encontrar a ‘mulher da vez’, de Ty.

Os olhos do Rei da Dança se iluminaram e ele assobiou enquanto a olhava de cima a baixo e então voltou para seus seios.

“Bem, olá, moça bonita,” ele finalmente disse quando conseguiu rasgar seu olhar longe do peito dela e fazer contato visual.

Ela deu a ele seu sorriso mais afetado em retorno.

“É um prazer conhecer você.”

A incrível propriedade de Ty era nada além de uma casa de republica glorificada, e eles não conseguiriam qualquer trabalho feito neste tipo de ambiente. Além disso, ela não se

importava que seus amigos estivessem comendo a comida dele, bagunçando sua casa e brincando com seus brinquedos, mas não respeitá-lo o suficiente para manter a porta da frente fechada ou jogar fora suas caixas de pizza quando estivessem fartos?

Sem se preocupar em conferir com Ty — afinal, ele era seu cliente agora e sua palavra era lei daqui em diante — ela foi até o sofá e começou a levantar camisas, meias e sapatos entre seu dedo polegar e o indicador.

“E a quem isso pertence?” e “É seu?” Misturou-se com as batidas eletrônicas tocando na TV enorme.

Enquanto os três homens muito confusos obedientemente se vestiam, ela achou o controle remoto debaixo de uma camisa de moletom descartada e pressionou o botão de desligar.

Ela assumiu que os sujeitos que agora estavam diante dela com suas roupas amassadas também eram jogadores do futebol. Mas embora eles fossem musculosos e a letra “O” estava raspada na lateral da cabeça de um dos homens, eles pareciam não mais que garotos medrosos.

“Por que vocês não vão para casa, tomam um banho, comem algo e descansam um pouco?” ela sugeriu para eles.

“Quem é você?” perguntou um homem.

Ela sorriu.

“Ty e eu nos conhecemos faz tempo.”

Todo mundo na sala simultaneamente sorriu quando ela disse,

“Ele me pediu para limpar alguma dessas bagunças para ele,” então olhou intencionalmente em sua desordem coletiva.

Ela pegou o encolher de ombros de Ty pelo canto do olho e teve que conter uma risadinha quando o maior e mais musculoso deles disse, “Eu não sei quem você está chamando de bagunça, cara, mas estou indo daqui.”

“Eu também,” disse os outros, mas não antes de levar com eles alguns refrigerantes e nozes.

“Feche a porta atrás de você, por favor,” Ela gritou, sentindo-se deliciosamente puritana.

Infelizmente, Ty sabia exatamente como mantê-la de apreciar sua recém-descoberta de chutar traseiros.

“Você precisa verificar minha piscina,” ele disse, ao mesmo tempo que uma jovem atordoante se largou — com seus longos braços, pernas e enormes seios nus, e cintura minúscula — de sua piscina quente. E não havia só uma amazona descansando em sua perfeita nudez ao lado de sua piscina, mas duas.

Julie sabia que era atraente, mas em uma competição de beleza com mulheres como aquelas, ela perderia com certeza.

Seu segundo pensamento foi ainda mais estranho. Pela primeira vez, lhe ocorreu que devia ser um fardo para Ty ser tão bonito, tão rico e bem sucedido, também. Como ele podia saber se algumas daquelas pessoas eram amigos de verdade? Se eles realmente gostavam dele ou achavam suas piadas engraçadas?

Incrível. Todas aquelas peles bronzeadas, tonificadas e siliconadas estavam deixando-a maluca, ela realmente gastara cinco segundos sentindo empatia por um homem que tinha tudo isso.

Mas por que tudo na vida dele tinha que ser tão sem sentido e por cima? Sim, ele era o menino do trailer fazendo o bem, mas não podia fazer o bem para outras pessoas também, ao invés de apenas a si mesmo e seus igualmente amigos?

E então, ela sorriu. Porque acabara de descobrir como iria reformar Ty: não só à vista de todos, mas para seu próprio bem também. Ele iria passar o verão fazendo coisas boas para outras pessoas. Ainda que fosse contrário à inclinação natural de todo osso em seu corpo.

A primeira parada daquele trem seria puxando o resto das sanguessugas fora e lançá-las de volta na água. Adeus, meninas!

Com um completo deleite, Julie disse,

“Oi, garotas, sou a nova diretora do cruzeiro. É bom conhecer vocês.”

A ruiva de *topless* franziu o nariz.

“Humm, nós não estamos em um cruzeiro.”

Julie não riu; isso seria completamente cruel.

“Não, foi só uma figura de linguagem.” Ela bateu suas mãos. “Em todo caso, seu amigo

Ty tem muitas coisas importantes que precisa cuidar, então acho que vocês vão ter que ir.”

A loira deslizou seus óculos de sol.

“Qualquer coisa com que eu possa ajudar?”

Ty sorriu para Julie.

“Cindy é muito boa em seguir direções.”

O fato de que o fogo não disparou nas orelhas de Julie foi um milagre. Uma imagem vívida daquela garota tocando-o e fazendo todas as coisas para ele que ela mesma tinha feito tantos anos atrás, e que desesperadamente ainda sonhara em fazer novamente durante dez anos, quase a fez entrar. Queria tirar a loira de lá, rasgar o silicone fora de seus seios e ter certeza que ela nunca mais estaria a um quilômetro de Ty.

Ao invés disso, ela sorriu e disse,

“Não se preocupe, ligarei se precisarmos de você para qualquer coisa.” *Como quando precisasse de seu banheiro limpo.*

Furtivamente, ela o observou para ver se ele estava babando enquanto as meninas colocavam de volta suas insuficientes roupas. Estranhamente, ele não pareceu estar tão interessado no show que elas estavam dando a ele. Ao contrário, ele retirou o blackberry, verificou seu e-mail e digitou uma mensagem rápida. Mesmo quando cada garota pressionou-se contra seu braço e deu a ele um beijo na bochecha, ele mal olhou para cima.

Ela nunca conheceu alguém que apreciava as curvas de uma mulher tão completamente quanto ele, então o que podia ser a explicação para seu desinteresse com estas mulheres? Que homem na terra não estaria morrendo para ter sexo imediato com elas?

Ty deslizou o blackberry para o bolso de trás e sorriu para ela.

“Bom trabalho. Eu não poderia ter feito melhor.”



Bella Andre
Os Bad Boys do Futebol 01
Arriscando Tudo

Ela franziu o cenho. Ele não deveria estar feliz por ela ter chutado seus amigos para fora. Ela tinha tentado conseguir entrar sob sua pele e deixá-lo um pouco zangado.

E ele definitivamente não deveria concentrar sua atenção nela e dizer,

“Parece que somos só nós dois agora.”

O que eu fiz? Foi sua própria culpa pensar que era mais esperta que ele. Ou que tinha alguma chance de resistir a ele.

Capítulo Cinco

Foi uma virada para observar Julie ser tão espertinha, embora ele tivesse plena certeza que não foi o efeito pretendido. Sabia que ela queria que ele pensasse que ela estava no comando do jogo, e ele estava perfeitamente feliz em deixá-la agir como se estivesse levando-o na rédea curta.

Mas ele estava contente que ela chutou seus amigos de sua casa. Certo, ele apreciava a festa constante e a sensação de que vivia em um *resort* com garotas de biquíni em sua piscina e uma infinita quantidade de boa comida e bebida à mão. Mas às vezes aquilo o fazia sentir-se um pouco velho.

Às vezes queria ficar sozinho por um tempo, sem sorrisos, sem brincadeiras e escapar da pressão de ser brincalhão e sensual com as garotas. Se fosse um cara legal, diria a Julie que não dormiu com Cindy ou sua amiga, mas gostou de vê-la ciumenta. Gostou ainda mais de ver seu trabalho em esconder isso, e fingir que não se importava que ele dormisse com ou o quão grandes os seios das mulheres eram.

Oh sim, Julie se importava e ele estava extremamente contente com isso.

Ele não passou muito tempo sentindo-se mal consigo mesmo ou desejando que pudesse ser uma pessoa diferente, estava imune a insultos há muito tempo. Crescer com um bêbado em casa fazia aquilo para um cara. Mas de alguma forma, quando ela disse que ele era desprezível, o incomodou. Só o suficiente para que notasse.

Certo, ela era só uma paixão juvenil que se fez mais importante pelo fato que ele não a tinha visto novamente depois de uma noite oscilante que passaram juntos. Mas ainda queria impressioná-la. E não só com seu carro, sua casa e sua conta bancária. Isso não era suficiente.

Estava querendo levá-la para seu santuário privado embaixo de sua casa.

Ninguém, exceto os homens que a construíram, já tinham estado no local abaixo de sua garagem. Ty o tinha projetado e mobiliado pessoalmente, para satisfazer suas necessidades nos dias em que não estava preparado para festas.

“Então,” ela disse, “Onde devemos nos sentar e começar a passar sua nova agenda? Precisaremos ligar para seu agente também.”

Ela estava olhando para a grande mesa de jantar, provavelmente pensando se podia se sentar em um dos locais enquanto ele sentava no outro.

Sem chance.

“Eu tenho o lugar perfeito.” Ele quase riu quando ela estreitou seus olhos em suspeita. Ela sempre foi muito esperta e uma gata com cérebro era uma combinação infernal.

“Siga-me.”

Eles caminharam pela casa e a espaçosa garagem. Então ele tocou um botão na parede e uma seção de um metro do chão se abriu para revelar uma escadaria de mármore.

“Você está brincando?” Ela disse, recuando de horror. “Eu não vou seguir você até lá embaixo.”

Ele riu.

“O que pensa que vou fazer? Cortá-la e armazená-la no meu congelador?”

“Claro que não, mas...”

As bochechas dela se ruborizaram e Ty preencheu o espaço em branco em sua cabeça. *Mas você pode me beijar e eu posso gostar e então poderíamos acabar sem nossas roupas. Novamente.*

Em algum momento eles precisariam discutir sobre o passado. Tinham acontecido grandes coisas e não podia ser ignorado para sempre. Mas era muito cedo.

Ela era como um cavalo arisco, sempre a ponto de correr, e felizmente, Ty estava mais que disposto a ser o seu sussurro.

Dizer que ela estava nervosa quando desceu a longa escadaria mal iluminada seria um eufemismo. E se Ty fosse algum tipo de aberração como Picasso e tinha enchido as paredes com

todos os tipos de pinturas com S&M⁸? E se ele tivesse os equipamentos de S&M lá embaixo? Julie não tinha certeza do que isso significava, mas estava achando que chicotes, correntes e roupas de couro com furos em vários lugares não estavam muito longes da marca.

Ela estremeceu. Devia estar horrorizada pelo pensamento de Ty ser um praticante de S&M. Então, por que estava irremediavelmente excitada pela ideia de usar couro para ele? De ser amarrada a uma coluna da cama enquanto ele observava?

Ty acendeu as luzes e ela ofegou em choque.

Prateleiras de madeira escura rodeavam a sala e os grossos volumes encadernados em couro pareciam bem usados, e suas páginas vincadas como se tivessem sido lidos mais de uma vez. As paredes carregavam uma deslumbrante arte dos mestres impressionistas, — Matisse, Degas, Renoir. Ela sabia a diferença entre uma impressão e uma tela original, e as pinturas de Ty eram a coisa real. Ela não podia conter sua surpresa.

“Isto é realmente um Rodin?”

Ele acenou e ela de alguma maneira conseguiu afastar seus olhos dos tesouros atordoantes para olhar para ele. Ninguém a tinha surpreendido tanto antes, e não sabia o que pensar, o que dizer

“Esta escultura é o meu bem mais precioso,” ele disse, passando reverentemente as pontas dos dedos sobre uma sapatilha de balé da escultura de bronze de uma bailarina.

Onde Julie esperava ver satisfação presunçosa consigo mesmo, foi algo completamente diferente: admiração.

Seu coração traiçoeiro saltou dentro do peito e levou tudo que ela tinha para dominar a fera dentro de si que queria amar Ty novamente.

Não, não, não!

Só porque estava impressionada com as coisas que ele possuía não significava que estava impressionada com ele. Como ele podia ter possivelmente colecionado tantas coisas

⁸ SadoMasoquismo

surpreendentes? Ou o projetista disse a ele que grandes obras de arte impressionariam seus convidados?

Ela agitou sua cabeça. Se esse fosse o caso, ele teria tantas obras de arte moderna na sala de estar, também. Seu refúgio era exatamente de um homem que sabia realmente do que gostava.

Ela não gostou de sentir como se tivesse acabado de achar uma peça do quebra-cabeças, que possivelmente não podia ter completado. Não gostou de pensar que Ty podia ter outro lado ou, por Deus, mais profundo.

Ela se moveu pela sala, demorando-se nos livros, nas pinturas e nas outras esculturas.

“Você não tem medo que seus amigos arruinem isso durante uma de suas festas?” Estremeceu com seu tom. Não tinha a intenção de parecer tão tensa e certinha, mas Ty a tinha tirado de seu equilíbrio o dia todo. “O que quero dizer é, tudo aqui é inestimável e surpreendente. Eu manteria isso tudo para mim.”

Ele permaneceu de pé na frente do Rodin e ela estava morrendo para olhar a linda pele de perto, o que significava ficar perto dele — um movimento altamente desaconselhável.

Ele esperou para responder até que ela estivesse a centímetros de distância.

“Meus amigos nunca descem aqui. Ninguém jamais veio aqui.”

Ela franziu o cenho.

“Sobre o que está falando? Você me trouxe.”

Ele sorriu e sua respiração ressonou direto sobre o corpo dela.

“Eu sei,” Ele disse, e ela jurou por Deus que seus joelhos ficaram fracos. *Patético.*

Ela deu um passo para trás e depois outro até que ficou apoiada no exuberante sofá, de um suave carmesim em toda criação. Até a mobília naquele cômodo acenava para ela, o que significava algo, considerando que ela sempre gostou das linhas claras e contemporâneas. Sentou e fechou os olhos em apreço. Nenhum assento foi tão bom e a embalou tão bem.

Senhor, as coisas eram muito piores que ela pensava — não só estava se apaixonando por sua arte, estava tendo uma queda pelo seu sofá também!

“Confortável, não é?” ele perguntou, debruçando-se sobre a estante, os musculosos e bronzeados braços cruzando sobre o peito.

Ele parecia com um leão no coração de sua toca, inspecionando tudo que era seu com profundo e absoluto prazer. Ele a acariciaria tão reverentemente como fez com o Rodin? Olharia para ela com o mesmo tipo de adoração que fez com o Monet?

Felizmente, a voz da auto preservação disse a ela que pegasse os óculos de *mulher séria de negócios*, em sua pasta de forma que pudessem trabalhar no plano para sua reversão de imagem.

Assim conseguiria sair da casa dele inteira.

De preferência com todas as suas roupas intactas.

“Certo, então, por que não começamos a trabalhar?”

“Com prazer,” Ele concordou. No entanto, sentou no sofá de couro e colocou as longas pernas em cima da mesa antiga de café.

Ela não acreditou. Não quando a palavra “prazer” soava como um convite claro e direto para o pecado.

Ela pegou um arquivo de jornal e recortes de revista.

“Sean me deu isto e disse que me ajudaria a saber um pouco sobre a sua imagem até agora.” Puxou uma foto especial em que o acusavam de beijar uma morena incrível e nua.

“Material impressionante.”

Ele sorriu.

“Você está certa. O médico que fez aqueles seios é um artista.”

Ela quase riu, mas precisava endireitá-lo, e não encorajá-lo a ser um piadista.

“Meu trabalho é impedir que fotografias como esta sejam impressas. Você sabe qual é o primeiro passo para isso?”

“Pagar os editores?”

“Não seja um espertinho.”

“Então não faça perguntas idiotas.”

Ela respirou fundo, e ele aproveitou-se de seu silêncio momentâneo e moveu para se sentar próximo a ela.

“Olhe querida,” ele disse e ela odiou o quanto gostou quando ele usou a palavra carinhosa, especialmente depois de tê-la insultado. “Nenhum de nós é idiota.”

Ela apertou seus lábios, e tentou parar de olhar a boca dele, mas seus olhos não eram nada melhores de olhar que os lindos lábios.

“Não me chame de querida,” ela disse em um tom sem tolices, entretanto sentiu que ele sabia que a tinha onde queria. O leão pairava sobre sua presa.

De repente tudo mudou quando ele relaxou de volta no sofá.

“Eu não devia estar brincando com você,” ele disse, “E peço desculpas por aquele comentário de ‘idiota’. É só que eu passei a maior parte de minha vida sendo tratado como um atleta desmiolado. Fica bem ruim depois um tempo.”

Não só Julie foi imediatamente reprimida pelo que ele disse, mas sentiu-se como uma idiota completa e absoluta. Ele não tinha vindo para ela, e não era nada especial para ele.

Estava apenas brincando com ela.

Devia estar celebrando o fato que iria sair de sua toca subterrânea livre e claramente com todas as suas roupas intactas, afinal. Então por que não estava mais feliz sobre isto?

Por que sentia vontade de chorar?

“E peço desculpas pelo comentário de ‘espertinho’,” ela forçou. Tentando voltar o caminho, ela disse, “Acho que a melhor coisa para sua imagem seria uma série de eventos de caridade ao longo da Área da Baía.”

“Desde que não interfiram com o treinamento de futebol da próxima semana.”

“Parece-me que você não fará os treinamentos se não cuidar disto,” ela assinalou.

Algo relampejou nos olhos dele, e num momento ele era o predador novamente.

“Você já esteve errada sobre qualquer coisa?”

“Desculpe?” ela perguntou.

Ele aproximou-se mais.

“Eu acho que minha pergunta foi bastante clara.”

Ela engoliu em seco, tentado lambe seus lábios.

“Raramente.”

“Certo, então. Que tal surpreender?”

Ele tinha acabado de surpreendê-la trazendo-a para seu santuário particular e ela foi surpreendida em como seu corpo reagiu fortemente à proximidade dele depois de todos esses anos.

“Não,” ela disse, mas sua voz foi mais fraca.

O sorriso dele foi mau desta vez.

“Ainda bem que há uma primeira vez para tudo.”

Ela devia se mover para o outro lado do sofá, ou melhor ainda, subir os degraus e sair por aquela porta. Qualquer coisa para cair fora da sensual atração que ele exercia sobre ela.

“Eu fui surpreendido antes,” Ty disse, não parecendo esperar por uma resposta — o que era bom, já que ela não era capaz de dar uma no momento. Estava muito ocupada tentando lembrar como respirar, em como manter sua cabeça em linha reta, como não mergulhar em sua boca e rasgar todas as suas roupas, implorando para que a tomasse naquele maldito segundo!

Ele se inclinou e disse,

“Você não vai perguntar por quem fui surpreendido, Julie?”

“Não.” Mas o que ela quis dizer era, “*Sim, oh sim!*”

Ele roçou um dedo contra sua bochecha e disse,

“Você.”

Ela estava tão pega pelo seu toque e pelo modo como ele estava olhando para ela como se fosse tudo que sempre procurara, que esqueceu sobre correr. Esqueceu que o odiava e que ele estava equipado para machucá-la, não importava o quão bom era capaz de fazê-la sentir.

O silêncio dela o divertiu e ela podia dizer por aquele sorriso preguiçoso, pelo modo que os dedos se moviam através de seus lábios. Ela se sentiu engraçada por toda parte, como se tivesse deixado seu corpo real e seu cérebro em outro lugar.

“Você não quer saber por quê?” ele perguntou.

Desesperadamente. Mas não podia admitir isto. Nem mesmo agora que quase havia se entregado a ele não afastando sua mão, não repreendendo-o por ultrapassar o limite de consultora e cliente. Se ela falasse, apenas se trairia, expondo seu desejo. Ela tentou agitar sua cabeça com um não, mas cada pequeno movimento foi à causa de seus dedos deslizarem a distância toda através de seus lábios.

Aquilo era loucura. Ela tinha que dizer alguma coisa. Tinha que deixá-lo saber que estava ali para negócios e somente negócios.

Ela limpou a garganta.

“Eu não me importo com nosso passado, Ty. Só o futuro — aquele onde você age como uma celebridade respeitável e eu recebo um salário por um trabalho bem feito. A única razão que estou aqui é para tornar você um ser humano decente e ter certeza que fotografias como aquelas nunca aconteçam novamente.”

Ela nunca disse tantas mentiras em uma única respiração antes.

Capítulo Seis

Trazer Julie para o andar de baixo e impressioná-la com sua arte e livros tinha sido um golpe de gênio. Ele iria ter que agradecer Bobby pela brilhante ideia de contratar um consultor de imagem. Todos esses anos, parte dele tinha esperado Julie se materializar no meio da multidão no estádio de futebol. Quem teria pensado que Bobby Wilson seria o cérebro por trás do seu reencontro tão esperado?

Ela era tão sensual quando ficava nervosa e tentava fingir que não o queria da mesma maneira que ele a desejava. Ele não conseguia se lembrar da última vez que tinha se divertido tanto.

“Tudo bem,” ele disse com seus lábios a poucos centímetros dos dela. Ela claramente pensou que ele estava a ponto de beijá-la, mas ele não podia. Pelo menos ainda não. Era imperativo que ela o beijasse primeiro, caso contrário ela reclamaria e o culparia por aproveitar-se da situação. “Você me diz o que preciso fazer e eu farei.”

Os olhos dela se arregalaram por sua súbita reviravolta e o olhou mais que um pouco desapontada. Ela pensou que ele estava prestes a tomar seus lábios, saboreá-la e deitá-la sobre ele enquanto gemia em êxtase.

Um pouco de paciência, era isso que ela precisava aprender. Porque às vezes um pouco de expectativa valia a pena, os fogos de artifício do resultado.

Julie depressa recuperou sua compostura.

“Ótimo, muito bom, estou contente que estejamos na mesma página. Primeiro você precisa de um pouco de prática parecendo conservador nas fotos.”

Ele levantou uma sobrancelha.

“Como planeja fazer isto?”

“Contrataremos um consultor de mídia para treiná-lo como responder perguntas e posar para fotografias.”

“É uma oferta interessante, mas não penso que um consultor de mídia pode me ajudar com meu problema.”

A sobrancelha dela se curvou para cima.

“Qual problema seria? O fato que você é muito rico? Ou muito bonito? Ou, talvez, que você é muito bem sucedido? Ai de você.”

“Se você não notou, as mulheres não podem resistir a mim.”

Os olhos dela se estreitaram.

“Uh-huh.”

“Então elas vão se jogar em mim não importa o que eu faça, seria melhor você me ensinar outro caminho para lidar com elas.”

“Você quer dizer diferente de *chupar a língua delas* em público?”

Aquela pequena piada foi um pouco sarcástica — o que significava que eles estavam finalmente chegando a algum lugar. Ele gostou de ver aquele pedaço de fogo em seus olhos, sabendo que traduziria para grandes coisas.

E sua cama era definitivamente onde eles estavam indo, se ela percebesse isto ou não.

“Vê, é por isso que sua empresa é tão bem sucedida porque você sabe exatamente como enquadrar uma situação com poucas palavras.”

“E o seu ponto é?”

Não devia ser fácil, realmente não devia.

“Beijos como esses” — ele levantou a revista. — “É como fui beijado a minha vida toda. É tudo que sei.”

Ela levantou os olhos para o teto.

“Se você fosse outra pessoa, eu pensaria que estava brincando.” Ele se achou prendendo a respiração por longos segundos enquanto ela dava uma pausa. “Mas vindo de você, então acho que é sério.”

Ele conteve um sorriso. Fáceis cinco jardas no primeiro ponto. Os próximos cinco deverão ser fáceis da mesma maneira.

“Então, digamos que estou sentando em um sofá com uma mulher que quer um pedaço de mim, e suponha que existem câmeras, e alguém vai começar a tirar uma foto que sairá nos jornais no dia seguinte.”

“Você realmente pensa que vou fazer este tipo de papel com você? Estou começando a me perguntar o que se passa na sua realidade alternativa.”

Ele não podia deixar de sorrir desta vez. Tinha se passado muito tempo desde que teve uma conversa tão agradável com alguém, muito menos do sexo oposto. Seus amigos homens principalmente bebiam, embebedavam-se ou jogavam vídeo game, e as mulheres tentavam entrar em suas calças ou sua conta bancária, ou tentavam convencê-lo a arranjar-lhes outro jogador para entrar em suas calças e sua conta bancária.

“Ok,” ele disse. “Você precisa ser a gostosona e então você precisa me ensinar como resistir a você.” Ele baixou o olhar para os seios dela. “Não se preocupe por você ser toda natural. Isso não fará com que se livre de mim, verdadeiros, falsos, contanto que se encaixem bem aqui.”

Esperando que pudesse fazê-la rir ao invés de fugir dele, moveu as mãos em forma de xícara e as moveu ligeiramente, como se estivesse segurando um peso suave.

“Você realmente não acabou de fingir apertar um par de seios, não é?” Felizmente, ela pareceu mais divertida que aborrecida.

“Você sabe como nós atletas somos. Agora, volte ao seu papel de gostosa.”

“Como se eu fosse estúpida o suficiente para cair nisso.”

Ele era só inocência.

“Nisso o que?”

Ela abriu a boca e então a fechou.

Seu lábio inferior era rechonchudo e ele quis afundar suavemente seus dentes na carne sensível, ver se ela iria tremer e se seus mamilos se apertariam em resposta.

A coisa era, eles dois sabiam que ele a pintou em um canto. Porque ela com certeza não ia dizer, *“Você está só tentando conseguir que eu o beije e durma com você novamente.”*

Ela não era uma ‘moça certinha’, mas tinha orgulho demais para preparar-se para a possibilidade de se abater.

Ela também não tinha uma ideia clara, se algum homem são na terra a abateria.

“Tudo bem,” finalmente disse em um apertado e zangado tom. “O que não faço para minha empresa,” ela murmurou. Então sacudiu o cabelo, estufou o peito e fez beicinho para ele. “Justo como pediu, uma gostosa, segure o lado safado.”

Ty nunca tentou seduzir uma mulher enquanto estava rindo; transar sempre tinha sido mais de um empenho sério. Nunca um desafio, porém — estava tentando responder à pergunta,

“Como sairei rapidamente quando acabarmos?” Ele muito raramente transava com alguém em sua própria casa porque era bem mais fácil sair de uma mulher simplesmente fechando as calças e indo embora.

“Certo,” ele disse, “Jogue-se em mim.”

“Você pode achar difícil de acreditar, já que estamos no Mundo Estranho de Ty agora mesmo, mas não tenho ideia de como me jogar para alguém.”

“Nem mesmo a sua estrela de futebol favorita?”

“Não tenho uma estrela de futebol favorita,” ela disse. “Ou beisebol, basquetebol ou hóquei. Gerard Butler é um gato, no entanto, talvez eu pudesse fingir que você é ele?”

Ty queria quebrar a cabeça de Gerard Butler contra uma parede de tijolo. Ele não podia acreditar que estava realmente com ciúmes do ator.

Claro, vindo de Julie Spencer, existia uma primeira vez para tudo.

“Finja que sou Gerard Butler, então,” ele falou entredentes.

Ela levantou a mão.

“Oi, sou Julie Spencer. Seus filmes são realmente maravilhosos, especialmente aquele estrangeiro onde você finge ser o pai do garotinho.”

“Que é isso? Que tal tentar tirar suas calças? Onde está a bajulação? O dedo deslizando pelo braço dele? O olhar eu-quero-foder-você-a noite toda?”

“Você não disse nada sobre tentar entrar em suas calças!”

“Dã.” Ele revirou os olhos. “O que você pensa que todas aquelas mulheres naquelas fotos estão tentando fazer para mim?”

“Parece que é você que está tentando tirar suas calças, não o contrário.”

Ele encolheu os ombros.

“Às vezes sou eu, mas não tão frequentemente quanto você pensa.”

O que era verdade. Ele tendia a ser um alvo em movimento, e mulheres acabavam se jogando em cima dele, e se jogavam até uma dela conseguir prendê-lo por uma noite.

Ele nunca realmente quis uma mulher em particular — com exceção da que estava ali. Só Julie. Ele a queria quando tinha dezoito anos e a queria agora.

“Tente novamente,” ele disse com uma voz mais animada.

“Eu ainda não vejo como isto vai ajudar,” ela discutiu.

“Eu sou como um cachorro velho, e você precisa me ensinar novos truques, certo?”

Ela ficou ruminando aquilo por algum tempo, e ele gostava de observar seu rosto enquanto sua mente trabalhava. Era como se ela momentaneamente esquecesse de estar no controle de absolutamente tudo, e quando os dentes brancos terminavam mordendo o lábio inferior, ela era mais sensual que qualquer modelo já tinha sido.

“Você é definitivamente um cachorro.”

Ele iria deixar esta passar.

“Então é hora de se jogar para mim. Não se preocupe, não rirêi.”

Ela olhou para ele.

“A única razão que você não está fazendo este pequeno exercício com um de meus assistentes, é porque não posso confiar em você para se comportar com algum deles.”

“Perda deles,” ele disse. “Eu estou esperando, e lembre, você está tentando transar comigo.”

Suspirando em resignação, ela tremulou suas pálpebras e disse em uma voz sexy e afetada,

“Oh Ty, você é meu jogador de futebol favorito de todos os tempos, embora tenha dormido com um grupo de seus companheiros de time ontem à noite.”

Ele não pôde deixar de rir.

Mais pálpebras batendo.

“Espero que isto não seja pedir muito, mas você se importaria se eu lhe desse um selinho e deixasse meu amigo tirar uma foto para que todo mundo acredite quando eu disser que beijei o grande Ty Calhoun?”

A paródia de Julie estava batendo um pouco muito perto de casa. Quantas mulheres ele dormiu que realmente falavam assim, que tinham o poder do cérebro de uma formiga?

Um pouco mais a sério do que ele queria, disse,

“Por que não? Estou no jogo.”

Julie saiu do personagem.

“Você disse que não ia rir de mim.”

Ele ergueu as mãos para o alto.

“Eu ri?”

“Não, mas se vou agir como uma idiota, não pode se sentar aí encenando o homem direito. Você precisa encenar a si mesmo.”

“Agora vai me dizer como representar a mim mesmo? Certo, eu já sei que não há razão em tentar pará-la. Quem sou eu?”

Ela acenou com a mão.

“Você está obviamente cansado de ser o excitado astro do esporte. Você só pensa em suas próprias necessidades, mas está mais que disposto a topar se esfregar com uma completa estranha depois de um bom jogo para celebrar.”

Ty não podia pensar na última vez que alguém disse qualquer coisa que não fazia jus ao seu rosto.

“Você realmente acredita que é isso que sou, não é?”

Ela franziu o cenho, possivelmente notando pela primeira vez, que o estava machucando em suas avaliações cegas.

Ou talvez estivesse fazendo isto de propósito. Vingança e tudo aquilo.

“Não é só você, Ty. Todas as estrelas dos esportes são exatamente o mesmo.”

Ele queria discordar, queria dizer a ela sobre todos os caras que conheceu que passava mais tempo cuidando de suas famílias, seus amigos e dos menos favorecidos faziam com sua própria saúde. Queria dizer que seu amigo Tim, tinha estado naquele campo todo dia, durante dez anos, como um defensor e deixado o outro time batê-lo como o inferno, no absoluto desespero de ajudar toda a sua família a mudar-se do montão de lixo que era a cidade em que viviam.

Ele conhecia caras que tratavam o futebol como qualquer outro trabalho. Chegavam na hora, davam tudo de si e então iam para casa para jantar com suas esposas e filhos. Não desperdiçavam tempo em bares ou saiam em grupos, ganhavam seu dinheiro com o poder quieto.

Mas ele sabia que não havia jeito de fazê-la mudar de ideia sobre atletas profissionais, ou sobre ele. Não quando a mente dela já tinha sido feita há muito tempo.

Além disso, tinha que admitir que ela não estava muito longe da marca para muitos dos sujeitos que conhecia. Até, no começo de sua carreira, ele mesmo.

Correu os dedos por seu cabelo.

“Tudo bem então, representarei a versão altamente estereotipada de mim mesmo.”

Deu-lhe um olhar duro e faminto.

“Um beijo de você é o que tenho esperado a minha vida inteira, querida. Venha sentar em meu colo — mas só se não estiver usando nada debaixo dessa saia curta.”

Ela juntou suas coxas, um movimento quase imperceptível que ele poderia ter perdido se não estivesse tão focado nela. Ou, mais precisamente, o quanto a queria.

“Assim está melhor,” ela disse. “Vamos pular o beijo e trabalhar diretamente em sua reação.”

Ele não iria deixa-la cair fora com isto.

“Não será realista o suficiente. Pensei que a troca de papéis só funcionaria se todos se entregassem a seus personagens?”

A expressão dela disse tudo. Ele estava certo. Ia ter que beijá-lo a fim de ensiná-lo o “Jeito certo de se comportar ao redor das fanáticas fãs”.

“Tudo bem,” ela retrucou e então alguns momentos mais tarde, transformou-se novamente na gata-maravilha. Deslizou-se próximo a ele, coxa com coxa. Foi patético que ele realmente começou a suar? Só porque podia sentir sua perna através da calça jeans?

Sim. Foi.

Ela enfiou as mãos pelo cabelo dele e puxou sua cabeça para ela. Mas no último segundo, olhou em seus olhos e em um momento, gata-maravilha desapareceu, deixando apenas Julie.

Foi aquela pausa no último segundo que quase o fez entrar. Ele a queria. Agora. Queria tomar sua boca, praticamente podia saboreá-la.

Timidamente, ela apertou os lábios contra os dele e um milhão de impulsos elétricos o atravessaram.

Aquilo quase o matou por se segurar. *Por favor*, ele implorou, mal conseguindo acreditar que realmente estava rezando, *por favor, não a deixe parar*.

Ele nunca esteve completamente certo se algumas de suas orações no campo realmente tinham sido atendidas antes, ou se só tinha se agarrado a uma sorte cega no último instante para salvar seu traseiro. Mas quando Julie começou a explorar os contornos de sua boca com a dela, quando a língua terminou por saborear o canto onde seu lábio superior e inferior se encontravam, ele se tornou um crente no poder da oração.

A respiração dela era suave e doce, e ele não moveu um músculo, não queria fazer qualquer coisa que fosse estragar aquele momento perfeito. A boca se moveu para seu rosto, para sua barba por fazer, e uma das mãos moveu-se de seu cabelo até seu rosto e pescoço; então

ela esfregou o dedo polegar sobre o osso em sua clavícula e depois achou aquela pele com seus lábios.

Um gemido quase escapou de seus pulmões, mas de alguma maneira conseguiu segurar e novamente ela achou sua boca, e desta vez foi menos tímida. Introduziu sua língua, brincando com ele novamente, deslizando nele.

Ele não podia deixar de devorá-la num segundo, mas justo quando estava à beira de tomar controle da situação, ela parou de beijá-lo e explorá-lo com sua boca e mãos.

Ela não encontrou seus olhos.

“Pelo contrário, Ty, não acho que preciso lhe ensinar nada.” Ela soou como se fosse sufocar. “Você fez muito bem.”

Se ele tivesse conseguido as palavras de seus próprios pulmões, ele teria. Finalmente conseguiu num voz estrangulada,

“Você está brincando?”

Os olhos deles se encontram.

“Você foi um perfeito cavalheiro. Bom trabalho.”

“Você tem alguma ideia do quanto eu quero você agora mesmo?” ele rosnou. “E não por estar representando algum papel estúpido, ou porque desejo que você fosse uma fanática.”

Ela balançou a cabeça e tentou pegar sua pasta, então assistiu com horror quando esta deslizou de seus dedos e foi para baixo da mesa de café.

“Eu não posso fazer isto,” ela sussurrou e ele não teve certeza se estava escutando os pensamentos privados dela, ou se ela queria falar em voz alta.

Tudo que ele podia pensar enquanto a encarava era: *Eu quero você cada dia, cada minuto e a cada segundo desde a última vez que a vi.*

Aquilo era verdade? Ele realmente pensava aquilo? Oh foda! Ele pensava. Agora que ela estava sentada bem ali, em frente a ele, agora que o beijara, ele sabia a verdade.



Bella Andre
Os Bad Boys do Futebol 01
Arriscando Tudo

Se ela soubesse como ele realmente se sentia, manteria o poder sobre ele como uma faca de açougueiro brilhante, e a mergulharia em seu coração para uma exata retribuição do que ela achava que ele merecia.

“Não vá,” ele disse, em vez de admitir o estúpido torvelinho da verdade.

Capítulo Sete

Ela não podia ir embora, não importava quão desesperadamente precisava, Ele foi seu primeiro beijo, seu primeiro orgasmo e sua primeira manhã na cama com outra pessoa. A noite que passara com ele guiou sua sensualidade por mais de uma década. Ela tentou evitar homens como ele, mas perdeu a batalha. Tinha namorado homens despretensiosos, mas sempre acabava tendo casos sexuais com tipos encantadores e carismáticos.

Mas ninguém, não importava o quanto eram bem sucedidos, ou engraçados ou encantadores, chegaram perto de se comparar as poucas horas que passou nos braços de Ty.

Só uma tola realmente o teria beijado em nome de “faz-de-conta.”

Como podia ter esquecido que a vergonha e o desejo faziam um par tão horrível? E que aquele desejo sempre ganhou?

Não foi capaz de se conter e então o lambeu e o mordeu, e ele não fez nada. Nada!

Então ele disse,

“Você tem alguma ideia do quanto quero você agora mesmo?” e esperança tola saltou para vida dentro dela.

Ela era uma adulta desta vez. Podia tomar o que queria dele e ir embora inteira, não é?

Talvez um beijo fosse apenas à coisa para quebrar a tensão sensual em que estavam. Com toda probabilidade, os dois olhariam um para o outro e perceberiam que tudo tinha se construído da noite da formatura, e que não era uma grande coisa como pensavam que era.

Uma vez que conseguissem o beijo fora do caminho, simplesmente trabalhariam juntos para reconstruir a imagem dele, para a aprovação de seu chefe, e então felizmente seguiriam seus caminhos separados.

Muito bem, disse seu coração, mas ela não estava ouvindo porque estava muito ocupada esperando que pudesse convencê-lo para compensar tudo aquilo de “querê-la” em negócios

Ela corajosamente jogou fotografias da imprensa nele, uma após a outra.

“Não posso acreditar que vou ter que lembrá-lo como realmente beija suas fãs. Como posso ensiná-lo se você não age como normalmente faz?”

O canto da boca dele se moveu e algo similar a alívio percorreu seus olhos.

“Sempre respeitei uma mulher que leva a sério seu trabalho.”

“Obrigada,” ela disse e então no momento seguinte ele a puxou sobre seu colo e estava roubando a respiração de seus pulmões.

A língua dele invadiu sua boca e ensinou a sua como dançar novamente enquanto as mãos grandes e fortes apalpavam seu bumbum.

“Isto é melhor?” ele murmurou quando arrastou a boca até o lugar sensível na extremidade de sua orelha.

Ela não podia responder; seu corpo inteiro estava queimando. Felizmente, suas mãos foram da mesma maneira malcriadas que sua boca. Ela sentiu o calor da palma da mão dele por sob sua blusa um segundo antes do dedo polegar esfregar através de seu mamilo.

Seu corpo pulou para a atenção desesperada sob o toque hábil, e ela estendeu a mão para ele, suas mãos em concha se fecharam sobre o rosto bonito, e o beijou. O tempo todo que a estava afagando e acariciando, foi deslizando zíperes e desfazendo botões, ela estava se perdendo em seu beijo.

Não podia pensar claramente quando ele a estava beijando, quando estava substituindo sua camisa removida com a boca, beijando sua clavícula, rumo ao lugar entre seus seios, quando desabotoou seu sutiã.

Finalmente — Oh Deus, não podia ser rápido o bastante — ele estava com seus seios em ambas as mãos, apertando-os, lavando os mamilos com a língua, com a pele áspera de sua mandíbula e bochechas.

Suspiros engraçados vinham de sua garganta, mas ela não podia pará-los, mais do que podia impedir de ficar molhada e pesada entre suas pernas. Estava próximo de implorar para

que ele deslizasse uma mão sob sua saia e sua calcinha. Um toque, e ela explodiria. Isso era tudo que queria.

Ty era tudo que ela queria.

A voz dele ouviu-se de entre seus seios, baixa e rouca.

“Você tem o corpo mais bonito que já vi.”

Julie arqueou os seios contra ele, movendo-se de forma que a saia se amontoasse em sua cintura e o montou.

Acomodou-se sobre sua pesada ereção coberta pelo jeans, com um gemido de satisfação. Tudo que sempre quis fazer foi se apertar nele enquanto ele sugava em seus seios.

Com um gemido, ele a puxou ainda mais íntimo contra ele. Ela amou aquilo: o modo como ele estava sussurrando seu nome uma e outra vez, enquanto lambia e mordiscava a pele sensível em seus seios; o modo como sua calça jeans parecia áspera contra a pele principalmente exposta embaixo de sua meia arrastão. O modo que ela nunca esteve tão molhada e tão excitada tão cheia de necessidade que estava quase estourando com aquilo.

Estava tão perto, tão perto da satisfação que tinha sentido falta todos esses anos. Podia ver o cume, estava subindo diretamente em direção a isto, quando Ty disse,

“Oh, não, não,” e a sacudiu sobre suas costas para o sofá.

Ela piscou para ele, desorientada e confusa. Não estava a ponto de gozar, com Ty embaixo dela? Depressa, ele respondeu sua pergunta muda.

“Minha calça jeans não vai conseguir o prazer que quero para mim.” ele disse enquanto tirava a saia dela.

Seus sapatos já tinham ido embora, e lentamente, com uma paciência que ela desejou que ele não tivesse, deslizou sua meia-calça por seus quadris, passando seu dolorido clitóris, as coxas incrivelmente sensíveis e, finalmente, acima de seus joelhos, panturrilhas e as solas de seus pés.

Uma parte dela queria gritar “Depressa!” Mas antes de poder ceder ao desejo, Ty disse,

“Eu gosto de sua calcinha.”

A lingerie era sua maior ostentação. Seda da França, renda da Itália. Não a tinha comprado para excitar os homens com quem dormiu; simplesmente gostava de sentir o tecido luxuoso e sensual contra sua pele. Era seu modo de reconhecer a mulher sensual dentro dela.

“No entanto, gosto mais de você nua,” ele disse quando deslizou sua calcinha fora e a soltou sobre o tapete felpudo.

Tudo que ela queria era que ele deslizasse o dedo dentro dela — era tudo que seria necessário. Mas ele nunca seguia as regras. Na escola, no campo e nem agora.

A boca dele desceu quente e pesada para sua vagina e seus quadris se arquearam para encontrá-lo. Fortes e calosas mãos foram para seu traseiro, puxando-a para mais perto. O corpo dela imediatamente obedeceu a seu comando, e ela se empurrou contra seus dentes e língua.

E então os dedos a encontraram, escorregaram e deslizaram contra seu clitóris e contra seus lábios intumescidos, e então, finalmente, afundaram dentro dela.

“Ty,” ela gemeu, seu nome como uma maravilha, quando as primeiras ondas a varreram. Nenhum orgasmo tinha sido tão intenso, nem mesmo quando estiveram naquele iate, na noite da formatura.

Ela tentou se preparar para o próximo golpe de prazer, mas não podia, não tinha os recursos contra o constante ataque da língua e dos dedos dele, o modo que ele pressionava em seu clitóris, então se afastava, só para dar-lhe mais e enviá-la mais alto.

Seu cérebro parou de funcionar quando ele a pressionou ainda mais forte com suas mãos, mais e mais alto com sua boca.

Então, milagrosamente, seu cérebro se forçou através da névoa da sensação. De onde esta garota veio, a que faria qualquer coisa por aquele orgasmo? Todos aqueles anos, ela tinha ficado escondida. Desde aquela noite quando esse garoto rebelde quebrou seu coração.

Em um momento, o feitiço da luxúria desmoronou.

Com força sobre-humana, ela o empurrou sobre a outra extremidade do sofá. Quando ajeitou suas roupas — embora soubesse que os olhos dele nunca deixaram seu rosto, nem por um segundo, mesmo sabendo o quão duro ele estava atrás do zíper de sua calça jeans, mesmos

que estivessem ambos ofegantes pelo que acabou de acontecer — ela não se deixaria olhar para o rosto dele. Seus olhos.

Se ela olhasse para aqueles olhos bonitos e visse todo o desejo neles, saltaria sobre seu colo e o montaria como se estivesse indo para uma medalha de ouro.

“Não posso mais fazer isto.” Ela subiu os degraus correndo, com seus sapatos e pasta nas mãos. “Você terá que trabalhar com Amy. Ela chamará você com o novo plano.”

Tentou girar o botão para conseguir sair como o inferno longe dele, mas estava trancado. Com selvagem determinação, bateu no teclado com seus punhos.

“Abra, droga!” ela gritou.

Ty moveu-se atrás dela para esmurrar no código, e quando a porta se abriu, ela saltou por ele e foi para seu carro com uma velocidade que não sabia que possuía.

Não podia vê-lo nunca mais.

Nunca!

Capítulo Oito

Ty estava dolorosamente excitado. Não ficou surpreso por Julie ter fugido antes de poderem terminar a ação, e realmente, decidiu quando girou o chuveiro no frio, tinha desfrutado de qualquer maneira. Porque embora não tivesse tido o prazer de deslizar em sua quente e lisa vagina, conseguiu quebrar suas barreiras de outra maneira.

Só ao beijá-la era letal.

E aqueles seios. Um sujeito podia perder a si mesmo no quão suave sua pele era, no gosto de seus mamilos.

E então havia o fato que ela tinha a mais bonita vagina em toda criação.

A água gelada temporariamente fez seu trabalho mágico em sua libido, então ele envolveu uma toalha ao redor da cintura e pensou sobre seu próximo movimento.

Ela não queria trabalhar mais com ele, mas ele queria ficar com ela. Qual era a coisa absolutamente garantida para trazê-la correndo para seu lado? E, se tudo corresse realmente bem, mantê-la lá?

Ele sorriu com certeza súbita. Sabia exatamente o que precisava fazer. Oh sim, ele a veria novamente muito em breve.

Julie entrou no escritório de Amy, fechou as cortinas e se atirou na cadeira estofada no canto.

Amy parou de digitar. “Uh-oh. O que está errado?”

“Eu acabei de fazer uma coisa muito ruim.”

“Que ruim?”

Julie mordeu seu lábio. Ela era a chefe e deveria dar um exemplo de comportamento profissional. E o que ela fez?

“Eu dormi com um cliente.”

Amy estava fora de sua cadeira e sentando na mesa de café na frente de Julie dentro de segundos. “Você não fez.”

Julie movimentou a cabeça, miserável e ainda energizou e formigando do orgasmo surpreendente que Ty lhe dera apenas alguns minutos atrás.

“Oh sim, certamente que fiz.” O rosto de Amy era uma imagem de descrença. “Com quem você podia ter possivelmente dormido? Honestamente, não posso pensar sobre um único de nossos clientes sem suas roupas.” Ela pausou. “Graças a Deus.”

Sua voz foi quase um sussurro, Julie admitiu, “Nós conseguimos um novo cliente esta manhã. Lembra?”

“Esta manhã? As únicas pessoas que ligaram hoje foram daquele time de futebol. Os Outlaws.”

Os olhos de Amy se alargaram pela compreensão súbita e Julie não disse nada, apenas esperou que sua amiga fizesse umas contas rápidas sobre qualquer jogador dos Outlaws era mais provável precisar de um consultor de imagem.

“Ty Calhoun?” A voz de Amy entalhou acima de uma nota. “De jeito nenhum, não pode ser. Você odeia futebol e odeia estrelas de esportes. Até um incrivelmente sexy como ele.” Ela se abanou. “Maldição, aquele homem é sexy.”

Amy não sabia sobre o passado de Julie com Ty; ninguém sabia. Ela nunca quis admitir até para sua amiga mais íntima que tinha sido tão ingênua, então pateticamente apaixonada por alguém que nunca a amaria de volta. Era hora de confessar.

“Prometa que não me odiará por não ter falado sobre isto antes. Eu não sou boa em contar segredos, especialmente aqueles que me fazem parecer estúpida.” Ela pausou por um momento longo. “A coisa é, eu conheci Ty Calhoun há muito tempo atrás.”

“Quando? Eu a conheço desde a faculdade e conheci praticamente todos os caras que você namorou, definitivamente teria lembrado se tivesse saído com ele.”

“Nós fizemos juntos a escola secundária.”

“Oh!”

Julie estava pasma quantos significados uma palavra pequena podia ter.

“Nós não saímos, não até a festa de graduação.”

Amy pôs a mão sobre o coração com empatia. “Por favor, não me diga que ele foi o cara que você escolheu para perder sua virgindade.”

Julie nunca se pareceu mais estúpida. “Tudo pareceu tão diferente aquela noite. Ele era diferente e desnecessário dizer que as coisas não deram certo entre nós.”

“Então isso explica porque nunca tomamos os contratos esportivos.” Amy entrou em modo de resolução de problemas. “O que precisa para que eu faça por você?”

Julie nunca tinha apreciado tanto sua melhor amiga e braço direito. “Não posso vê-lo novamente.”

“Eu suponho. E também estou achando que você não quer repassar os Outlaws para uma nova empresa, certo?”

“Claro que não, preciso do dinheiro para a construção.”

“Certo então, considere Ty meu problema de agora em diante.” Amy sorriu. “E você pode estar absolutamente certa que vou legar uma vingança dolorosa sobre ele por machucar você.”

Finalmente, Julie achou um sorriso. “Ótimo e obrigada.”

Amy brincou com seu anel de casamento por alguns segundos e Julie sabia o que ela queria perguntar.

“Já que sei o que você está se perguntando,” ela disse a sua amiga, “Foi ótimo.”

Amy riu, ajudando-a finalmente a sair de sua auto-piedade. “Obrigada por me dizer. Sou casada por tanto tempo e preciso viver através de você.”

O resto do dia, enquanto Julie se lançava em seu trabalho, ela esperou que o alívio a preenchesse. Ty era problema de Amy agora e eles conduziram todas as suas reuniões fora do escritório; Amy o acompanharia nos eventos de caridade, o ensinaria como dar a seus fãs um casto beijo no rosto em frente das câmeras, ou melhor ainda, um aperto de mão.

Mas o alívio nunca veio. Em vez disso, durante a sua refeição da dieta da praia do sul daquela noite, achou se preocupando sobre o efeito de Ty em sua melhor amiga. Alguma mulher realmente podia resistir a aquele charme e o poder sensual que ele exercia? E se Amy se apaixonasse por ele? Ty era como um ímã para uma mulher — até uma mulher inteligente e casada como Amy não poderia evitar. E se ele viesse a ficar entre Amy e seu marido, Jon? Julie nunca se perdoaria por empenhar sua amiga se isso acontecesse. Se ela tivesse um trabalhador do sexo masculino, passaria Ty para ele nesse minuto.

Odiou-se pelas coisas em sua vida e seus negócios pareceram tão inadequadas a umas meras doze horas depois que Ty voltou para sua vida. Ela tinha sido feliz, caramba! Gostava das noites tranquilas em casa, dos encontros agradáveis, dos casos amorosos ocasionais que depressa fracassavam. Esses agora pareceram chatos em relação a ele. A casa dele era uma festa todo dia e até seu quarto subterrâneo e privado superava a sua casa elegante e quieta em frente ao Golden Gate Park.

Incapaz de dormir naquela noite, ela não sabia mesmo porque tinha se incomodado em ir para cama. Ela tentou se convencer que sua energia em excesso era nada além da raiva pelo modo como Ty a manipulou para estar com ele novamente, mas toda célula em seu corpo a chamou de mentirosa.

Ela tinha levado o trabalho, ido para sua casa e deixado que ele tirasse sua roupa toda porque queria ficar com ele novamente. Estava tão desesperada por mais sexo com ele que esteve perfeitamente disposta a desistir de todos os princípios pela qual viveu sua vida. Assim como da primeira vez.

Como é que cinco segundos com Ty a fizeram perder conta de tudo que ela era? Tudo que tinha trabalhado tão duro para construir?

E pior, por que queria nada além de tê-lo ali com ela, em sua cama, fazendo-a gritar o nome dele? Especialmente quando jurou nunca estar na mesma sala com ele novamente?

Ty estava entediado. Os clubes de stripers tinham sido muita diversão quando ele tinha vinte e um anos, mas com o passar dos anos, sentia-se cada vez mais como um velho tarado assistindo jovens dançarinas remexendo em suas roupas minúsculas. Tinha tido já a sua quota de fãs ardorosas, com seus vinte anos em roupas minúsculas. Os rostos das mulheres começavam a embaçar depois de um tempo.

Ainda, tentou parecer que estava se divertindo, afinal, aquele fora o objetivo da noite. Ele chamara seus amigos e lhes disse que o encontrassem no Hustler Club. Era imperativo que estivesse em uma festa e cercado de mulheres nuas e aquelas pessoas se embriagariam o suficiente para pegar seus telefones celulares e tirar fotos dele.

Alguém tentaria fazer algum dinheiro com isso e então, ele teria Julie onde exatamente a queria.

Até então, ele supôs que teria que continuar recheando de dólares os biquínis das dançarinas, talvez até conseguisse uma ou duas danças em seu colo e faria alguns sacrifícios pessoais só para continuar a farsa.

Ele sorriu, já esperando ansiosamente vê-la de amanhã bem cedo no escritório de Bobby.



O telefone tocou às 7h da manhã, despertando Julie de um sono profundo. O sábado era o único dia que se permitia dormir mais tarde que o nascer do sol, mas já que não tinha

realmente dormido até alguns minutos atrás, estava completamente desorientada quando levantou o telefone.

Um sotaque sulista arrastado era a última coisa que esperava.

“Sra. Spencer?”

Ela rapidamente se sentou na cama, empurrado o cabelo de seu rosto. Não havia porque o novo dono dos Outlaws ligar tão cedo em um sábado de manhã se fosse uma boa coisa. Engoliu o bolo em sua boca.

“Falando.”

“Eu acredito que a contratei para reformar o melhor jogador do meu time?”

O que Ty tinha feito? Por que qualquer que fosse, ela tinha que aplaudi-lo: Ele tinha conseguido grandes armas para sair atirando.

Direto em seu peito.

“Sim, senhor,” ela disse. “O Sr. Calhoun e eu nos encontramos brevemente ontem para examinarmos cuidadosamente o plano preliminar.”

“Seu plano inclui visitas de final de noite em clubes de strip, minha cara?”

Clubes de strip? Oh, Deus! Choque e dor bateram direto em seu peito. Ele foi de seu corpo quase nu diretamente para o corpo nu de uma estranha.

Sabia que não significava nada para ele, mas machucava ter este bofetão em seu rosto.

Antes de conseguir com que seu cérebro desse uma resposta, ele disse,

“Nós estamos em meu escritório esperando por você. Não é, Sr. Calhoun?”

De longe, ela ouviu Ty gritar,

“Ei, Julie. Você perdeu uma verdadeira diversão ontem à noite.”

Seu nervosismo era quase tão grande quanto o ego dele.

“Estou a caminho,” ela desligou, mas o telefone já estava desligado em suas mãos.

Enquanto ela estabeleceu um novo recorde de velocidade para tomar banho, vestir-se e fazer a maquiagem, imaginou todos os modos diferentes em que podia assassinar Ty. Mas nada que podia pensar era cruel o bastante, ou envolvia tortura suficiente prolongada para adaptar.



Bella Andre
Os Bad Boys do Futebol 01
Arriscando Tudo

Queria sangue, e por Deus, estava indo buscá-lo.

Capítulo Nove

“Bom dia, raio de sol.”

O sorriso que Julie fixou em seu rosto quase desintegrou a alegria do rosto de Ty, muito-magnífico-para-seu-próprio-bem-e-sua-grande-saudação.

Após uma noite de farra, não era justo que ele parecesse tão bem. Ainda era um pacote irresistível de músculos e calor e seus dedos longos e bronzeados acariciavam o braço de sua cadeira, como se desejasse que estivesse acariciando pele em lugar de couro frio.

Pelo menos ela apresentava um bonito quadro na frente de seu oponente e o muito poderoso, homem sem atrativos que a contratou para apresentar um milagre. Ela havia conhecido muitos homens como Bobby Wilson, que se orgulhavam de exercer o poder do modo mais angustiante possível. Sem falar que as mulheres que superavam estes homens não eram simplesmente bonitas para uma falha, elas eram femininas e sempre cortesões também.

Sua blusa era atraente sem apelar para a sensualidade, e se já existiu vez para a pequena saia rosa que dançava ao redor de seus joelhos e os sapatos com saltos atraentes, esta reunião era para isso.

“Eu certamente espero não ter perturbado seu sono da beleza, Sra. Spencer,” Bobby disse.

Julie não acreditou nele nem por um segundo. Ele adoraria saber que tinha destruído sua vida inteira com aquele telefonema.

“Foi um prazer ouvir você,” ela disse, estendendo a mão para a mão úmida dele.

O aperto da mão de Bobby foi flácido, como um peixe morto. Adorável.

Ela girou com seu sorriso mais brilhante, confiante em sua habilidade de encantar o dono do time. Ty não era o único com carisma em seu canto. A diferença era que ela cuidadosamente escolhia como a distribuir.

“Por favor, sente-se,” Bobby disse, gesticulando para uma cadeira estofada que estava extremamente perto de Ty para o gosto dela. No entanto, o mesmo local estava muito perto do conforto onde concernia a ele.

Ela se sentou e cruzou as pernas, muito mais satisfeita pela avaliação descarada nos olhos de Ty do que deveria. Embora tivesse se vestido para impressionar Bobby, não era avessa a que Ty babasse em cima dela — e todas as coisas que ele nunca ia chegar a tocar e beijar novamente — também.

Bobby olhou de Julie para Ty.

“Ora, se vocês dois não são o casal mais bonito do concurso de Miss América.”

Julie estava desconcertada. Havia algum modo mais gracioso para inclinar-se a isto?

Ty disse,

“Qual é chefe, nós dois sabemos que não sou nada comparado a Julie.”

Droga, ele não deveria elogiá-la, defendendo-a tão bem de seu chefe horrível.

Bobby sentou na extremidade de sua escrivaninha antiga, que rangeu embaixo dele.

“Pena eu não tê-la encontrado sob circunstâncias mais agradáveis, Sra. Spencer.”

O coração dela tombou em alarme, mas era uma profissional em apresentar um comportamento exteriormente tranquilo. Com quieta paciência, esperou por Bobby continuar.

“Veja, linda senhora, acreditei que contratando você como consultora de imagem do cravo jovem quis dizer que meus dias de lidar com suas exibições públicas embaraçosas de afeto para jovens senhoras bem dotadas tinham acabado.”

Ela movimentou a cabeça.

“Claro que sim.”

“Eu não sou nada, senão um homem justo,” ele disse. “É por isso que tenho muito prazer em dar-lhe uma chance de explicar o que causou estas fotos que foram feitas ontem à noite.”

Ele deu a ela uma pilha das páginas impressas de vários locais de fofoca na internet. Em cada um deles, Ty estava dançando com mulheres de seios impossivelmente grandes e cinturas pequenas.

Ty se debruçou acima do braço de sua cadeira para olhar as fotos.

“Meu cabelo está um pouco longo, você não acha? Poderia precisar de um corte elegante logo.”

Ele estava fodidamente brincando? Ela quase o deixou fazer sexo com ela no dia anterior em sua casa e agora estava olhando para as fotos dele com outras mulheres nuas, ele verdadeiramente esperava que se sentasse lá calmamente e comentasse sobre seu cabelo?

Muito bem. Dois podiam jogar aquele jogo.

“Estou certa que estas mulheres podiam dar a você dicas de como lidar com cabelo indesejado.”

Ele se sentou de volta parecendo extremamente satisfeito consigo mesmo.

“Eu sempre apreciei uma boa depilação brasileira.”

O rosto de Julie incendiou antes de poder pará-lo. Não havia razão para desculpar-se para seu novo chefe; era sempre melhor dizer a verdade em situações de clientes impossíveis como este.

“Eu receio, Sr. Wilson, que o Sr. Calhoun seja um pouco selvagem.”

Bobby movimentou a cabeça, claramente contente por seu pronunciamento.

“Por que você só não diz o que estamos todos pensando? Ele é um desastre.”

Ty interrompeu.

“Não estamos todos pensando isto.”

Julie sorriu docemente e olhou para ele.

“Oh sim, nós estamos.”

“Agora, querida,” Bobby continuou, “Se você não tiver as habilidades para manter este meu garoto selvagem sob controle, então poderia também renunciar agora mesmo.”

Nunca. Julie sempre completava toda e cada tarefa graciosamente. Nenhum problema era muito grande, nenhuma personalidade muito estranha para ela brilhar em cima e apresentá-la ao público como um novo homem ou mulher. Mas ela sabia que simplesmente declarando seu caso não importaria para um cretino como Bobby. Ela teria que utilizar sua carta “bonita”.

Lentamente recruzou as pernas, deixando sua saia levantar um pouco, então movendo seu tornozelo para cima e para baixo, fazendo os saltos dos sapatos Christian Louboutin orgulhosos.

Ela deixa sua voz sair um pouco ofegante.

“Agora, Sr. Wilson, nós dois sabemos que eu não tenho nenhuma intenção de renunciar a esta conta.”

Não era novidade que os olhos de Bobby não fizeram questão de se distanciar de suas coxas.

Ela continuou,

“A partir deste momento, você pode contar comigo para ser pessoalmente responsável pela reputação de Ty. Irei guardá-la como se fosse a minha própria.”

Bobby continuou a leitura preguiçosa de seus recursos uma última vez.

“Sra. Spencer, devo dizer que você certamente pinta um retrato convincente.”

Ela sorriu. Apesar de tais táticas rasas a repugnassem, ela era inteligente demais para não usá-las quando necessário.

“Existe apenas um problema que eu posso ver.” Bobby arreganhou os dentes para ela em uma aproximação de um sorriso. “Só não vejo como qualquer pessoa — especialmente uma mulher, sem querer ofender, querida — vai poder controlar nosso menino selvagem. Não sem um plano perfeito.”

Sua reputação profissional estava em jogo ali, junto com o pagamento de sua nova hipoteca pelos próximos meses.

Uma calma súbita a acometeu e apertou suas mãos juntas em seu colo.

“Ty estará se mudando comigo esta manhã e pelas próximas duas semanas não o deixarei fora da minha visão. Não para um treinamento, uma refeição, um evento de caridade. Nada.”

Ela não podia se preocupar sobre a reação de Ty agora, lidaria com ele mais tarde. Possivelmente com uma vara afiada.

Bobby pareceu cético.

“Você vai embarcar nesta, super-astro?” ele perguntou a Ty.

Largado em sua cadeira, Ty estendeu os braços atrás de sua cabeça, estirou, então bocejou.

“Eu não dormi bem ontem à noite,” ele finalmente disse. “Estou esperando ansiosamente um grande café da manhã e uma cama suave.” Levantou uma sobrancelha em direção a Julie. “Acredito que sua cama é tão boa quanto a minha.”

Naquele momento, Julie estava agradecida por tudo que aprendeu de seus pais sobre fingir. Caso contrário, teria se lançado pela sala e o estrangulado.

“Tenho um quarto de hóspedes adorável esperando por você,” ela mentiu, então estendeu a mão para a de Bobby. “Estou contente por isto tudo estar resolvido, e foi um prazer encontra-lo.”

Como infernos, iria manter suas pernas fechadas ao redor de Ty por duas semanas inteiras?

Capítulo Dez

Ty deixou o escritório de Bobby como um homem muito feliz, e não só porque a saia de Julie servia seu traseiro como uma travessa. Se ele soubesse que um bando de strippers poderia colocá-lo na cama de Julie — A quem ela estava querendo enganar com aquela estória de quarto de hóspedes? — tão rápido, ele a teria mandado umas strippers anos atrás.

Mesmo assim, ele não era um completo idiota, não importa o que ela pensava.

“Eram apenas fotos,” ele disse quando foram para o lado de fora.

Ela nem se incomodou em se virar para encará-lo, apenas continuou a caminhada pelo estacionamento dos Outlaws.

“Eu realmente não me importo.”

O que significa que ela se importava, claro. Foi muito ruim que ele teve que agir como um idiota tarado para ter certeza que ficariam juntos pelas próximas duas semanas, mas esse foi o único modo para eles chegarem a se conhecer melhor. A única chance para que tivessem um relacionamento.

Ele parou, piscando pela luz solar brilhante da Baía. Que diabos estava fazendo, pensando em termos de uma relação? Nunca pensaria em nada mais que uma noite. O que havia sobre Julie que o deixou pensando como um louco e agindo muito mais louco?

“Entre,” Ela disse, apontando para um sedan Prius.

Ele passou em torno do minúsculo carro híbrido.

“Duvido que eu vá me encaixar,” Disse sugestivamente.

O rosto dela fixou-se em uma máscara sinistra. Foda! Tarde demais, ele lembrou que ela tinha dito quase aquelas palavras exatas sobre ele dez anos atrás, justo antes dele tomar sua virgindade.

Certo, tempo para desculpas. E começaria deixando seu Maserati no estacionamento e apertando-se em seu minúsculo carro ambientalmente correto.

"Julie, o que falei não é nada do que você está pensando," ele disse enquanto ela dirigia em direção à Bay Street.

Ela o olhou de relance.

"Vou dizer isto mais uma vez, então tente colocar isto em sua cabeça dura. Eu não me importo com o que quis dizer, ou com o que pensou que quis dizer. Ou o que fez à noite passada com um bando de srippers. Ou como fez tudo em seu poder para me humilhar na frente de Bobby. Apenas não me importo Ty."

Em um piscar de olhos, ela se empurrou de volta.

"Eu não me importo." A olho nu ela pareceu composta e tranquila.

Mas ele estava mais em sintonia com ela para isto, e podia sentir o fogo brando embaixo da superfície.

"A única coisa que me interessa." ela continuou, "É você fazer uma boa impressão e minha única preocupação é transformar o modo como o público o vê. Adeus, garoto rebelde."

Porque lhe devia uma, ele escolheu não dizer algo que a irritasse novamente. Ainda.

"Você lidou bem com Bobby."

Não fora um elogio vazio; realmente achou que ela tinha lidado muito bem com seu chefe puxa-saco. Jogar até com sua aparência fora uma estratégia brilhante.

"Atletas," ela fungou. "Juro por Deus, se você quer que eles se lembrem de algo, você precisa escrever nas costas das mãos deles, então aqui está novamente; Eu não estou interessada em sua opinião."

Que pena. Ela estava conseguindo o elogio mesmo querendo ou não.

"Sujeitos como Bobby não são homens fáceis de negociar, mas você o enrolou ao redor de seu dedo mindinho." Ele olhou abaixo em suas pernas e seus sapatos sensuais. Deus, ela era sexy.

“Tudo bem, eu fiz. É por isso que acabei tendo que viver com você pelas próximas duas semanas.” Sarcasmo gotejava de cada palavra.

“Você está vivendo o sonho,” Disse ele, zombando parcialmente de si mesmo.

“Não se engane,” ela disse, rindo. “As mulheres com quem você anda querem gastar seu dinheiro, serem vistas com você e serem servidas por você na cama. Viver com você é um preço que elas têm que pagar.”

Ele sorriu, embora ela provavelmente estivesse certa.

“Se as recompensas forem grandes o suficiente...” Disse. Pelo jeito que ela deixou morrer a conversa, ele percebeu que tinha vencido.



Eles pararam na garagem dele.

“Pegue suas bolsas e seja rápido sobre isto. Pensando bem,” ela disse, estudando as roupas dele como se fossem um inseto esmagado sob um microscópio, “Não acho que devo lhe confiar para esta tarefa. Eu pegarei sua bagagem.”

Que diabos? Ela devia ser a única pessoa na terra que tinha um problema com a forma com que se vestia. Ele sabia que estava ótimo em sua camisa Cavalli e calça jeans Diesel.

Ela caminhou pela porta da frente aberta e perguntou a um de seus amigos, que acabara de sair da banheira de água quente,

“Onde é o quarto dele?” Apontou o dedo polegar em direção a Ty.

Jack olhou para Ty e depois para Julie, e depressa compreendeu quem era o chefe.

“Última porta, no final do corredor, à esquerda”.

“Obrigada.” Julie encabeçou pela casa dele como se fosse dela.

“Cara, você tem muita sorte,” Seu amigo disse.

“Eu sei,” Ty disse, sorrindo. E seria ainda mais sortudo.

“Você devia realmente cobrar uma taxa,” ela disse quando ele a alcançou no corredor, então parou no limite de seu quarto, tão de repente, que quase se chocou com ela.

A decoração estava um pouco inaceitável, mas por que ele se importaria? A suíte master era para olhos fechados e sexo. Além disso, as mulheres que ele trazia, pareciam esperar que tudo parasse para serem retiradas: colchas de oitocentos fios, uma lareira, quadros, um deque, uma banheira grande o suficiente para metade de seu time, um chuveiro com dez jatos.

A melhor parte de tudo, era que ele comprou a casa com dinheiro.

O que significava que ninguém podia tirá-la dele.

Julie estava segurando a moldura da porta com tanta força que suas juntas estavam ficando brancas. De alguma forma tinha uma sensação que não estava estupefata pela opulência. Ela cresceu em uma casa de fantasia.

Ela devia estar assustada a respeito da cama, provavelmente tendo pensamentos sujos sobre o que gostaria de fazer com ele entre as cobertas.

Se ele queria mudar para suas boas graças, e deste modo sua cama, precisava parar de se complicar com ela. Mas ele tinha agido como um espertinho por muito tempo para ter que parar agora.

Colocando a mão na parte de trás das costas dela, ele suavemente a empurrou para o quarto. Então andou até a cama, que sua empregada não tinha feito ainda, e dobrando um travesseiro de volta contra a cabeceira de formato antigo, ele olhou para ela.

“Eu podia ter um pouco de ajuda aqui.”

Ela piscou e seus olhos estavam um pouco selvagens.

“Com o quê?”

“A cama.”

Ela deu um passo para trás e ele lhe deu um olhar compreensivo.

“Alguém já lhe disse que você tem uma mente suja?”

Em um momento ela se tornou a puritana mocinha perfeita que ele lembrava do segundo grau.

“Claro que não,” ela retrucou.

“Tudo que estou pedindo é que me ajude a fazer a cama.”

Ele observou a guerra que ela fazia consigo mesma, e percebeu que ela não podia recusar seu pedido. Só a faria parecer como se realmente tivesse uma mente suja.

Ela foi até o outro lado da cama e empurrou as cobertas no lugar com má vontade. Depois jogou a capa do edredom sobre a metade da cama, então se virou e em seguida foi direto para o armário dele.

“Não, não, não, e definitivamente não,” ela disse enquanto empurrava os cabides, externando sua raiva nas roupas dele. “Você tem algo mais apropriado?”

“Se você quer dizer chato, então não.”

Ela acenou com desdém para todas as roupas dele.

“Você não pode vestir nada disso. Não se espera que o levem a sério.”

Ele ficou surpreso por ela estar torcendo o nariz para suas roupas de estilistas; ela conhecia qualidade quando a via. Então qual era o problema dela?

“Não se preocupe sobre o que Bobby disse,” ele brincou. “Você ainda parecerá melhor que eu, não importa o que esteja vestindo.”

Ela olhou para o teto como se estivesse rezando por orientação.

“É meu trabalho me certificar que você não pareça como se estivesse com uma estrela pop pendurada no braço e que foi comprar suas roupas numa passarela.”

Não era o retrato mais lisonjeiro, mas ia direto ao assunto.

“Você esteve em um funeral recentemente?” Ela perguntou.

Um canto da boca dele curvou-se para cima.

“Isto é uma sugestão?”

Ela franziu a testa diante da ideia que florescia em seus olhos azuis.

“Talvez,” ela disse, “Mas só se você me der algum problema.”

Ele gostava quando ela lhe retornava as brincadeiras. Apontou o dedo para que o seguisse.

“Por aqui.”

Ele a levou a um pequeno armário em um quarto através do corredor, onde mal cabiam os dois. Ele gostou da vibração ali, dos dois tão perto um do outro. Ela tinha um cheiro de flores, mais quente e queria puxá-la para mais perto, cheirar seu cabelo, empurrá-lo de lado e saborear seu pescoço, descobrir tudo de novo onde seus lugares mais sensíveis estavam. Queria empurrá-la contra aqueles ternos chatos para enlouquecê-la, e a tomaria forte e rápido contra a parede. Já podia imaginar as pernas dela embrulhadas ao redor de sua cintura, e sua cabeça jogada para trás e como diabos ia se sentir tão bem quando deslizesse dentro dela.

“Graças a Deus,” Ela disse quando pegou um terno listrado. “Estava preocupada que você não tivesse alguma roupa que não gritasse “cafetão”.”

Aquilo o tirou de sua fantasia extremamente agradável. No entanto, ela talvez tivesse razão, ele nunca se sentiu tão confortável naquelas roupas que seu estilista escolhia para ele. Ele sequer quis um estilista em primeiro lugar, mas seu agente insistira.

É claro, que ter Julie ao redor não era tão ruim, especialmente se ela pudesse fazer algum trabalho sujo para ele.

“Meu estilista não vai ficar muito feliz com você.”

Ela entregou a ele vários ternos conservadores.

“Ela está despedida.”

Ele se conteve um sorriso. Quem mais que ele precisava se livrar? O cara que cortava seu cabelo era um tipo irritante também.

“Traga estes, e depois pegue qualquer outra coisa que você precisa,” Ela disse. “Vou esperar na sala de estar.”

Ele não percebeu até agora o quão doente era por todo mundo fazer seus lances sem questionar. Isso também colocou seu motor funcionando ao ser mandado por ela. Ainda assim,

mantê-la na ponta dos pés era uma parte importante da dança que ela provavelmente não percebia que eles estavam fazendo.

“Eu tenho alguns maiôs que você poderia usar se quiser entrar na piscina.”

O olhar de desgosto no rosto dela foi tão bonito que quase a agarrou e a beijou.

“Em primeiro lugar, eu não usaria um dos biquínis fio dental de uma de suas 'namoradas'” — ela pôs a palavra entre aspas — “Nem se tudo que eu possuísse pegasse fogo.”

Ele balançou a cabeça.

“Isto é legal, entendi. Garotas com a mente suja como você sempre querem nadar nuas.”

Ela ignorou a ironia.

“Você tem quinze minutos para pegar suas coisas, então estamos fora daqui.”

“Só há um problema com isso,” Ele disse.

Ela suspirou profundamente e seu peito arfou, o que fez coisas magníficas para seus seios.

“Por que não estou surpresa por haver um problema? O que é desta vez?”

“A reunião improvisada de Bobby prejudicou meu treinamento e malhar é parte do meu trabalho.”

“Quanto tempo vai demorar?”

“Cem voltas normalmente leva quarenta e cinco minutos. Eu podia cortar algumas delas se você estiver com pressa de chegar a algum lugar.”

“Não,” Ela disse, “Nós temos todo o tempo do mundo.”

Errado. Duas semanas não era o suficiente para convencê-la a ceder ao que ela realmente queria.

Ele.

Na cama dela.



Bella Andre
Os Bad Boys do Futebol 01
Arriscando Tudo



Julie não podia lembrar-se da última vez que se sentiu tão fora de condição.

Tão sentimental.

Tão sexualmente excitada.

Ele não era tão estúpido quanto ela desejava que fosse, e ela precisava parar de se sentir ameaçada por toda pequena coisa, assim dando a ele munição infinita para manter sobre ela.

Nas últimas vinte e quatro horas, tinha estado mais brava, mais feliz e mais satisfeita que já esteve nos últimos dez anos.

Tudo por causa de Ty — o maldito.

Quando ela viu a cama dele de ferro maciço, tinha sido atingida por imagens de tirar o fôlego deles rolando nus sobre ela. Ele fez um demônio dentro dela saltar para a vida, um que queria ser amarrada por ele, que ficou excitado pelo pensamento de deitar nua na cama dele, com seus braços acima da cabeça amarrados por uma gravata de seda. Praticamente se ouviu implorando para que ele a tomasse mais forte e mais rápido.

Basta!

Daquele momento em diante, iria manter seus hormônios em cheque. Mesmo que ele a fizesse gritar em êxtase, deixaria seu coração frio como pedra de manhã.

Ela se sentou em uma das espreguiçadeiras e pôs os pés nas almofadas macias. Então tirou da bolsa uma caneta e um bloco de notas com capa de couro, decidindo usar o tempo de treinamento dele para fazer algumas notas em seus planos para sua transformação em vez de se preocupar e babar em cima dele.

Mas assim que começou a rabiscar no papel, ele saiu da casa. Ela achou que seu abdômen de tanquinho aos dezoitos anos fora impressionante, mas o de agora, duro e ondulado pelos músculos estava além de qualquer coisa que podia ter imaginado.

Ela perdeu o fôlego em algum lugar entre as linhas profundas de seus músculos abdominais e a trilha de pelos escuros correndo de seu umbigo à linha rebaixada de seu calção. Ela tentou desviar o olhar, mas não pôde deixar de apreciar a bela forma de seus tríceps, o jogo dos músculos em suas costas e o vale entre seus ombros.

A ponta da caneta cravou-se em sua palma, mas ela não a sentiu, muito ocupada tentando lidar com o desejo que a atravessava.

Ela queimava por tocá-lo. Ansiava pelo gosto dele, por correr sua língua pelos vales de seu abdômen incrivelmente rígido.

Ela ergueu o olhar até os olhos dele, esperando ver vitória lá. Ele tinha que saber o tipo do poder que exercia sobre ela.

Mas, em vez de triunfo, algo escuro e inebriante surgiu nos olhos castanhos escuros. Algo que dizia que ele a desejava tanto quanto ela o desejava.

Uma voz suave dentro dela sussurrava, *Tome o que você quer e use-o do mesmo modo que ele a usou.*

Ela arrastou-se da cadeira, quase girando o tornozelo na calçada. Ela não podia ceder o que seu corpo queria. Tinha que lembrar o quanto ele fora ruim com ela.

“Julie,” ele disse, sua voz era quase uma carícia.

Ela levantou sua bolsa e a segurou na frente dela como uma proteção.

“Vá nadar. Por favor.”

Ty era um cara de piscina a trinta graus, mas hoje precisava de um lago frio da montanha para acalmar-se.

Julie não estava pronta — este era o problema. Era uma coisa seduzi-la em seu refúgio subterrâneo no dia anterior; ele queria provar que ela não era imune a ele, não importava o que ela professasse. Mas talvez, só talvez, isto não fosse mais um jogo.

E se ele realmente a quisesse por perto? Então o que seria?

Ele terminou suas voltas e se sacudiu como um cachorro antes de chegar a sua toalha. Tinha uma ereção que não o deixava desde que a viu a primeira vez no escritório dela. Francamente, estava ficando velho.

Sem dizer uma palavra a ela, foi para o chuveiro. Não podia acreditar que estava prestes a se masturbar quando havia uma linda mulher em sua casa. Não teve que fazer aquilo desde que era um adolescente.

A água quente soprou sobre ele quando se debruçou contra os azulejos, então pegou seu pênis e a imaginou nua no chuveiro com ele, a água correndo pelos seios perfeitos e lambendo as gotas dos mamilos. Ele seguiria o fluxo da água que escorria de seu ventre, e entre suas pernas com a mão. Deslizaria um dedo nela e ela ficaria apertada e molhada e ia cair de joelhos, puxaria a vagina dela para sua boca, forçando a língua dentro dela, forte e rápido até que ela estivesse gritando. Então quando ela começasse a gozar, a puxaria para cima dele e ela tomaria seu pênis inteiro dentro dela, enquanto seus corpos deslizavam úmidos e quentes contra o outro. Ty rugiu contra os vidros e azulejos de seu chuveiro quando se derramou em sua mão.

Da próxima vez, não seria uma fantasia. Ele não estaria fazendo isto sozinho.

Estaria dentro de Julie.

Capítulo Onze

Julie queria se sentir segura novamente e o único lugar que sempre se sentiria totalmente à vontade era no trabalho. Depois, nunca tinha tido um pacote de músculos e sensualidade de 1,88m rondando ao redor de seu escritório. Até mesmo suas empregadas tinham sido reduzidas a massas trêmulas de hormônios quando ela o apresentou — e estas eram mulheres espertas e experientes.

Ela verificava seu e-mail e tentava ignorá-lo bisbilhotando ao redor de sua estante, suas peças de arte, sua mesa de trabalho.

“Você construiu este negócio todo sozinha?”

Ela olhou por cima do teclado. “Claro que sim.”

“Não há necessidade de ficar na defensiva. Era só uma pergunta.”

Ela reprimiu um protesto. Ele estava certo; estava agindo na defensiva. Era só que todo mundo sempre assumiu que seus pais a ajudaram, mas ela nunca tomou seus amigos como clientes. Seu sucesso nos negócios dependia completamente de como ela e seus empregados o realizavam, não porque era a menininha do papai, ou porque mamãe tomou suas compras para clientes em chás de sociedade.

“Eu amo o que faço,” Ela finalmente disse.

Ele meneou a cabeça.

“Eu também, e é uma boa coisa gostar de seu trabalho. Torna-se um inferno se odiá-lo.”

Uma conversa real que não era carregada de duplo sentido, ela não estava certa se era capaz de sentir confortável com isto, na verdade. Pelo menos quando estavam criticando um ao outro, tudo fazia sentido.

Melhor manter sua guarda, ela disse a si mesma novamente.

A porta da frente abriu e sua recepcionista assobiou,

“Rachel Noah está aqui,” em seu interfone.

“Oh droga!” Ela murmurou baixinho. Rachel acompanhava alguns grandes novos clientes políticos. “Por favor, seja agradável com ela,” implorou a Ty. “Diga todas as coisas certas. Só desta vez.”

Ele levantou uma sobrancelha.

“Um beijo.”

Ela mal teve tempo para processar seu pedido ao entender que uma troca estava sendo feita.

“Tudo bem. Um. Agora não estrague tudo.”

Julie sorriu e saudou Rachel fora do escritório.

“Estou tão contente que esteja aqui,” disse.

Rachel a olhou como se tivesse chupado limões.

“Amy disse ao meu chefe que estará assumindo o comando da nossa conta pelo próximo mês e ele acabou de gritar comigo por uma hora. Seria melhor você ter uma boa explicação.”

Se alguma vez houve um momento para o charme inato e a beleza de Ty trabalhar sua mágica, era agora. Ele afastou-se da janela e, num instante, o comportamento de Rachel mudou. Ela não queria mais o traseiro de Julie numa bandeja, ao contrário, obviamente estava imaginando um super astro da NFL magnífico em sua cama.

“Eu gostaria de lhe apresentar a Ty Calhoun, meu mais novo cliente.”

Julie normalmente gostava de suas próprias curvas, mas estando tão perto de uma mulher magérrima que podia ter sido a decisão na passarela de Milão ao invés de trabalhar em campanhas políticas era mais que um pouco deprimente. Ty naturalmente gostaria de dormir com Rachel — que homem não gostaria?

Embora fosse ridículo até mesmo pensar daquela maneira — não tinha nenhuma reivindicação sobre ele nem mesmo queria uma. *Não queria.*

Ty foi todo charme quando apertou a mão de Rachel e a guiou para o sofá de couro de Julie.

“É um prazer conhecê-la,” Ele disse, e Julie pensou que a mulher chegaria ao clímax ali mesmo. “Julie me falou muito sobre você,” Ele mentiu e ela atirou-lhe um olhar enorme de obrigado.

Rachel estava estranhamente muda e era reconfortante saber que todas as mulheres perdiam a cabeça ao redor dele.

“Acredito que tenha havido um enorme mal entendido,” Ele continuou. “E odiaria que alguém culpasse Julie ou sua empresa, e atribuisse outro consultor para seu projeto.”

Julie conteve um sorriso enquanto observava Rachel trabalhar ativamente para se recompor. Não admira Ty fugir de tudo; ele era irresistível e aquilo estava em seu DNA.

“Ficarei feliz em falar com seu chefe se isso ajudá-la,” Ele ofereceu.

Animada, Rachel pôs a mão no braço dele.

“Você faria isso realmente? Sei que ele é um grande fã seu, e talvez pudéssemos encontrá-lo para jantar e então possamos escapar para um drinque em particular.”

Julie quase vomitou, não podia ouvir mais um segundo daquela tolice. Se os dois queriam foder como coelhos, tudo bem, mas não em seu escritório.

Pegou sua pasta de couro do chão e colocou vários arquivos nela.

“Bem, estou feliz que vocês dois se conheceram, mas receio que Ty e eu temos muito trabalho a fazer, como você pode imaginar e as noites dele estão completamente cheias pelas próximas duas semanas.”

Ty encaminhou Rachel para fora do escritório e de volta para a área da recepção e Julie arrastou-se atrás.

“Estarei esperando ansiosamente nosso drinque,” Rachel falou quando flutuou para fora da porta da frente.

“Ela está fora dos limites,” Julie advertiu. “Se você deixá-la alta e seca ela me culpará e poderá desistir dos negócios.”

Eles encabeçaram para o estacionamento.

“Não se preocupe, ela não é meu tipo.”

Ali estava ele novamente.

“Quando colocará em sua cabeça dura que não estou interessada em você, a não ser como um cliente?”

“Quando você parar de agir como é.”

A voz suave e baixa tocou em todos os lugares que ela estava tentando esconder dele.

“Não pense que esqueci Julie. Você me deve um beijo, este foi o acordo.”

O coração dela acelerou.

“Tudo bem, vamos acabar com isso,” disse como se não se importasse.

Ela quase resistiu ao impulso de desviar seus lábios para a bochecha dele como se tivessem dois anos de idade. Mesmo sabendo que não foi o acordo que fizeram em seu escritório quando Rachel entrou atropelando.

“Venha aqui,” Disse ele, e ela queria beijá-lo mais que qualquer cosia que já quisera antes.

“Não aqui, no estacionamento.”

“Aqui mesmo, no estacionamento.” Os olhos dele seguraram os seus. “Agora.”

Não podia discutir com ele. Não quando este era seu beijo de reivindicação. A coisa era, eles realmente não tinham se beijado em seu esconderijo subterrâneo. Sim, ele a fez gozar, mas houve um desafio por trás disto, um jogo de dominação.

Aquele iria ser seu primeiro beijo real em dez anos, e ela sabia que não existia absolutamente nada que pudesse fazer para se preparar para o modo que ele estava destinado a fazê-la sentir.

Ela caminhou lentamente até o carro onde ele estava e quando estava ao alcance de um braço, ele estendeu a mão e ela não soube mais o que fazer, a não ser deixar que a puxasse para perto. Uma mão circulou suas costelas enquanto a outra acariciava suavemente sua nuca, gentilmente segurando a parte de trás de sua cabeça.

“Você tem uma boca maravilhosa,” Ele disse e o elogio inesperado a surpreendeu tanto que ela se esqueceu de manter sua guarda levantada, quando ele moveu seus lábios até ela.

Ela sentiu sua respiração e fechou os olhos. E então, oh Deus, seus lábios se tocaram e tudo que ela queria o gosto dele. Que ele a saboreasse. Seus lábios eram mornos, suaves e perfeitos, e antes de saber o que estava fazendo, sua língua estava na boca dele e suas mãos em seu cabelo, e o estava puxando para mais perto. Queria mais que só um beijo, muito mais.

Ele sugou a carne sensível de seu lábio inferior, fazendo calafrios em sua espinha. Sentiu a ereção em sua barriga e se apertou contra isto, querendo mais e mais.

Aquele simples beijo se transformou em um completo vício.

De repente, implacavelmente, ela afastou a boca da dele, empurrado contra seu peito, meio vacilante.

O que podia dizer para fazê-lo pensar que o beijo não significou tanto para ela como obviamente o fez? Tinha que dizer algo com que ele não pudesse discutir. Caso contrário, tinha o pressentimento que ele discutiria direto na cama.

“Eu tenho um encontro hoje à noite,” Declarou enquanto destrancava o carro. Felizmente era verdade. Que vergonha iria parecer se tivesse que compor um encontro fantasma para parecer que não era uma perdedora total.

“Ótimo,” ele disse, parecendo que tinha beijado mulheres em delírio o dia todo sem um segundo pensamento. “Espero ansiosamente por isto.”

Suas chaves erraram a ignição por um instante.

“Você é louco? Você não vai ao meu encontro!” Então lembrou que disse a Bobby que não deixaria Ty fora de sua vista. “Oh, Deus. Claro que você vai.”

Ele se encostou no banco do passageiro.

“Tenho certeza que posso achar algum outro modo de me entreter enquanto você estiver fora.”

Ela ligou o carro.

“Oh, acho que meu encontro desta noite será entretenimento o suficiente,” Disse meio sombria.

Ty estava feliz em se mudar para a pequena casa de Julie na parte superior de Noe Valley pelas próximas duas semanas. Mas ir com ela a um encontro era um pouco demais especialmente porque já queria quebrar a cara do sujeito desconhecido no chão.

Ele descansava no sofá e alternava pelos canais de televisão. Ela murmurou algo sobre precisar ter algum trabalho feito e o ameaçou, *“Não ouse nem mesmo abrir minha porta da frente ou caçarei você e o matarei com minhas próprias mãos, e talvez uma faca afiada,”* então desapareceu em seu escritório de casa. Ele fez alguns telefonemas para seus amigos para deixá-los saber que estaria ocupado durante algum tempo com algo sobre negócios, conversou com seu agente sobre o bonito retrato público que iria criar para Bobby e os Outlaws, e depois ficou entediado.

E solitário.

Ele não podia pensar sobre a última vez que teve mais de quinze minutos para si mesmo. Sua casa era uma cena constante. A festa da noite anterior continuava na piscina no dia seguinte em um ciclo infinito. E até o dia anterior, não tinha descido em seu santuário por meses.

O silêncio o deixou inquieto. Quando estava com outras pessoas podia só se sentar e escutá-las conversando, era fácil estar à altura das expectativas dele. Não era tão fácil compreender o que suas próprias expectativas eram, então deixou de tentar. Mas por um pouco de razão, se importava com o que Julie pensava. Ele queria mostrar que ela estava errada sobre ele.

Desligou a TV e andou até uma estante. Por que devia se importar que ela pensasse que era um ser humano que valia a pena? Ele fazia muito dinheiro para muitas pessoas — os Outlaws, seu agente. E doou mais dinheiro para a caridade do que qualquer um jamais poderia imaginar, para amigos em necessidade, e para o time.

Mas tinha certeza que ela já sabia de tudo aquilo e não ficou impressionado. Ela não achava que ele era capaz de ser um cavalheiro.

Ele desprezou a palavra quando pegou uma cópia capa dura do Grande Gatsby, um de seus livros favoritos. Depois sentou-se no sofá com as pernas para cima. Sofás femininos e

jogadores de futebol raramente se ajustavam bem, e aquele era bastante confortável, embora pudesse ter mais uns centímetros de comprimento.

Estava caminhando para o clímax da história algumas horas mais tarde quando olhou para cima e percebeu Julie de pé na entrada. Na verdade, ela estava olhando fixamente para o livro em sua mão. Provavelmente não pensou que ele pudesse ler, e que os livros em seu quarto subterrâneo eram meramente adereços.

Mas não conseguiu trabalhar qualquer indignação. Não quando ela parecia tão bem.

“É isso que você vai vestir?”

Ela desviou o olhar longe do livro, correu os dedos pelas suaves ondas loiras, então empurrou os ombros para trás.

“Não, isto é o que uso para fazer um sanduíche. Irei me vestir para meu encontro mais tarde.”

Ty estava muito ocupado olhando para ela para prestar atenção a sua observação sarcástica.

Foda! Ela era magnífica. A coisa vermelha pequena e rendada que estava vestindo dava a impressão de se ver através. Era o tipo de vestido que caras olhariam fixamente a noite toda para ver se podiam talvez, só talvez, ver algo que não deviam.

No entanto, ela não pareceria desprezível; longe disto. Julie não podia ser uma vadia nem se alguém segurasse uma arma de fogo para sua cabeça. Em seu vestido vermelho tomara-que-caia e sapatos de salto altos, era sexy e elegante.

“Você está linda.”

Os grandes olhos azuis brilharam de surpresa e Ty percebeu que gostava de surpreendê-la. Muito. Ele finalmente fez algo que a fez se sentir bem, ao invés de brava e irritada com ele.

“Espero que esse cara valha a pena isto.”

Foi muito para o momento, ele pensou enquanto ela girava e entrava na cozinha. Ele a seguido e abriu o refrigerador.

“Fique à vontade.” Ela disse, cheia de sarcasmo novamente.

“Poderia mesmo.” Ele disse enquanto movia as garrafas de suco orgânico.

“Você tem alguma coisa aqui que poderia não me chamar de 'babaca' no playground?”

“Eu não bebo.” Ela disse, afetada como uma freira.

Uma nova fantasia imediatamente estalou na cabeça dele. Uma vez que ele a conseguisse em sua cama, talvez pudesse convencê-la a jogar o altamente excitante papel freira-que-decidiu-dar-um-tempo-de-tudo-que-ela-sabe-de-indecente de sapatos de salto, e vestido vermelho indecente. Agora havia uma imagem bem agradável. Bastante agradável.

“Você não devia, também,” Ela adicionou e seu pênis ficou mais duro embaixo do zíper de sua calça jeans, e levou vários segundos para compreender o que ela estava falando. “Já que seu corpo é seu trabalho, não posso ver como o álcool pode ajudar.”

Ele pegou uma garrafa de suco de cenoura orgânica, desparafusou o topo, então bebeu diretamente da garrafa. Um olhar de desgosto cruzou o rosto dela. Ela realmente era muito fácil.

Ele levou o recipiente agora vazio para a pia e o lavou.

“Concordo com você.”

Isso a fez pausar.

“Então por que você bebe?”

“Eu não bebo.”

Ah, lá estava aquela surpresa novamente.

“Você espera realmente que eu acredite que vai a clubes de strippers sóbrio?” Ela agitou sua cabeça. “Você é louco.”

Ela não precisava saber que ele parou de beber dez anos atrás. A manhã que ela foi embora e nunca voltou.

“Meu pai era um bêbado.”

Ela movimentou a cabeça.

“Eu sei. Mas pensei. . .”



Bella Andre
Os Bad Boys do Futebol 01
Arriscando Tudo

A campainha tocou e todas as coisas que Ty queria dizer ficaram perdidas em sua ira súbita no cretino do outro lado da porta que pensou que podia tocar em Julie.

Pelas próximas duas semanas, Julie estava fora dos limites.

Para todos, exceto para ele.

Capítulo Doze

Havia muitas razões para o porquê daquele encontro, e uma deveria ser arrasadora: O fato que Ty precisava conhecer o cara que ela gostava o suficiente para sair e jantar; que ela teve que explicar para Dave que ele os estava acompanhando ao restaurante por razões de negócios; que o dono do restaurante lotado não teve nenhuma dificuldade em achar uma mesa maior para “O grande Ty Calhoun e seus amigos” embora houvesse uma espera de duas horas na calçada; e que Dave era possivelmente o maior fã dos Outlaws e sabia todo jogo significativo que Ty fez desde a faculdade e parecia ter memorizado sua cartilha e não teve tanto como olhar para ela depois que abriu a porta.

Mas o mais humilhante de tudo foi certamente que Ty pareceu tão triste por ela, que continuou vindo em seu salvamento.

Durante a última hora ela contou as mordidas, então as mastigadas, depois os goles da água, porque até isso era mais interessantes que o futebol americano incessante que Dave tagarelava.

Finalmente, Ty o cortou.

“Você sabe que Julie e eu fizemos o segundo grau juntos?”

Uh-oh.

A boca aberta de Dave, o fez parecer com um peixe em um gancho. O que ela viu nele?

“Oh, cara, não posso acreditar que você realmente testemunhou os movimentos de Ty quando ele era um adolescente. Isso deve ter sido incrível.”

Ela agitou sua cabeça.

“Eu não fui para nenhum dos jogos de futebol.”

A grande boca de Dave ficou impossivelmente maior.

“Você perdeu de assistir um dos maiores jogadores da escola secundária de todos os tempos em ação? O que você estava pensando?”

Que grande idiota.

“Você realmente quer saber o que eu estava pensando, Dave? Ou você prefere perguntar a Ty ao invés disso?” Ela perguntou docemente.

Dave piscou em confusão.

“Tudo bem.” Ele girou para Ty. “Por que ela não foi para os jogos de futebol?”

Ty parecia impossivelmente bonito na luz escura e Julie estava certa que toda mulher no restaurante estava tendo um orgasmo por causa dele. Ela não sabia como ele fazia aquilo, deixar todas aquelas pessoas olharem fixamente para ele, sondando-o. Ela gostava de sua privacidade, e não pôde imaginar desistir dela.

“Julie odeia futebol.” Ty disse a Dave.

“Você é louco?” Ele gritou, um som muito sem atrativo de um homem.

Ty respondeu por ela.

“Nem todo mundo gosta de esportes. Você precisa respeitar o fato que as pessoas são diferentes e que elas têm seus próprios interesses.” Ele se desviou do bobo vacilante. “Quem é seu romancista favorito, Julie?”

Algo dentro de si faiscou em vida.

“Vivo ou morto?”

“Morto.”

“Jane Austen.”

“Pintor. Morto.”

“Mary Cassat.”

“Músico. Morto.”

“Johnny Cash.”

Ele riu.

“Verdade?”

Ela encolheu os ombros, sorrindo pela primeira vez na noite toda.

“Eu sempre tive uma queda por um rebelde.”

Quem teria pensado que ele podia ser tão agradável? Que ele se importaria realmente com seus interesses, que não seguraria isto contra ela, que não sabia o que era seguro?

No entanto, claramente Dave não gostou do novo assunto da conversa.

“Quais são seus planos para a próxima temporada, Ty?”

Ty acenou para o garçom.

“Acho que estamos terminando aqui. Obrigado.” Ele entregou um cartão de crédito.

Virando para o seu encontro fracassado, ele disse,

“Primeiro, vou para a cama cedo hoje à noite.”

Dave acenou a cabeça, feliz por se aquecer no brilho de seu herói, não percebendo que seu momento de glória acabava de terminar.

O garçom depressa retornou, e Ty assinou a conta, então estendeu uma mão para Julie. Ela alegremente a aceitou e o deixou puxá-la em direção a ele.

Ele sussurrou.

“Diga boa noite, seja agradável e não importa o que acontecer, não o convide para sua casa.”

Suas palavras eram suaves e confortantes, ao invés de mandonas.

Dave seguiu os calcanhares de Ty como um filhote de cachorro seguindo seu dono. Forçando-se a ser cortês, Julie sorriu e disse.

“Foi uma noite adorável, Dave, mas tenho um dia cheio pela frente amanhã. Boa noite.”

Não surpreendentemente, ele apenas piscou em sua direção.

“Tudo bem. Ótimo. Então, Ty, você quer subir para uma cerveja? Eu podia chamar alguns amigos para se juntarem a nós.”

Um músculo saltou na bochecha dele, e sua voz foi fria.

“Desculpe desapontar, amigo, mas tenho uma linda mulher esperando por mim para levá-la para casa.”

O coração dela bateu forte. Não precisava de Ty para ser seu cavaleiro de armadura. Mesmo assim, foi muito bom ouvi-lo chamar de linda.

Dave agitou sua cabeça encantadoramente.

“Uau, você deve conseguir todas as garotas mais sexies. Quem é ela?”

Um sorriso zombeteiro desenhou-se nos lábios de Ty e Julie ficou surpresa, estava acostumada ao sorriso despreocupado que fazia todo mundo selvagem.

“Nós estamos mantendo nossa relação em segredo.” Ele disse. “Ela não tem certeza se sou bom o suficiente para ela ainda.”

Quando a boca de Dave se abriu novamente, Ty pôs sua grande palma na pequena de Julie de volta, e a guiou pela porta da frente, então foram para uma esquina.

Perfeitamente feliz para ir onde quer que ele a levasse contanto que fosse bem longe daquele super idiota, ela ficou surpresa por achar que ele só a levou até uma pizzaria minúscula.

“Duas fatias com tudo e uma garrafa de Coca-Cola,” ele disse a um garçom que passava, então a empurrou para uma das cabines de madeira entalhada e sentou-se próximo a ela. “Por favor, diga que era um encontro às cegas.”

O estômago dela estava roncando. O garçom deslizou duas fatias de pizza enormes sobre a mesa e ela escolheu uma e cheirou.

“Eu gostaria.” Ela deu uma mordida. E depois outra. “Deus, isto é bom.”

Julie não podia negar o quão bom era ter o calor dele, o corpo duro apertado contra ela na pequena cabine. Ele estava observando-a comer, alternando o olhar de sua boca para seus olhos, para sua garganta, para o topo de seus seios em exibição em seu vestido vermelho.

Ela sentiu-se como uma idiota por ter se incomodado em vestir-se bem para um inútil como Dave, mas ao mesmo tempo, parte dela tinha muito prazer em que parecesse bem. Tolamente, gostou quando Ty olhou para ela. Gostou muito mais quando ele ficou atraído pelo que viu.

Ela olhou abaixo em seu prato vazio, então para o cheio dele. Ela foi criada para ser uma dama e uma dama nunca comia mais que um homem, nunca elevava sua voz e nunca se colocaria em uma posição insustentável.

Mas com Ty, Julie fez todos os três. E a coisa mais estranha era que não estava o mínimo envergonhada disto. De fato, sentia-se completamente bem.

“Você vai comer isto?” Perguntou, pegando a fatia antes dele poder responder.

“Poucas coisas são mais sensuais quando uma mulher come.” Ele sussurrou e suas palavras foram sentidas como uma carícia. Os mamilos dela endureceram em baixo do tecido fino do vestido.

Ela bebeu um gole do refrigerante, então enxugou sua boca com a parte de trás de sua mão. Deus, amava o quão livre se sentia de repente.

“Eu me recuso a acreditar que quaisquer daquelas mulheres em sua piscina comem. Elas todas são só costelas e silicone.”

Ele olhou fixamente para ela.

“Não acredita que já chamei aquelas garotas de sensuais, não é?”

Ela se forçou a engolir.

“Acho que apenas assumi.”

“Elas não são meu tipo.”

O barulho da lanchonete caiu longe, e ela sentiu como se fossem as únicas pessoas no salão.

“Desde que posso lembrar, sempre tive uma queda por loiras curvilíneas com grande...”

Por que ele tinha que ser tão previsível, como um homem das cavernas?

“Cérebros.” Ele sorriu, então olhou para baixo em seus seios amplamente apresentados.

“Embora um bom par de seios também seja bom.”

Ela pegou seu refrigerante, tentando não mostrar o quanto estava feliz pelo comentário.

“Todos nós sabemos que você é um mestre em aparecer para mulheres.” Ela disse, tentando se desembaraçar da posição em que estava. Onde estava para implorar que ele a tomasse ali mesmo na mesa. “Elogios inesperados, enfocando em seus valores escondidos.”

Ignorando seu sarcasmo, ele disse,

“Só quero dizer mais uma coisa em relação à hoje à noite, e não quero que você tente tornar isto como uma coisa ruim, certo?”

Ela olhou para ele e viu sinceridade em seus olhos.

“Sou toda ouvidos.”

“Seu acompanhante era um idiota. Ele estava louco por não prestar atenção a você, e ele não a merece.”

Suas palavras ficaram no ar e Julie podia jurar que ouviu o que ele não disse: *E eu também não a mereço.*

Só que ela estava começando a se perguntar se talvez ele o fez.

Ty comprou para ela um cone de sorvete e ela apreciou mais do que devia. Se tivesse qualquer sensação de auto preservação teria concluído a noite a muito tempo, trancando-se em seu quarto e se forçando a assistir as notícias ou ler um livro.

Mas surpreendentemente, apreciou a companhia dele. Ele tinha um charme natural com seus fãs. Dúzias de pessoas queriam fotos e autógrafos fora da sala de sorvete e quando os dois finalmente retornaram para a casa, tudo em seu mundo sentiu como se tivesse sido girado de cabeça para baixo.

Não podia mais negar a verdade. Ela o queria. Desesperadamente. Queria que ele a tocasse e a beijasse. Queria-o dentro dela. Seu corpo não mais se importava com o que seu cérebro estava dizendo ou as sirenes de advertência tinindo ao redor em sua cabeça.

“Obrigada pela grande noite.” Ela disse e quis dizer isto. Mas também esperou que ele soubesse que estava tentando dizer que não queria que terminasse.

Ele pegou suas mãos, esfregou seus polegares através da pele sensível.

“Que tal da próxima vez deixarmos seu acompanhante em casa?”

“Certo.” Ela sussurrou, deixando que ele a puxasse mais perto. Ela não queria tanto ser beijada desde que tinha dezoito anos, quando o viu caminhando pelo deque diretamente em direção a ela, a incorporação de sua paixão.

“Boa noite, Julie.” Ele disse, então inclinou-se e a beijou suavemente no rosto.

Ela ficou completamente imóvel, seu coração afundando como uma rocha. Observou-o caminhar pelo corredor para seu quarto de hóspedes e fechar a porta com um suave clique.

Tinha acabado de ser rejeitada por um homem que nunca recusou ninguém em sua vida. Nunca se sentiu tão estúpida, tão envergonhada, tão embaraçada e excitada em toda sua vida.



Ty se sentou com força na cama king-size no quarto de hóspedes. Suas mãos estavam tremendo. Será que Julie tinha alguma ideia do quanto foi terrivelmente difícil para ele manter as mãos longe dela? Do quanto queria tomá-la ali mesmo no tapete na frente da lareira?

Ele não podia pensar sobre a última vez que tinha estado tão duro e excitado. As bolas azuis não eram algo que ele experimentava de maneira regular — até Julie.

Tudo porque decidiu agir como um maldito cavalheiro.

Arrancou sua camisa, quebrando vários botões em sua pressa. Queria que ela soubesse que ele podia se comportar de forma adequada, que a respeitava, que não iria transar com ela sem cortejá-la primeiro.

Não que a pizza e o sorvete fossem as coisas mais românticas no mundo, mas foram um inferno de muito melhor que um jantar chato com o sujeito mais chato do mundo.

Deus, o que ela tinha visto naquele imbecil?

Era óbvio ao olhar para o sujeito que ele era rico e bem sucedido e do lado certo do caminho. Mas tirando isso, não havia mais nada, e ela podia fazer muito melhor. Ela não sabia disto?

Ligou na ESPN⁹ e foi para o chão fazer algumas flexões.

Esperava que ela estivesse feliz pelo sacrifício que ele fez em nome da honra àquela noite, porque não tinha certeza se poderia ser um cavalheiro novamente.



Ela rolou de barriga para baixo, então para o lado esquerdo e depois para seu lado direito. Contou até cem, então contou de volta até um, mas nada ajudou. Não podia dormir — não com Ty tão próximo. Por horas olhou fixamente para a parede e desejou que tivesse visão de raio-x para que pudesse ver o que ele estava vestindo ou se estava nu. Estaria tocando a si mesmo e fingindo que os lábios dela estavam nele, ou suas mãos?

Novamente ouviu uma voz dentro dela que falou, basta! Mas desta vez, não estava dizendo a ela para parar de apaixonar-se pelo homem que jurou nunca ter sentimentos novamente. Não, desta vez a voz dizia, vá atrás do que você quer, do que você precisa. Vá em frente! Agora.

Ela arrancou a camisola e procurou em sua gaveta de lingerie por alguma coisa de renda. Então saiu para o corredor, para a porta fechada de Ty.

Não pense, a voz persuadia, apenas abra!

Lentamente, ela girou a maçaneta e rastejou pelo quarto. O luar da baía fluía pela janela, iluminando a forma perfeita reclinada na cama.

“Por que demorou tanto?”

⁹ Canal esportivo

A pergunta dele foi suavemente sensual e ela instintivamente se moveu em direção a ele.

“Eu quis fazê-lo esperar.” Ela disse, não reconhecendo sua própria voz.

“Não sou um homem paciente.” Disse, e ela sorriu.

“Isso é ruim. Esta noite iremos jogar pelas minhas regras.”

Ele estava deitando de costas, as mãos atrás da cabeça.

“Da próxima vez jogaremos pelas minhas.”

Ela puxou a faixa de seu roupão e moveu-se lentamente para a cama. O peito magnífico dele estava nu, e ela não podia resistir brincar com ele, arrastando a ponta da faixa rosa por toda a extensão bronzeada de sua pele.

Ele resmungou profundo em seu peito e a agarrou.

Ela deu um passo para trás.

“De alguma maneira não pensei que podia confiar em você para se comportar. Mantenha os braços acima de sua cabeça.”

Os olhos castanhos a seguiam quando ela subiu para a cabeceira da cama. O roupão se abriu revelando um deslize pequeno, apertado e translúcido.

Ele não obedeceu a seu comando ainda, então ela ameaçou,

“Posso usar isto em seus olhos ou seus pulsos. A escolha é sua.”

Um sorriso mau e excitado curvou os lábios dele.

“E se eu escolher um agora e o outro mais tarde?”

“Minhas regras, Ty. Faça sua escolha.” Ela nunca soube o quanto gostava de estar no comando e brincar de ser a menina má.

E estar com um garoto rebelde como ele, despertava a sedutora que tinha dentro de si.

“Pulsos.” Disse. “Mas primeiro isto.” Ele estendeu a mão e puxou-lhe o roupão, deixando-a nua, mas sem um pouco de frio. Em todo lugar que ele olhava, em todo lugar que seus dedos se moviam, estavam pegando fogo.

Sabendo que o estava deixando louco, ela se debruçou acima dele quando amarrou seus braços ao suporte da cabeceira com a faixa. Seus seios se balançaram acima da boca dele e ela estava penosamente

tentada a deslizar seus mamilos nela. Mas queria provocá-lo, atormentá-lo, queria que ele estourasse de desejo por ela antes de ceder.

Com os pulsos dele amarrados, retirou os lençóis que o cobriam.

Ele estava abençoadamente nu e era incrivelmente bonito.

Seu pênis se ergueu, enorme e espesso.

“Será que você achou o que estava procurando?”

Suas palavras eram insultos, mas sedutoras.

“Não posso parar de reviver o que fez para mim ontem com suas mãos e sua boca. Não posso parar de pensar sobre o que teria sido se os quadros fossem invertidos.”

Ele engoliu em seco. “Inverta-os.”

Ela subiu na cama e escarranchou em suas coxas.

“Não posso evitar me perguntar se você tem um gosto tão bom quanto parece.”

A voz dele era estrangulada.

“Só há uma maneira de descobrir.”

Ela sorriu.

“Quem diz que os atletas não são espertos?”

Lentamente inclinando para baixo, deixou o cabelo escovar contra seus músculos abdominais de forma que eles saltassem e apertassem, ela apertou os lábios para a ponta de seu pênis. Uma gota de líquido veio à tona, e ela a lambeu com um toque suave. Até aquele momento, ela nunca tinha sido grande fã de sexo oral.

Engraçado como um homem podia mudar sua opinião sobre absolutamente tudo.

Correu sua língua ligeiramente abaixo da seta longa e espessa. Como eles conseguiram se ajustar quando ela era uma virgem de dezoito anos de idade?

Mal podia esperar para descobrir novamente.

Sem aviso, o tomou profundamente em sua boca.

Os quadris dele se arquearam da cama e ele gemeu seu nome. Ela amou observá-lo perder o controle, amou saber que ela era a mulher fazendo acontecer.

“Desamarre-me.” Ele rosnou.

Ela agitou sua cabeça.

“Não até que eu tenha terminado com você.”

Tanto quanto amou saboreá-lo, e dar prazer a ele com sua língua e lábios, queria senti-lo profundamente dentro dela. Agora mesmo.

Ela se moveu e pôs as mãos em seu peito e, se empurrou abaixo sobre seu pênis, deixou sua primeira polegada espessa passar por sua abertura. Ela reviveu sua vida amorosa nos últimos dez anos, mas nada podia ter possivelmente estado à altura daquela incrível realidade.

“Mais, Julie. Tome mais.” Ele persuadiu e ela cedeu, descendo mais ainda sobre ele. Antes de poder parar, antes de poder lembrar de diminuir a velocidade, e torturá-lo de desejo, deslizou até o fim, apertando-se contra ele.

E foi que ela percebeu que estava mentindo para si mesma. Ter algum controle sobre seu corpo onde Ty estava era impossível. Tudo que ela queria era ele dentro dela assim mesmo, duro e pulsante. Não podia conseguir o suficiente dele e nunca queria que esse prazer acabasse.

“Desamarre-me.” Ele disse novamente, em algum lugar entre uma ordem e um apelo. Mas antes que ela tivesse a chance, os braços dele se agitaram e o tecido se rasgou em dois. E em seguida, suas mãos estavam sobre ela e em toda parte — seus seios, seu clitóris, suas nádegas... Um orgasmo começou a ondular através de seus seios, acima de seu estômago, fundo em seu coração.

Julie ofegou com a mão entre suas pernas e o nome de Ty em seus lábios quando gozou. Os lençóis estavam emaranhados ao redor dela, e levou vários momentos para perceber que não estava em seu quarto de hóspedes. Estava em seu próprio quarto.

E Ty estava ainda do outro lado da parede.

Capítulo Treze

Julie acordou firmemente enrolada em seu travesseiro extra. Seus olhos pareciam arenosos e inchados, e a luz pareceu mais severa que o habitual.

Oh, Senhor — enquanto ele dormia tranquilamente a um quarto de distância, ela estava na agonia de um sonho molhado que pareceu totalmente real.

Bem. Nunca conseguiria passar por esta tarefa sem uma dose séria de pensamento positivo, então de agora em diante, manteria suas emoções firmemente em controle e sua mente nos negócios.

Jay, o agente de Ty, a tinha ocupado o resto da tarde de ontem com sua agenda de fora de temporada durante uma reunião por telefone, e à noite, ela e Ty participariam de um evento de caridade importante nos vinhedos de Napa Valley.

Sentou-se e pegou seu relógio, então olhou para a hora. 10h da manhã?

Piscou forte e olhou novamente. Seu relógio biológico sempre a acordara às 6h30 da manhã, mesmo quando mudava de fusos horários!

Como isto podia ter acontecido?

Ty agitou tudo. Tudo.

Pulou para o chuveiro, depois secou o cabelo, fez a maquiagem e vestiu-se em tempo recorde. Então se dirigiu à cozinha, procurando por café, esperando que ele estivesse absorto na TV ou algo do tipo.

Não teve tanta sorte.

Ele estava em um canto ensolarado a partir de onde ela estava, a mesa de pedra da cozinha estava escondida embaixo de uma fileira de janelas. Pareceu que tinha vários contratos espalhados na frente dele e um bloco legal de anotações amarelo cheio de rascunhos. Ótimo. Ele

estava trabalhando duro enquanto ela estava dormindo toda a manhã. Mais uma vez conseguiu estar um passo a frente dela.

“Achei que você gostaria de um pouco de café.” Ele disse. “Acabei de preparar uma jarra fresca.” Como se pudesse ler sua mente, acrescentou. “Tenho o hábito de acordar cedo para treinar no campo da faculdade. Nunca descobri como dormir até meio-dia como alguns dos outros caras.”

Ela assentiu com a cabeça e serviu-se de uma xícara grande de café fumegante, não confiando em si mesma para falar até que absorvesse uma dose letal de cafeína.

Inferno, mal confiava em si mesma para estar na mesma sala com ele. Se seu sonho fora qualquer indicação do seu estado carente de sexo, estava perigosamente baixa em autocontrole.

“Eu geralmente acordo cedo também.” Ela disse, sentindo-se na defensiva e odiando isto.

Ele se sentou de volta em sua cadeira.

“Algo a manteve desperta ontem à noite?”

Ela fez uma careta pelo golpe baixo dele. Pegando uma banana da fruteira na ilha da cozinha, ela se sentou na cadeira do outro lado da mesa da tentação.

“Tive que levar algum trabalho para a cama.” Respondeu. Quando percebeu que literalmente tinha levado seu trabalho para a cama, ela corou profusamente. Droga! Nunca corava, como uma loira de pele clara que tinha sido ensinada desde cedo a não revelar suas emoções muito facilmente. Seja em situações pessoais ou profissionais, manter seu controle era vitalmente importante.

“Mmm-hmm.” Ele disse.

Ela estava imaginando a nota ligeiramente zombeteira na voz dele? Ou era apenas o sentimento de culpa?

Como se a rotação da terra dependesse disto, ela abriu o topo da banana e foi descascando até a parte inferior da mesma. Finalmente a firme polpa amarela estava pronta para ser comida.

Justo quando estava levando a ponta para seus lábios, olhou para ele. Os olhos dele estavam fixos em sua boca e na banana que ela apertava em sua mão.

Oh, Deus, como um café da manhã podia se tornar incrivelmente arrasador?

Seu primeiro instinto foi soltar a banana. Mas algo dentro dela queria puni-lo por seus insultos nos sonhos da noite passada. Nunca se sentiria assim antes, então constantemente tentada e à beira de fazer coisas ruins.

Lentamente levou a banana para seus lábios. Cobrindo a ponta com sua boca, sugou um pedaço e depois outro e então outro, finalmente dando uma mordida lenta e fechando os olhos de prazer enquanto mastigava.

Ela ouviu a xícara de café de Ty cair sobre a mesa com um ruído e sorriu. Sentia-se bem melhor quando estavam no mesmo campo do jogo.

“Nosso primeiro evento é hoje à noite.” Ela disse. “Em Napa.”

Ele se moveu em sua cadeira.

“Não vista aquele pequeno vestido vermelho novamente.”

“Como é?” Ela disse nitidamente, embora nunca vestisse algo tão sensual para uma atividade de trabalho. À noite passada foi a primeira vez que comprou em um impulso; fora muito mais revelador que seu estilo habitual.

Sua mãe sempre dizia que os homens não podiam controlar a si mesmos, então não havia necessidade de se vestir como uma prostituta para fazê-los notarem. E enquanto Julie sabia que sua mãe era amarga por causa das jovens de seios grandes que seu pai não fazia segredo de esconder que dormia, ainda tomaria o conselho de coração.

“Não me entenda errado, você estava ótima nele. Muito linda mesmo.”

Ela gostou de seu elogio. Gostou muito. Estava na hora de pôr Ty firmemente em seu lugar.

“Seu time me contratou para lhe dizer o que vestir. Não o contrário.”

“Entendo isto, mas Montague é um velho sujo, e se você usar aquele vestido, ele olhará para seus seios a noite toda, tentando senti-la quando pensar que ninguém está olhando. Sendo assim, ele vai segui-la a noite toda como um cachorro perseguindo um osso suculento.”

“Você é a primeira pessoa que já me comparou a um osso de cachorro. Agora, isto é um elogio para lembrar.”

“De nada.”

Ele sorriu e ela não pôde conter um sorriso de volta. Era tão fácil, sentar com ele assim na sua mesa de café da manhã, mesmo quando estavam criticando um ao outro.

Ela gesticulou para os papéis.

“Tem alguns contratos para examinar?”

Ele os juntou.

“Meu agente me mandou alguns novos contratos de anúncio. Você não acreditaria na quantidade de papel que tenho que lidar.”

Ele estava certo. Ela acreditava que jogadores de futebol eram nada além de sujeitos grandes e mudos, em suas calças brancas e apertadas perseguindo uma bola durante as chuvas de granizo. Nunca pensara neles como homens de negócios antes. Agora sabia melhor.

“Falando de seu agente, ele enviou sua agenda com a programação. Já risquei vários eventos impróprios.”

Ele levantou-se, pegou as xícaras de café vazias e as pôs na pia. Nunca teve tanto prazer em vê-lo com um jeans e uma camiseta até agora.

O desejo quase a desfez. Aborrecida por sua reação, acrescentou.

“E não me importo com as acompanhantes que você deveria levar para os eventos de caridade. Deste ponto em diante você vai sozinho, comigo apenas um passo atrás.”

“Eu sou todo seu.” Ele respondeu em um tom baixo e sensual, deliberadamente deixando-a explorar a ideia de ser realmente dele.

Assim como aconteceu no sonho, à noite passada, quando o prendeu e o teve do seu jeito.

“A única coisa que não é negociável é o treinamento do futebol.” Ele adicionou.

“Pensei que o treinamento não começaria até julho?”

“Não começa. Sou treinador voluntário em um acampamento para crianças. O melhor e o mais brilhante.”

Ela ficou surpresa e falou pensativa.

“Deve ser como se olhar em um espelho.”

Ela podia jurar que os olhos dele estavam nublados.

“Às vezes é.”

“Deve haver muita pressão naquelas crianças.” Ela disse e seus olhos se encontraram.

Por uns segundos, viu tudo que ele queria manter escondido.

Aquilo tocou direto em seu peito. Ela queria estar perto dele, mas realmente poderia correr o risco de derrubar as paredes que tinha erguido para proteger seu coração e descobrir mais sobre ele?

“Preciso me exercitar por algumas horas. Vou pegar minhas coisas para que possamos ir ao ginásio.”

Tão rapidamente como se abriu para ela, ele se fechou e ela se sentiu estranhamente sozinha em sua cozinha quente e confortável.



Julie tinha uma habilidade de chegar tão próximo ao ponto, Ty pensou enquanto fazia trezentas por dez repetições. Estava forçando a si mesmo, tentando livrar-se de alguma da energia incansável que o atravessava.

Através da parede de vidro, podia vê-la sentada no café do ginásio, conversando em seu telefone celular, tomando notas e digitando em seu computador. Era sempre tão centrada, tão dirigida. Também não sorria o suficiente.

Ela pegou um copo de plástico transparente com o lodo verde que os treinadores insistiam ser o “poder” de proteína e tomou um gole. Seu rosto enrugou para cima e suas bochechas sugaram em óbvio desgosto.

No entanto, era outra coisa que eles tinham em comum, ele pensou quando ela furtivamente cuspiu de volta na xícara depois de olhar ao redor para se certificar que ninguém estava olhando.

Parecia distraída aquela manhã e ele esperava saber a razão daquilo. Na longa noite ele tinha caído dentro e fora dos sonhos triplo X entre os dois. Ele nela, ela nele. No estilo cachorrinho. Contra a parede. Sessenta e nove.

Em seus sonhos, ele a tinha de todas as maneiras possíveis. Seria demais esperar que ela não fosse mais imune a ele que ele estava por ela?

Saiu do banco de exercícios e pegou uma barra de aproximadamente trinta quilos para trabalhar em seus tríceps. O quão patético seria se conseguisse uma ereção no ginásio? Tinha que parar de agir como um adolescente que sonhava em ter seu primeiro pedaço de traseiro.

Dominic DiMarco, um dos veteranos do Outlaws, caminhava pelo ginásio e Ty o observou falar com Julie. Quando ela riu, o ciúme o atravessou.

Ele era um dos poucos sujeitos no time que ia para casa sozinho depois de um jogo, e que não se queimava com fanáticas agarrando-se a ele. Uma garota como Julie era provavelmente apenas o que ele estava procurando, a mulher perfeita, linda e inteligente para sossegar.

Enquanto ele estava estragando tudo e desperdiçando seu tempo.

Seus tríceps queimavam enquanto erguia o peso mais forte pelo ciúme e frustração.

Dominic soltou sua bolsa de ginástica no chão entre eles e levantou alguns pesos.

“Julie está com você?”

Droga! Eles já estavam na fase de se tratarem pelo primeiro nome.

“Estou morando com ela.” Ele disse, então se sentindo como um idiota por tentar reivindicá-la para si antes que seu amigo pudesse. Nunca agira como um covarde antes.

O outro riu.

“Sean me disse que seu novo consultor de imagem o tinha em rédeas curtas.” O rosto dele fez uma careta de dor. “Boa hora para ser um cachorro, eu diria.” Então perguntou. “Você gosta de estar com ela?”

Ty grunhiu enquanto fazia sua última repetição.

“Tudo bem.” Ele disse de um modo improvisado. Hora de mudar de assunto. “Seu ombro ainda está dando problemas?”

Dominic pegou um peso menor.

“Um pouco.” Ele admitiu. “Julie disse que vocês conhecem um ao outro desde o ensino médio. Ela é muito bonita.”

Ty podia pensar sobre cem palavras melhores para descrevê-la além de bonita.

“Pensando sobre se estabelecer?” Dominic perguntou.

Ele forçou uma risada.

“De jeito nenhum, não com toda a ação que consigo.” Soou vazio, até mesmo para ele.

“Sei que não está pedindo meu conselho.” Dominic disse, soltando os pesos e encarando-o no espelho. “Inferno, você provavelmente até não precise disto. Esqueça que falei qualquer coisa.”

Ty se sentou no banco inclinado, percebendo que não doeria se o deixasse dizer o que estava pensando.

“Estou escutando.”

“Cometi algumas decisões ruins no passado.” Dominic meneou sua cabeça.

Ty concordou, perguntando-se onde ele queria chegar com aquilo. Nunca foi muita pelas opiniões das pessoas, mas Dominic tinha anos de experiência para assegurar qualquer coisa que fosse dizer.



Bella Andre
Os Bad Boys do Futebol 01
Arriscando Tudo

“Se você tiver sorte o suficiente para encontrar alguém especial, não a deixe ir. Você já tem dinheiro e fama, mas não vai tê-la.”

Capítulo Quatorze

Mais tarde, durante o passeio de noventa minutos de São Francisco até Napa, Julie não podia negar a sensação de que algo mudara. Por alguma razão, Ty estava no seu caminho para ser agradável. Atento. Até doce.

Sabia que ele a desejava. E quanto mais claro ele fazia isto, menos estava imune a ele.

Já era preocupante ter que fazer isto em casa completamente vestida. Mal conseguia manter sua calcinha durante uma viagem de carro de noventa minutos, como poderia nos próximos onze dias? Cada hora que passava, ele deixava mais claro que queria estar com ela, dormir com ela, dar-lhe prazer.

Se apenas pudesse confiar que ele não reviraria e quebraria seu coração novamente!

Felizmente, ele interpretou mal seu silêncio.

“Você tem medo de como vou agir na festa? Pegar todas as mulheres, arrancar suas roupas e saltar nu na fonte?”

Ela observou o acentuado das bochechas dele, o nariz forte, a boca cheia. Aqueles olhos castanhos escuros tocavam direto em suas entranhas.

Surpreendentemente, o que viu neles a tranquilizou, e por alguma razão que não entendeu, ele iria tentar se comportar.

“Iria ferir seus sentimentos se dissesse não?”

Ele manteve seu olhar no dela.

“Não se preocupe, pois compensarei mais tarde.”

Instintivamente ela sorriu.

“Não tenho dúvida que irá.”

Finalmente pararam na frente da propriedade do vinhedo e ele estendeu a mão para ajudá-la a sair do carro, seu calor envolvendo-a. Quando a limusine se afastou, continuaram juntos no alpendre dourado, a mão dele ainda na sua.

“Já lhe disse o quanto você é linda?”

“Obrigada.”

“Não estou falando só por causa desta noite.”

Não. Ele não podia dizer algo parecido quando sua resistência estava tão baixa. Ela não podia se dar ao luxo de deixar a admiração dele afundá-la.

“Você também está ótimo. Eu gosto do terno.”

“Direi a eles para culpá-la.”

Ela inclinou a cabeça para um lado. “Por quê?”

“Eles estão pagando por esta ostentação. Eu normalmente uso minha dentadura cravejada de diamantes para eventos como este.”

Ela franziu o cenho.

“Não é verdade.” Então, quando ele não disse nada. “É?”

Ele riu.

“Você é muito fácil.”

O anfitrião de repente apareceu ao lado da fonte de inspiração toscana no topo da escada.

“Aqui está ele, o homem do momento, Ty Calhoun. E claro, com uma linda mulher em seus braços.”

Quando Gordon Montague desceu os degraus, ela tentou se afastar de Ty. Ela não era sua namorada, era sua funcionária e ficaria por perto o suficiente para manter um olho nele.

Mas ele se recusou a deixá-la ir e ao invés disso, pôs sua mão na parte de baixo em suas costas. Exatamente onde sua mão sempre pareceu estar.

“Gordon Montague, à sua disposição.” O anfitrião ergueu a mão dela para os lábios, num gesto que devia ter parecido galante, mas em vez disso foi repugnante.

Julie lutou contra a vontade de revirar os olhos.

“Obrigada por me permitir acompanhar Ty à sua festa.”

Gordon girou para o homem devastador ao lado dela.

“Até um grande astro como você empalidece em comparação a beleza arrebatadora de sua acompanhante.”

“Ei, Monty.” Ty disse, puxando firmemente o aperto dele sobre ela, na pretensão de agitar-lhe a mão. “Como vai? O que tem na agenda para esta noite?”

Ele estava fazendo aquilo novamente. Sempre vindo ao seu socorro.

“Estamos angariando fundos para a leucemia.” Ele girou para Julie. “A amiga da irmã da minha esposa foi levada pela doença.”

A preocupação fingida, no mínimo não se adaptava a Gordon.

Ty sorriu.

“Estou sempre pronto para tudo por uma boa causa. Quem você gostaria que eu conhecesse primeiro?”

Ele era tão irreverente, nem um pouco atropelado pelo dinheiro de Gordon, suas conexões, seu poder. Ela crescera naquele mundo, mas nunca aprendera como não levar aquilo a sério. Poderia aprender alguma coisa com ele.

Gordon os levou para dentro e conforme a noite progredia de coquetéis e aperitivos a um grande jantar com vinhos caros, tornou-se bem claro que ninguém sabia exatamente o que fazer com ela. Era a namorada de Ty? Sua parceira nos negócios? Uma fã?

Não queria fazê-lo ficar mal dizendo:

“Fui contratada para vigiá-lo.” Mas não queria também que as pessoas pensassem que era a mais recente em sua longa série de conquistas de uma noite só. Conformou-se em ser agradável, mas distante quando respondia perguntas curiosas. Estava se divertindo, mas não tanto. E estava próxima de Ty a toda hora, mas não tão perto.

Inesperadamente, uma mulher adorável, que pareceu fora de lugar em um vestido de linho azul e lenço, o puxou de lado.

“Sou irmã de Gordon, Gina, a ovelha negra da família. Você deve ser o porco premiado.”

Ty não se sentiu ofendido, apenas apertou a sua mão e disse que era um prazer conhecê-la.

“Receio que não possa estar muito perto de você por muito tempo, no entanto. Quando um homem é tão bonito quanto você, é perigoso dar a alguém a chance de fazer comparações.” Gina gesticulou em direção a Julie. “Embora tenha que dizer que os dois ficam muito bem juntos.”

Ty virou para Julie.

“Eu avisei.” Então para Gina, acrescentou. “Ela se recusa a acreditar em mim.”

Julie mostrou os dentes para ele, esperando que isto parecesse ao menos um pouco como um sorriso.

“Isto é porque nunca ouvi tantas pessoas usarem a palavra 'bonito' para descrever um homem antes.”

Gina sorriu.

“Marque minhas palavras, esta é a garota certa para você. Ela não está cega por todo o seu vislumbre e brilho.”

Julie se sentiu completamente transparente e não pôde definir o momento exato em que Ty a conquistou; tudo que sabia era que ele o fez, e fez aquilo em silêncio.

E não podia deixá-lo fazer isso. Não importava o que acontecesse.

“Com licença, preciso achar o banheiro feminino.”

Ela correu pelo salão do luxuoso baile, procurando por um lugar para se esconder por alguns minutos, tentando recuperar seu equilíbrio. Foi para a cozinha, onde viu uma escada meio estreita e mal iluminada que esperou ser o caminho para os quartos das empregadas.

A escada parecia não terminar nunca, ficando mais escura a cada passo, subindo até uma torre secreta. Algo lhe dizia para voltar, que não devia invadir a casa de estranhos, mas estava com mais medo do homem devastadoramente bonito que a aguardava na parte inferior da escada, do que de ser pega.



Bella Andre
Os Bad Boys do Futebol 01
Arriscando Tudo

Continuando a subir, sentiu um interruptor de luz ao longo da parede e ouviu passos atrás dela, momentos antes de apertá-lo e ofegar em voz alta.

O topo da torre secreta de Gordon Montague era um refúgio sexual completamente equipado... O último lugar na Terra que ela queria que Ty a encontrasse.

Só que, a julgar pelo calor que sentia em suas costas, ele já a tinha encontrado.

Capítulo Quinze

Ty a muito tempo acreditava no poder do pensamento positivo. Treinador após treinador durante a última década tinha pressionado o poder de visualização sobre ele e seus companheiros. Embora não fosse bom nessas coisas de cortejar, agir como se já soubesse o que queria, funcionava a maior parte do tempo no campo.

Se quisesse ganhar jogos, os ganhava. Se quisesse muito dinheiro, ele o tinha. Não lhe ocorreu usar esta técnica para conseguir uma garota, no entanto, nunca quis alguém tanto quanto queria Julie, e certamente nunca teve que trabalhar tanto para isto antes, também.

Caminhou pela cozinha, dando alguns autógrafos e perguntou onde ela foi. Algo sobre a escada escura o incitou a um fluxo de imagens sensuais. Julie lhe pedindo para abrir-lhe o vestido, acenando para ele, arrancando suas roupas, sentando em seu colo, implorando-o para bater em seu traseiro sexy vestido de renda.

Estava preso naquela imagem fantástica enquanto subia os degraus circulares. Um leve cheiro de maçãs e canela estava no ar e ele sabia que estava no caminho certo. Seu pênis endureceu ao pensar como seria suave o traseiro dela na palma de uma mão, e como seria bom encaixar seus seios na outra.

E então ela acendeu a luz e ele viu um paraíso de brinquedos sexuais. Nunca tinha visto tantas fotos eróticas, pinturas, esculturas, dildos, vibradores e livros fora de uma *sex shop*.

Estava claramente melhor naquela se for lhe perguntado sobre o que já tinha visto. Talvez quando se aposentasse do jogo, escreveria um livro com visualização.

Assobiou para os equipamentos de S&M pendurados nas paredes e as grossas correntes ao lado da cama.

“Maldição, este é o lugar.” Imaginou que ela provavelmente estava assustada naquele momento.

Ela deu uma risadinha.

“Você sabe quando me levou ao seu porão? Pensei que você tinha um destes quartos lá embaixo.”

Ele sorriu.

“Como se eu precisasse acorrentar uma mulher.”

Os olhos dela se arregalaram ao examinarem um vibrador de duas pontas ao longe. Ele tinha certeza que ela não tinha ideia do que era.

“Verdade.” Ela concordou. “Mas você ainda podia ter coisas pervertidas.”

Ele a empurrou mais para dentro do quarto. “Vá em frente, examine tudo, sei que você está morrendo de curiosidade.”

Ela fez uma careta.

“Estou muito enjoada agora. Só de pensar em Gordon aqui com... quem quer que seja.” Seu ombro quase tocou num estátua completamente ereta e ela saltou. “Espero que ele lave tudo regularmente.”

Enquanto Ty fazia uma leitura rápida do conteúdo do quarto, podia vê-la em conflito consigo mesma, abrindo e fechando a boca.

“Vá em frente, pergunte. Sei que também está morrendo por isso.” Ela permaneceu no centro do quarto, uma deusa perfeita, pura no meio do pecado.

“Alguma vez você já...” Suas bochechas ficaram cor-de-rosa.

“Uma vez.”

A boca dela se abriu de repente. “Já usou este material?”

Ele sorriu e olhou para as impressionantes engenhocas. Não era de coisas loucas, mas um par de algemas em Julie certamente não seria ruim.

“Não exatamente.”

“Por favor, diga-me que as imagens não são de você nu numa mesa com calça de couro e uma coleira ao redor de seu pescoço.”

“Fui para um clube S&M uma vez, muito tempo atrás. Só para assistir, não participar.”

Ele encolheu os ombros. “Todo cara tem curiosidade.”

“Não os que eu conheço.” Ela murmurou e então perguntou. “Foi estranho? Ou...”

Parecia que não podia pronunciar a palavra. “Excitante?”

Pela janela, ele avistou uma varanda e pegou a mão dela.

“Venha comigo para fora e lhe direi.” Disse, quando ela de boa vontade escapou com ele por um conjunto de portas francesas.

A vista do terraço no último andar era de tirar o fôlego. O sol estava começando a se definir sobre os campos intermináveis dos vinhedos e o ar estava perfumado pelo cultivo das uvas. Segurando a mão de Julie, algo no peito dele zumbiu como se estivesse à beira de vencer um jogo.

“Sinceramente” Disse ele enquanto esfregava o polegar suavemente contra a palma da mão dela. “Não preciso de um bando de aparelhos e estranhos semi-nus para o sexo ficar excitante.”

Ela olhou para ele e seus olhos azuis eram quase translúcidos pelo reflexo do pôr-do-sol.

Ele estava ficando fora de controle e só teria que rezar para que ela não o rejeitasse.

“Tudo que eu preciso é você.”



Aquilo devia ter soado como um convite piegas, mas não aconteceu. E havia um milhão de coisas que ela podia ter dito, como

“Aposto que você diz isso para todas as garotas.” Ou “Dê-me uma razão para acreditar em você.” Mas ela não disse.

As únicas palavras que ela tinha eram “Uma noite apenas.”

Ele a olhou fixamente com uma intensidade que a excitou completamente.

“Só esta noite.”

Ele moveu-se depressa, não lhe dando a chance de mudar de ideia, de ouvir a parte de seu cérebro que a lembrava que estava na hora, que deveria estar policiando as atividades sexuais dele, não levando-o ao caminho do pecado.

Levou a mão dela para sua boca, beijando os nódulos de cada dedo. Os lábios dele eram suaves, tão suaves e não estava preparada, não podia jamais ter se preparado para a sensação dele desdobrando seus outros dedos, dos beijos que depositava em sua pele, do modo que ele estava venerando até as menores áreas de seu corpo.

“Tão séria esta noite.” Ele murmurou.

Lentamente a colocou de costas para ele, e ela colocou as mãos na grade da varanda enquanto ele apertava seus quadris contra o bumbum dela.

“Mas sempre tão perfeita e tão linda.”

Julie estava impotente para se mover, falar ou pensar quando o polegar dele deslizou da base de seu pescoço para a linha de seu cabelo. Ela segurou a respiração, esperando por seu próximo movimento, sabendo que iria ser apenas direito.

Ela torceu seu cabelo em um coque apertado, e suavemente removeu as presilhas segurando os cachos um de cada vez, deixando-os cair ao redor de seu pescoço e ombros. Dedos fortes massagearam o couro cabeludo.

Um gemido saiu da garganta dela. As pontas mais longas de seu cabelo esfregavam-se contra o topo de seus seios e ela se achou desejando que as mãos dele estivessem sobre ela, ao invés disso.

“Isso parece bom?” Ele sussurrou contra seu cabelo.

“Mmm-hmm.” Ela sussurrou de volta, não querendo que ele parasse a massagem, ainda desejando que só empurrasse sua saia para cima, e a tomasse por detrás sem mais preliminares.

As mãos se moveram através de seus ombros, os dedos esfregando-se contra suas clavículas enquanto deslizava o casaco preto de seus ombros. Este deslizou contra sua pele sensível, para baixo, para o chão e ela nunca se achou tão sensual. Nunca fora despida por um homem antes; nenhum já tinha perdido esse tempo.

Ty afastou-lhe o cabelo para um lado e começou a desamarrar as tiras minúsculas atrás de seu pescoço que seguravam a parte de cima de seu vestido. O modo como seus dedos roçavam contra sua pele, o fato que todo pedaço de sua atenção estava voltado para ela, era insuportavelmente sensual.

As tiras foram retiradas e a excitação a inundou da cabeça aos pés. Não importava como as coisas acabariam entre eles, lembraria de sua gentileza e de seu toque suave para o resto de sua vida.

“Preciso que você me prometa algo.” Ele disse.

De alguma maneira ela conseguiu balançar a cabeça.

“Prometa que me dirá se quiser que eu pare. Não importa o que aconteça.”

Do fundo de seu peito, algo completo e doce começou a florescer.

“Prometo.”

Um instante depois, ele cobriu-lhe os seios em suas grandes mãos. Ela roçou contra ele, pressionando-se em suas mãos e ele a acariciava com as pontas de seus dedos.

“Isto está bom?” Ele disse em uma voz baixa.

Ele já sabia a resposta, mas parte de sua dança estava em ouvi-la dizer em voz alta.

Ela ofegou quando o dedo polegar e o indicador acharam seus mamilos. Suas pernas estavam trêmulas e ela se debruçou nele, em sua ereção enorme, para se apoiar.

“Está perfeito.”

Um suspiro antes da boca dele descer em seu pescoço e ele disse “Você é perfeita” e então estava mordiscando em todos os lugares sensíveis que lembrou por dez anos longos. O tempo todo, as mãos acariciavam seus seios, que pareceram ficar mais cheios e seus mamilos mais rígidos a cada beijo.

“Eu quero mais.” Ele disse suavemente, e ela empurrou seus quadris para ele em um silencioso “Sim.”

Em um momento, seu vestido caiu para os azulejos de terracota.

O olhar dele vagou por suas pernas, seus quadris e suas costas, queimando um caminho de destruição sensual. Ela não foi capaz de resistir, e acabou colocando sua calcinha mais sensual, preta de renda que revelava a maior parte de seu bumbum. Dissera a si mesma que não a vestiu com a intenção de que ele visse, mas agora, quando estava diante dele apertando firmemente a grade, sabia que teve.

Cada coisa que tinha feito desde que ele entrou novamente em seu mundo fora com a intenção de sedução. Cada movimento, tudo que dissera, tudo que pensou, tinha sido sobre completa tentação.

Queria que ele a quisesse e ele a queria. Queria o prazer e ele o daria a ela.

Ela virou a cabeça ligeiramente e ele se lançou sobre ela. A boca reivindicou a sua e uma mão curvou-se ao redor de suas costelas para afagar seus seios novamente. *Por favor*, ela silenciosamente implorou, *por favor*, toque-me entre minhas pernas.

Respondendo as suas orações, a mão livre começou a viagem lenta por seu umbigo, debaixo do triângulo fino de renda e a achou já molhada e lisa, pronta para tudo que daria a ela antes da noite acabar. A mão em forma de concha a apertou e ele mergulhou um dedo em suas dobras, ela arqueou o seio na mão dele, apertando seus quadris contra a outra. Ele a torturava de prazer, elevando seu desejo mais alto, até que pensou que gritaria.

A boca dele moveu-se de seus lábios até aquele lugar sensível atrás de sua orelha. “Goze para mim, doçura.” Ele sussurrou e o apelo suave a empurrou para um clímax explosivo. Seus músculos se apertaram em torno do dedo longo e grosso quando um orgasmo a atravessou.

Não se importou se alguém caminhando do lado de fora, olhasse para cima e os pegasse, mas de algum modo, a ideia a excitava.

Girou nos braços dele, a pele nua roçando contra seu terno e estendeu a mão para segurar-lhe o rosto em suas mãos.

“Quero você nu. Agora.”

Ele gemeu e a beijou forte enquanto ela deslizava suas mãos debaixo do paletó e o empurrou para cair em cima de seu vestido. Solto os botões de sua camisa branca e desatou as abotoaduras, suas mãos ansiosas para correr através do peito largo e suave, sobre os ombros fortes, até seus quadris e em seguida nas costas musculosas.

“E então,” disse “Quero você dentro de mim.”

“Deus existe.” Ele disse e então gemeu quando ela tirou-lhe a camisa e depositou um beijo quente em seu torso.

“Mais.” Ela disse, tirando-lhe a calça. Não ficaria satisfeita até que toda a perfeição dele estivesse exposta diante dela.

“Parece que só tenho que cuidar de uma última coisa.” Ela disse, olhando para sua cueca boxer.

Amou o modo como seu pênis empurrava em direção a ela através do fino algodão, amou quanto estava próximo de ter o que queria, e do que literalmente sonhou.

“Uma coisa muito importante.” Ty disse e ela riu.

O sexo e riso nunca tinham sido parceiros em sua experiência com homens. Até Ty, em sua noite da formatura, sentiu principalmente espanto, medo e excitação.

Não se lembrava de uma alegria borbulhante em uma fonte infinita.

Ainda sorrindo, suavemente puxou o cós da cueca sobre a ereção. Oh, doce Senhor, era tão grande!

E tão bonito.

Sua memória sequer tinha chegado perto da realidade magnífica.

Aquele pênis era uma obra-prima.

Ela envolveu os dedos ao redor dele, correndo sua mão de cima abaixo pelo comprimento espesso e morno, e os músculos das coxas dele ficaram tensos.

“Não me entenda mal, doçura, o que você está fazendo agora mesmo é do topo da minha lista. Mas...”

Ela afrouxou o aperto na pulsante ereção. Por mais divertido que fosse saber que teria o poder de fazê-lo gozar, não queria perder a chance de tê-lo dentro dela.

“Por favor, diga que você tem um preservativo com você.” Ela disse. Se já houve uma vez um tempo para Ty estar à altura de sua reputação como um conquistador de proporções épicas, era agora. Ela não trouxe um, claro, porque isso teria significado admitir para si mesma que estava com a intenção de fazer sexo com ele.

Ty curvou-se para baixo e retirou um do bolso de dentro do paletó e num instante, rasgou o pacote e deslizou o preservativo sobre sua seta.

Olhando para aquele adicional a partir do metro e noventa de puro poder, de pé diante dela, Julie perdeu o fôlego. Esqueceu tudo sobre a exposição de celebridade, esqueceu sobre o trabalho que deveria estar fazendo aquela noite, esqueceu tudo, menos da sua necessidade de ser realizada por ele.

“Aqui?” Ele perguntou. “Contra a grade?”

Ela olhou para a enorme ereção que prendia sua atenção.

“Aqui mesmo.”

“Ponha seus braços ao redor do meu pescoço.” Ele direcionou, e ela adiantou um passo para ele, embrulhando suas pernas ao redor dos quadris dele também. Ela amou o modo que ele sustentou seu peso, segurando-a em forma de concha com suas mãos.

“Não a deixarei cair.” Prometeu.

“Eu sei.”

Ela se abriu para ele, tomando a ponta de seu pênis do lado de dentro. Estava tão molhada, tão pronta para ele, de um modo que nunca estaria para qualquer outro homem. Seus músculos ficaram tensos quando ele a segurou no lugar na ponta de seu eixo. Estava contente pelos exercícios de musculação sem fim dele e seus treinamentos longos e pesados. Nenhum outro homem podia tê-la mantido-a tão segura assim, a ponto de engoli-lo todo.

Mas Ty podia. E ela amou isto.

“Você quer me ouvir implorar?” Ele perguntou e suas palavras sugeriam a beira de um limite que ela não tinha ouvido antes. Foi-se o malandro charmoso e em seu lugar, ficou o guerreiro que sabia de seus limites e estava emitindo um aviso sensual.

Ela não podia ser tão cruel, então o tomou um pouco mais.

Então todo o inferno se libertou.

Os quadris dele se empurraram para os dela, e ela não pôde resistir a tomar tudo que lhe era oferecido, cada grama de prazer. Agarrou-se avidamente a ele quando empurrou suas costas na grade da varanda e estocou fundo nela e em seguida, mais profundo ainda.

O nome dele estava nos lábios dela quando começou a subir novamente, cada vez mais alta, amando o modo como o pênis ficava maior e mais duro a cada golpe.

Ele usou as mãos para deslizar os quadris dela para cima e para baixo, roçando o clitóris contra seu osso pélvico. Era tão bom!

“Ty!” Ela sussurrou freneticamente, querendo gritar de prazer.

“Estou aqui com você, doçura.”

De dentro dela, seu clímax explodiu e apertou-lhe a ereção com seus músculos.

Seu grito foi amortizado por seu cabelo quando ele mergulhou uma última vez, protegendo-a da grade de metal com as juntas de seus dedos.

Mesmo através da névoa espessa de seu próprio orgasmo, ela amou o modo como o pênis dele pulsava e lamentou a fina separação do preservativo entre eles.

Nunca experimentou nada tão maravilhoso em toda sua vida, mas quando a sanidade voltou, ela soube que aquela vez foi tudo que podia arriscar. Não importa o quanto desejava o contrário.

Capítulo Dezesseis

Julie explodia a mente dele. Toda vez que a tocava, ela saía como um foguete.

Além desta noite, houve só uma vez que ele reagiu tão fortemente. De volta ao colégio, onde ela tinha sido a coisa mais sexy em quilômetros.

Agora olhava a silhueta dela contra a lua, nua e mais bonita que qualquer coisa que já tinha visto. Uma onda de emoções moveu-se rapidamente através de seu rosto.

Ela pensava que ele não a conhecia, mas ele a conhecia. Tanto para saber que agora ela estava pronta para se arrepender.

Arrependimento sexual. E duas pessoas que curtiam tanto um ao outro como acabaram de comprovar para fazer aquilo novamente. E novamente.

Ele percebeu que a sorte deles em não serem pegos estava quase se esgotando, então engoliu o desejo de possuí-la novamente na espreguiçadeira ao longe. Além disso, seria mais convincente em seus argumentos para continuar fazendo aquilo como coelhos, se ela pensasse que ele estava preocupado sobre decoro.

Os dois serem pegos nus na varanda, não seria bom para suas carreiras.

Ele curvou para levantar o vestido dela.

“Vire-se e ponha isto” Ele disse, segurando-o na frente de suas curvas incríveis. “Vou fechá-lo.”

Ela piscou para ele um par de vezes antes de seguir suas instruções e enrijeceu quando o dedo dele subiu por sua espinha, então tocou em sua nuca enquanto refazia os laços complicados que seguravam o vestido no lugar.

Quando ela se voltou novamente, ele foi pego mais uma vez por sua beleza incrível. Embora seu vestido estivesse adequado, seu cabelo estava selvagem, derramando-se sensualmente acima de seus ombros. Ela pareceu com uma mulher bem satisfeita.

“Meu vestido está rasgado? Oh Deus, nunca vamos fugir disto, não é?” A preocupação estava impressa entre seus olhos e ao redor de seus lábios.

“Você está ótima, seu vestido está bem e ninguém vai ter uma pista sobre o que fizemos aqui.” Ele falou enquanto começava a pôr as roupas. Então sorriu. “Ninguém exceto nós.”

Ela se afastou, mas não antes dele ver o brilho de desejo em seus olhos, a satisfação primitiva que não podia esconder.

“Falando em nós” Ela começou e ele estendeu os punhos da manga para cortá-la.

“Pode me ajudar aqui?”

Pensativa, ela retornou para o lado dele e enquanto estava ocupada, colocando suas abotoaduras, ele começou a se virar.

“Você é uma amante incrível, Julie.” Ele começou e ela quase soltou no chão o broche com o logotipo dos Outlaws que estava trabalhando.

“Por favor, Ty, vamos apenas fingir que isto nunca aconteceu.”

“Diga-me a verdade” Ele persuadiu, esperando que estivesse fazendo aquilo direito.

“Você realmente quer fazer isto?”

Ela abriu a boca, quase falou, então lambeu os lábios. Observar o movimento da ponta de sua língua através da curva sensual de seu lábio superior, o fez duro como pedra novamente.

“Não vou mentir” Ela disse, verbalizando apenas mais alto que um sussurro. “O que acabamos de fazer foi bom, na verdade, muito bom. Mas sabemos que não devíamos fazer isto novamente. Nunca, nunca mais.”

Mas, algo em sua voz, no modo como seus dedos roçavam contra seus pulsos enquanto arrumava as extremidades de suas mangas, o fez se perguntar se ela secretamente queria que ele a convencesse sobre continuar de onde tinham parado.

“Tudo bem, agora lhe direi a verdade quando vejo isto.”

Ela o olhou com seus olhos azuis arregalados.

“Existe fogo entre nós. Você e eu, somos bons juntos.”

Ela agitou sua cabeça, afastando-se dele, e ele a agarrou mão, segurando-a perto.

“Não há razão para negar isto. Nós temos química e quer queira, quer não, não acho que vai fazer bem a qualquer um de nós tentar ignorar as faíscas.”

Julie respirou fundo, seus olhos treinados em suas mãos juntas.

“Só não vejo como isto poderia funcionar.”

Ele tinha que convencê-la de uma vez por todas a lançar a precaução ao vento e ter um maldito tempo muito bom com ele.

“Olhe isto deste modo: Temos quase duas semanas juntos, o dia todo e todos os dias. Já estou em sua casa e você é minha acompanhante para todos os eventos. Acho que nós dois somos fortes o suficiente para curtirmos o que queremos sem ficarmos permanentemente presos, não é?”

Sabia que ela não podia admitir que não seria capaz de lidar somente com um relacionamento casual com ele.

“Talvez” Ela admitiu.

Ele sorriu em antecipação ao prazer que seria.

“Com uma condição” Ela disse.

Ele movimentou a cabeça, sabendo o que ela iria dizer.

“Sem compromisso. Isto é um dado.”

Algo nos olhos dela deu a ele uma pausa, o fez se perguntar se devia ter mantido sua grande boca fechada. Especialmente porque não estava certo se realmente quis dizer o que acabara de dizer.

“Claro que não haverá compromisso.” Ela finalmente disse, acenando para longe suas palavras como se elas não importassem nem um pouco. “Mas eu ia dizer que só posso fazer isto se você concordar em manter nosso relacionamento completamente em segredo.”

Ele sentiu como se tivesse levado um soco no estômago.

Foda! Por que se importava se ela não queria que ninguém soubesse o que eles estavam fazendo um ao outro? Não era como se tivessem namorando, só iam fazer sexo. Muito sexo explosivo.

Por que se importava depois de todos esses anos, ela ainda estava envergonhada de quem ele era? Se ela achava que ele era apenas um pedaço de carne fresca com dinheiro que só por acaso sabia como balançar seu mundo?

Afinal, ambos estavam para tomar o que queriam e depois seguiriam seus caminhos separados.

“Eu não teria isto de outra maneira.” Ele concordou.

Juntos, em silêncio, eles deixaram a varanda e andaram pelo quarto do sexo, descendo as escadas e voltando para a festa.

Ótimo, Ty pensou. Ele conseguiu o que queria.

Então por que não estava tão feliz?

Capítulo Dezessete

Conforme a festa ia para o seu final, Julie era um caso perdido.

Se ela pensava que um gosto de amor perfeito a seguiria pelo resto de seus dias, estava muito enganada. Sequer foi o suficiente pela noite. Ela ficava olhando o relógio a noite toda, desesperada para estar a sós com ele novamente. Em sua casa, em sua cama, desde que ela agradasse.

Mas o que realmente a incomodava foi o modo

“Nenhum compromisso, isto é um dado.” continuava tocando repetidas vezes em sua cabeça como um CD furado.

“Estou cansado de ser um cachorro de exposição.” Ty disse a ela finalmente, e foram procurar seu anfitrião.

“Diverti-me muito esta noite.” Ele disse para Gordon. “Obrigado pelo convite.”

“Estou muito feliz que você pôde estar aqui esta noite, Ty. E obrigado por trazer sua acompanhante adorável.”

Gordon poderia também chamá-la de vadia, era como a forma adorável saía de sua boca. A mente dela se voltou ao quarto de sexo, e ela mal conteve sua repulsa.

“Também me diverti muito” Ela disse, agitando a mão seca e óssea dele.

“Eu sei que você se divertiu” Ele disse.

Foi uma resposta estranha.

Ty livrou-a da mão de Gordon e a levou em direção à porta da frente.

“A maioria dos dias, eu amo meu trabalho.” Ele disse apenas para os ouvidos dela.

Ela meneou a cabeça, sabendo exatamente onde ele queria chegar.

“Eu também.”

Enquanto ele alertava seu motorista pelo telefone celular que estavam prontos para partir, ela olhou de volta para a casa. A varanda da torre, escondida por árvores de carvalho, para sempre seria uma memória maravilhosa.

Deslizaram para a limusine e ela disse

“Você foi fantástico hoje à noite.”

Um canto de sua boca se curvou e seus olhos cintilaram maliciosamente.

“Fico feliz que tenha achado.”

“Estava falando sobre como interagi com os convidados.”

“Claro que estava.”

Ela riu, contente que podia finalmente se deixar apreciar estar com ele. Não só ele era sensual, como também era divertido. E surpreendentemente rápido.

Ela baixou a voz ao falar para que o motorista, Jose, não pudesse ouvi-los.

“Você sabe o quanto foi fantástico lá em cima.”

“Fale mais” Ele disse e ela olhou intencionalmente para o banco da frente.

Ele apertou um botão no descanso para braços, e o divisor de vidro entre os bancos da frente e os de trás se fecharam. O zumbido fraco da estação de rádio que Jose estava escutando desapareceu.

“Confie em mim, ele não pode nos ouvir.”

Ela se moveu o mais longe de Ty quanto seu cinto de segurança permitiu. “Não posso... fazer nada. Não enquanto ele ainda está aqui.”

Ty relaxou de volta em seu assento de couro, e ela maravilhou-se como nada parecia intimidá-lo. Ali estava ela queimando de desejo e se perguntando como iria possivelmente fazer aquele passeio inteiro para casa sem subir no colo dele, montando-o como uma amazona, e ele parecia completamente relaxado.

“Ele não pode ler lábios” Ty disse.

O cérebro dela estava a um passo atrás de seus hormônios.

“Eu não entendo.” Então ela corou. “Oh!”

Ele sorriu novamente e seu olhar preguiçoso era de um gato que já conseguiu o creme. E não se importaria com a cereja em cima para sobremesa.

“Estou feliz por termos um bom começo.” Ele ofereceu e ela tentou se concentrar em algo mais que sua boca perfeita, suas mãos grandes e fortes e a protuberância intrigante em suas calças.

“Vá em frente, não posso pará-lo.” Ela ficaria muito desapontada agora se não vissem aquele jogo caminhar para um desfecho inevitavelmente sensual.

“Eu gostaria que você não tivesse usado aquela roupa esta noite.”

“Por quê?”

“Cobrando toda aquela beleza. Parecia que estava me punindo.”

Ela corou novamente. Isso era exatamente o que estava com intenção de fazer.

“Mas isso foi antes de perceber o quanto foi sensual desembrulhar você.”

Julie apertou suas coxas enquanto o calor úmido vazava de seu núcleo. Sua boca ficou seca e seu coração estava acelerado.

“Sua vez.” Ty disse.

Ela apertou os lábios e agitou sua cabeça.

“Eu não sei como.”

Mas ele era persuasivo.

“Quanto mais eu souber o que faz você se sentir bem, melhor poderei fazer.”

Ela praticamente teve um orgasmo ali mesmo.

“Diga o que você gostou.” Ele persuadiu. *Tudo*. Mas ela não podia dizer a ele isto. Então por que as palavras “Eu gostei de tudo” saltaram em torno da limusine?

Ele não sorriu desta vez, só ficou sentado lá com todos os músculos tensos.

Pela primeira vez, Julie percebeu que podia estar no controle. Se ela esquecesse sobre ser a moça perfeita e cedesse à sua sexualidade, podia virar aquele jogo, e colocar Ty em um canto de desejo.

“Diga o que eu devia ter feito de diferente.” Ele disse.

Ela respirou profundamente, tomando o odor almiscarado do seu momento de amor, a sugestão de cedro e especiaria que sempre a fazia pensar nele.

“Nada.”

A voz dele era suave.

“Então me diga o que fazer.”

Ela não podia ter formado palavras, nem se houvesse uma arma de fogo para sua cabeça.

“Diga o que você quer que eu faça quando voltarmos para sua casa, quando estivermos a sós novamente. Só você e eu.”

Ele estava fazendo aquilo novamente, tomando controle de sua mente, de seu corpo inteiro, e era tão duro para ela lembrar que podia ter o mesmo tipo de poder sobre ele.

Ela se moveu de forma que a bainha de seu vestido se levantou em sua coxa vários centímetros. Brincava com as pérolas em seu pescoço para chamar a atenção dele para seus seios, e aticá-lo da mesma maneira que ele estava fazendo com ela.

“Quero tomar um banho.”

Um pequeno músculo saltou do maxilar dele e Julie conteve um sorriso vitorioso.

“Juntos.”

Ele se moveu desconfortável, traindo sua energia sexual reprimida.

Algo selvagem e novo floresceu para a vida dentro do peito dela. Pela primeira vez ela era livre para criar e expressar suas fantasias sexuais. Nada o chocaria — ainda não se sentia como se precisasse ser pervertida para impressioná-lo, tampouco.

Só poderia ser ela mesma.

Ty obviamente tinha fé em sua sensualidade solta, e se ela fizesse exatamente o que queria realmente fazer, as próximas duas semanas com ele podiam ser um pouco assustadoras.

E incrivelmente excitante.

“Fale mais.” Ele implorou.

“Paciência é uma virtude.” Ela brincou. “Especialmente quando se trata de prazer.”

Ele estendeu as pernas, revelando sua excitação.

“Nunca quis tanto tocar a mim mesmo desde que eu era um garoto.”

“Você quer que eu pare?” Ela perguntou, com um sorriso.

“Inferno, não!”

“Ótimo. Porque antes de tomarmos banho, você vai tirar suas roupas enquanto observo.

Não esqueça de se flexionar um pouco, exiba-se para mim.”

“Farei.” Ele murmurou.

“Você quer saber o que realmente me excita?”

“Mais que qualquer coisa.”

“Quero que você entre na banheira primeiro. Eu quero saber que está esperando por mim, duro e pronto, enquanto eu lentamente me dispo.”

Ele engoliu em seco e ela quis apertar um beijo em seu pomo de Adão, queria correr sua língua em cada centímetro do corpo dele.

“E depois?”

Ela fechou os olhos, colocando a cabeça para trás, contra o apoio do assento de couro.

“E então vou afundar em seu pênis e foder até desligar o cérebro.”

Ela podia ouvir a respiração acelerada dele, que combinava com a sua. Seu pulso estava latejando, e estava perto de esquecer sobre o motorista dele ter uma visão do seu show de sexo do banco da frente. O toque mais leve de Ty e iria explodir.

Após o que pareceu ser a espera mais longa de sua vida, eles finalmente pararam. Ela normalmente não era rude o suficiente para disparar do carro e subir as escadas sem agradecer ao motorista, mas se desculparia com Jose mais tarde.

Mal girou a chave na fechadura quando a mão de Ty serpenteou ao redor da sua e abriu a porta. A próxima coisa que ela percebeu, eles estava em sua sala e ela estava contra a parede com seu vestido levantado até a cintura.

“Eu realmente gostei do seu plano da banheira.” Ele disse “Mas receio que não vou conseguir ir mais longe que sua porta da frente.”

Uma onda quente de excitação a invadiu e ela rasgou sua calça e camisa enquanto ele puxava outro preservativo de seu paletó e o rasgava.

“Depressa!” Ela disse e um segundo mais tarde, ele estava empurrando sua calcinha de lado, e ela estava embrulhando as pernas ao redor dele novamente. Ele mergulhou toda sua ereção enorme dentro dela, depois para fora e então para dentro novamente, mais forte e mais fundo desta vez, e ela estava clamando seu nome, implorando por mais, soluçando enquanto o orgasmo que estava esperando agitou seu corpo inteiro. Novamente ele se balançou nela, até que se acalmou e ela o sentiu pulsando dentro dela.

Mais uma vez ela deu graças pelo físico poderoso dele, para o trabalho que perfeitamente o treinou para segurá-la como se não pesasse nada.

Suas roupas rasgadas estavam no chão, rasgadas separadamente por suas mãos ávidas e vigorosas.

“Espero que você tenha mais de um terno.” Ela brincou.

A risada suave dele reverberou pelas suas costelas.

Finalmente, ela entendeu por que tantas mulheres o procuravam, porque estavam dispostas a abrir mão de tudo por uma noite — ou mais, se fossem sortudas — com ele. Ele sabia como fazer uma mulher se sentir bem.

Não apenas como dar-lhe prazer, mas também como trazer à tona sua fêmea interior, e rir com ela ao mesmo tempo.

Na semana anterior ela nunca teria admitido que ele era mais que um atleta *playboy* que mal podia acrescentar ou esclarecer. Mas agora sabia que Ty Calhoun era muito mais complicado e maravilhoso do que ele deixava as pessoas saberem. Seu estômago doía quando pensava sobre tomarem caminhos separados uma vez que seu trabalho terminasse, e a nova temporada dele começasse.

Ainda tinha quase duas semanas com o homem mais sexualmente completo do planeta, e ela iria espremer toda gota de prazer delas. Enquanto não cometesse o erro de se deixar se apaixonar por ele, ela estaria muito bem.



Bella Andre
Os Bad Boys do Futebol 01
Arriscando Tudo

“Pronto para aquele banho?” Perguntou, sorrindo quando ele a levou corredor abaixo.

Capítulo Dezoito

Brilhante e cedo na manhã seguinte, o Black-Berry de Julie zumbiu um lembrete que eles tinham que estar no Lago Tahoe, à tarde, para outro grande evento arrecadador de fundos. Ty teve que ser duramente pressionado a não fazer-lhe nada na limusine durante o passeio de quatro horas para o norte, se eles dois não precisassem pegar no sono.

Horas depois no evento, Julie o encontrou sentado em uma mesa assinando autógrafos para uma fila bem longa de crianças e seus pais.

Entregou-lhe uma garrafa de água e inclinou-se sobre ele para sussurrar

“Como está indo? Precisa de uma pausa ou outra coisa?”

Ele inalou seu perfume de canela e creme e imediatamente conseguiu ficar com tesão. Desejou não ter concordado em manter a relação deles em segredo porque queria puxá-la sobre seu colo na frente de todo mundo e beijá-la. Não tinha certeza se ela percebeu que quase todos estavam pensando que ela era sua namorada, que um cara como ele não tinha uma consultora tão bonita se não estivesse com ela.

Mesmo assim, uma promessa era uma promessa e ele não queria fazer nada que pudesse estragar a boa coisa que estavam tendo.

“Estou bem.” Disse, gostando do modo como Julie olhava para os pinheiros do Lago Tahoe atrás dela. Ele costumava pensar que uma mulher como ela só se encaixaria em festas extravagantes ou compras na Tiffany, mas depois de observá-la em ação, sabia que ela tinha a vitalidade de uma atleta, e estava disposta a percorrer distâncias para seus clientes. “Você foi capaz de bloquear toda à tarde?”

Ela assentiu.

“Assim que você terminar aqui, estaremos livres até a noite de gala no Estrela do Norte Lago Tahoe.”

Antes de voltar para seus fãs, ele acrescentou baixinho

“Fico feliz por ouvir isto. Espero que esteja pronta para ficar toda molhada.”

Pelo canto de seu olho, observou os mamilos dela endurecerem sob o vestido. Ela realmente tinha uma mente pervertida. Mal sabia que ele estava só falando sobre tomarem um mergulho em uma praia privada que ele conhecia ao fundo dos pinheiros.

O quadril dela roçou contra seu ombro enquanto ela se virou para se afastar, marcando-o mais uma vez de desejo.

Uma hora mais tarde, deixou sua mesa de autógrafos e retornou para o lado de Julie, para apertar a mão do seu anfitrião.

“Foi ótimo encontrar tantos fãs do Outlaws. Veremos você hoje à noite.” Ele disse, não dando chances para ninguém abordá-los de surpresa.

“Por que demorou tanto?” ela acusou, quase superando-o em sua urgência de voltar ao conversível que alugaram.

“Você uma vez não me disse que a paciência era uma virtude?”

Ela se acomodou no banco do passageiro e olhou para ele. “Você não pode me dizer algo assim na frente de todo mundo.”

“Como o quê?” Ele perguntou, apreciando deixa-la embaraçada — e então ajudando-a a deixar seu vapor sair do melhor modo possível.

“Espero que esteja pronta para se molhar,” Ela imitou.

Ele girou a chave, começou a dirigir.

“Ninguém ouviu. Além disso, achei que seria bom tomar uma pausa por algumas horas, procurar um pouco de água.”

O rosto dela incendiou quando percebeu que tinha tomado seu comentário como uma insinuação sexual.

Ainda assim, se voltou contra ele.

“Você não podia ter assinado mais rápido? Realmente não precisa perguntar às pessoas sobre seus cachorros. Seus filhos já são o suficiente.”

Felizmente, depois de uma noite sem vale-tudo juntos, ele não teve que pensar duas vezes antes de dizer exatamente o que estava em sua mente.

“Parece que alguém precisa gozar.”

“Não graças a você.” ela murmurou.

Para o inferno com fazê-la esperar mais. Ele poderia muito bem obrigá-la ali mesmo.

Ele olhou para suas coxas nuas no banco de couro do passageiro, então deslizou sua mão direita para o colo dela.

“O que está fazendo?” Ela retrucou, mas suas pernas já se abriram para ele, só o suficiente para que ele soubesse que ela queria que ele a tocasse, deixá-la louca pelo menos uma vez, a caminho de seu próximo destino molhado e escorregadio.

“A nova é que você acabou” Ele disse enquanto deslizava pelo tecido em cima de suas coxas de forma que pudesse chegar a sua vagina lisa e molhada.

“Você está dirigindo.”

Ele sorriu.

“Não se preocupe, tenho cobertura.” Ela não estava discutindo mais, assim ele voltou a fazer seu trabalho.

“Abra suas pernas para mim, querida, quero sentir o quanto está molhada.”

O vento levou para longe seu pequeno gemido e quando suas coxas se relaxaram, o pênis dele quase explodiu em sua calça jeans. Os dedos acharam a borda de sua calcinha e eles já ficaram úmidos.

“Há quanto tempo está esperando para que eu a toque?” Ele perguntou com voz sedosa e pênis pulsante.

“Horas. Parecia que era para sempre.”

Ele tentou encontrar sua respiração e foi terrivelmente difícil. Ela era a garota de seus sonhos, a fantasia de todo cara, uma deusa do sexo.

Era esperta, divertida e bem sucedida também, mas aquilo o fazia nervoso sobre tais sentimentos fortes sobre qualquer coisa além de sexo.

Felizmente, dar prazer a Julie era único. Ele imergiu um dedo em seu mel, apreciando seu calor liso enquanto deslizava seu dedo médio nos lábios rechonchudos, de um lado para outro.

“Ty, por favor.” Ela implorou, e ele sabia que ela queria que tocasse seu clitóris, que o pressionasse até que ela gritasse.

Primeiro as prioridades. Ele moveu o pulso de forma que pudesse deslizar um dedo nela e depois dois, bombeando-os para dentro e para fora em um ritmo lento e constante. Nunca se cansava de tocá-la, nunca se cansava de estar dentro dela, com seus dedos, sua língua, seu pênis.

Ela balançou seus quadris na mão dele, segurando-lhe o pulso com suas mãos e ele sabia que ela estava perto de gozar, seja o que for, ele deu ao seu clitóris a atenção que ele merecia.

“Deixe-me ver o quanto está excitada.” Insistiu e ela soltou-lhe a mão, de forma que ele pudesse encontrá-la rígida e borbulhante, deixando-o trabalhar nele, roçando-se contra ele.

Seu corpo inteiro ficou tenso embaixo das mãos dele e ele disse

“Quero ouvir você gozar.”

A estrada era deserta e ela estava tão excitada para ele como jamais esteve. Então o nome dele estava em seus lábios, primeiro um sussurro e em seguida, um gemido profundo de prazer, quando ele deixou seu clitóris e deslizou os dedos nela, movendo-os para trás e para frente entre seu clitóris e lábios, vezes repetidas, tão rápido quanto podia.

Suas pernas se abriram totalmente e sua cabeça se pressionou no apoio do assento, quando arqueou as costas. Seus mamilos estavam duros contra o tecido do vestido e ele amou observá-la enquanto gozava com selvagem abandono.

A umidade cobria os dedos dele, e continuou acariciando-a enquanto seu orgasmo a sacudiu. Na mesma hora que chegaram à casa do lago, pequena e particular, que ele pegou emprestado de um de seus velhos amigos. Ele pôs o pé no freio e, relutantemente, tirou sua mão de entre as pernas dela.

“Aqui estamos. Espero que tenha apreciado o passeio.”

Ela abriu os olhos e olhou para a lagoa incrivelmente azul. Era quase um quilômetro de comprimento por meio de largura. Ele tinha visto muitas coisas bonitas em sua vida, mas aquela combinação em particular da água, das árvores e das montanhas estava próxima da perfeição.

Tudo que era necessário para o auge era a mulher perfeita.

O cérebro dele desligou-se por um longo segundo.

Julie era a mulher perfeita?

Ele saiu do carro e foi para o porta-malas como se precisasse de algo fora dele. Qualquer desculpa para conseguir compreender o que diabo estava errado com ele.

Certo, o sexo tinha sido maravilhoso — perfeito, até. Mas isso não significava muito, não quando quase não se olhavam olho no olho quando tiravam suas roupas. E especialmente não quando vinham de mundos totalmente diferentes.

Ela sempre pertenceria ao rico e privilegiado.

Ele sempre seria o herói dos fracassados.

Era certo que ele continuaria a bagunçar o cérebro dela pelas próximas duas semanas; só um idiota deixaria aquela oportunidade passar, mas iria manter tudo o mais trancado — seu coração, suas emoções e tudo nele que era capaz de amar. Ele seria um bobo se não o fizesse.

Fechou o porta-malas, então soltou as chaves sobre o banco da frente. Depois sentou em uma pedra e tirou seus sapatos, enrolando as meias, dentro deles.

O rosto de Julie estava radiante com a maravilha.

“Isto é lindo, Ty. Absolutamente incrível.”

Ele acenou e observou a visão novamente.

“Só o melhor para você” Disse, tentando como inferno manter de fora o auge em suas palavras. Não queria parecer como um idiota e assustá-la.

Ela deu-lhe um olhar penetrante e ele soube que seria melhor suavizar as coisas se quisesse que a tarde transcorresse tão bem como tinha sido o passeio de carro.

“Alguma vez já mergulhou no Tahoe?”

Ela tirou seus sapatos de salto e caminhou pela areia para a beira da água.

“De jeito nenhum. A água não deve estar mais que vinte graus no meio do verão.”

Ele retirou sua camiseta do Outlaws sobre a cabeça, e a lançou sobre seus sapatos e meias. O olhar dela vagava avidamente sobre seu peito e ele percebeu que ela estava novamente aquecida.

“Vou mantê-la quente” Ele disse, sabendo que isto era um pouco cafona, mas também a verdade.

Ela agitou sua cabeça, afastando-se da costa.

“E não pense que pode me tentar tirando sua calça.”

Ele desabotoou o botão superior de sua calça jeans.

“Você sabe que vai entrar, mesmo que eu tenha que carregá-la, não é mesmo?”

Os mamilos dela endureceram novamente, e ele disse

“Tire suas roupas, já.”

Ela riu, ainda afastando-se dele e da beira da água.

“Só você para pedir a uma mulher que fique nua de forma totalmente informal. E esperar que ela o faça.”

Ele retirou a cueca boxer — o perpétuo membro rígido que ele usava sempre que ela estava a cem metros de distância saltou — então começou a perseguição em direção a sua linda presa.

“Você não ousaria.” Ela disse, gesticulando para seu vestido.

“Quer apostar?”

Ele pegou-a em seus braços e a antecipação vibrou por seus membros.

“Você vai me pagar por isso.” Ela disse, mas não havia nenhuma raiva em suas palavras, só calor e um desespero que combinava com o dele.

“Vou esperar por isto” Sussurrou em seu ouvido enquanto caminhava devagar na água fria. “Tenho esperado a semana toda que você me domine.”

Ele sentiu o aperto das coxas dela e observou seus mamilos se rebelarem. A água bateu acima de suas coxas e ele curvou a cabeça até seus seios, cobrindo o tecido fino com a boca, sugando e puxando seus mamilos.

“Farei o que você quiser.” Ela ofegou enquanto arqueava ao redor da língua dele “Mas, por favor, não me faça entrar na água.”

“Qualquer coisa?”

Ela assentiu, olhando-o nos olhos.

“Qualquer coisa.”

Muitas fantasias apressaram-se pela cabeça dele naquele momento, e quase a soltou. Puxando-a firmemente contra ele, respirou fundo.

E escolheu uma fantasia.

“Fechado.”

Ele se virou e foi para um local com sombra embaixo de um enorme pinheiro. Deitou-a de costas e a saia subiu para suas coxas, mostrando a ele um pouco de sua calcinha. Seu pênis pulsou.

Ela deitou-se sobre os cotovelos, observando-o, esperando por seu comando. Ele lambeu os lábios.

“Quero ver você se tocar.”

Julie sentou-se.

“O quê?”

Não recusou, no entanto. Ele já sabia que ela estava pensando em se tocar enquanto a assistia. E isto a estava deixando louca.

Ele se deitou ao lado dela, apoiando a cabeça em uma mão. “Quero ver você passar as mãos por seu corpo nu, sobre seus seios, em sua vagina. Quero ver seus dedos deslizarem sobre os lábios e se pressionarem em seu clitóris. Quero observá-la enquanto goza por si mesma e quero que você saiba que estou olhando, para que saiba quanto eu quero estar onde suas mãos estão.”



Bella Andre
Os Bad Boys do Futebol 01
Arriscando Tudo

Respirando rápido, ela o encarou. Então virou de costas para ele, dizendo:

“Seria melhor você baixar o zíper para que eu possa começar.”

E de repente Ty se perguntou se poderia sobreviver a isto, depois de tudo.

Capítulo Dezenove

As pontas dos dedos dele roçaram abaixo por sua espinha enquanto baixava o zíper. Ele era um mestre do toque; até o mais leve roçar de seus dedos a faziam molhada e pronta para ele.

Seu vestido tinha um sutiã de taças embutido, então quando ela deslizou o algodão rosa para baixo de seus quadris, tudo o que restou foi sua calcinha ensopada, uma sensação a que estava se acostumando depois de uma semana de excitação constante.

“Tudo.” Ele rosnou. Os músculos de seus ombros e bíceps estavam tensos e sua ereção estava se empurrando para ela sob a cueca boxer.

“Claro.” Ela disse. “Caso contrário, como você poderia me ver mergulhar os dedos em minha boceta?”

Ela não tinha dito essa palavra com *B* antes, e gostou do quanto a fez se sentir maliciosa. Os olhos de Ty tornaram-se escuros, profundamente castanhos, e seu pênis se contorceu quando uma mancha de umidade apareceu em sua cueca.

Enganchando seus dedos polegares na fina tira de seda de sua calcinha, ela lentamente a deslizou por sobre seus quadris, acima de seu montículo e abaixo de suas coxas.

“Eu me sinto tão pervertida deitada aqui nua na areia.” Sussurrou suavemente, apreciando o gemido dele como resposta, enquanto se deitava novamente sobre o vestido.

Então, arqueando um pouco as costas, ela fechou os olhos e moveu suas mãos acima de seus seios, só um pouco abaixo do queixo. Sentia os olhos dele em seus seios e seus mamilos doíam de prazer pelos poucos momentos que ele os sugou. Deus! Amava a boca dele sobre ela.

Deslizou as mãos para os lados, em suas costelas e em seguida, cobriu os seios em forma de concha. Fingindo que seus dedos eram os lábios dele, pegou os mamilos e os puxou, mal ouvindo Ty que dizia

“Oh, foda, você é sexy.” enquanto se concentrava nas sensações, trabalhando o caminho dos seios para sua barriga.

Deixando uma mão nos seios, ela correu a outra para seu estômago plano e abrindo suas pernas, as deixou cair de lado, querendo se expor para ambos, sua mão e os olhos vorazes dele.

Então com o dedo médio, achou o botão duro de seus clitóris e ficou quase com medo de tocá-lo, sabendo o quanto estava perto de gozar novamente. Não queria fazer tudo tão rápido, porque não queria que nenhum deles perdesse o show completo.

Mesmo assim, não podia resistir a provocá-lo, e não conseguiu parar de deslizar o dedo sobre seu clitóris e pressioná-lo. Ela ofegou e arqueou-se.

“Isso mesmo.” Ty persuadiu “Gostoso e devagar.”

A voz dele correu quente sobre ela, apontando principalmente para os mamilos e sua vagina. Queria deslizar seus próprios dedos dentro dela, imaginando que ele a estava tocando, sabendo que ele estaria fazendo exatamente isso muito em breve, em qualquer lugar, e de qualquer forma que desejasse.

Erguendo os quadris ligeiramente, apertou os músculos de seu estômago e deslizou sua mão de volta para cima de seu montículo.

“Estou fazendo isto direito?” Sussurrou, não parando para a resposta dele porque se sentia tão bem!

“Oh, Senhor, sim.” Ele gemeu e ela sorriu por sua excitação.

Em seguida, separou ainda mais suas pernas e deslizou o dedo médio, primeiro apenas a ponta e então até a segunda junta. Sabendo que ele estava prendendo a respiração, empurrou o dedo até o final e movendo os quadris ao ritmo de sua mão, rebolou para frente e para trás, empurrando-o completamente para dentro, e depois para fora. Estava muito perto de gozar, só um segundo pressionando seu clitóris e explodiria.

Incapaz de resistir outro segundo, retirou o dedo e finalmente tocou o clitóris. Uma vez quebrada a barreira, não podia parar de circular e rodar a carne tensa. Não estava no controle

de seus quadris e mãos, eles a estavam controlando. A outra mão esfregava e rolava sobre seus mamilos enquanto o orgasmo a varria, com a vista de uma praia particular no Lago Tahoe debaixo de um pinheiro.

Suas pernas tremiam incontrolavelmente quando ela abriu os olhos. A mão de Ty estava em seu pênis e ela quase gozou tudo de novo pelo modo frenético que ele estava trabalhando nele.

“Não ouse desperdiçar isto.” Ela ofegou e um segundo depois, ele pegou um preservativo e estava empurrando nela, com o dedo polegar em seu clitóris, levando-a diretamente em direção a outro orgasmo surpreendente com a outra mão em seus seios, e a boca na sua.



Julie estava sentada na varanda enorme com vista para o lago, tomando uma garrafa de água mineral. Depois do incrível ato de amor, eles entraram na casa para que se limpassem e se vestissem novamente. Tinham que sair para o compromisso da noite em meia hora, e era bom ter algum tempo quietos e juntos.

Ele apareceu com um prato fresco de bruschetta¹⁰, e o estômago dela rosou.

“Nós realmente precisamos enviar a seu amigo uma carta de agradecimento.” Ela pôs uma em sua boca e fechou os olhos em êxtase. “Uau. Isto é ótimo.”

Ty disse. “Acho que você já encontrou o proprietário, Dominic estava fazendo exercícios na academia comigo. Ele falou com você, e a fez rir.”

Ela inclinou a cabeça para o lado e pensou por um momento.

¹⁰ Antepasto italiano, feito à base de pão e tostado no azeite e alho.

“Hmm... Estou visualizando uma imagem de um homem realmente lindo com cabelo preto e olhos verdes.”

Algo que parecia suspeito, como ciúme, cruzou o rosto de Ty.

“Ele é um ótimo cara.”

“Ele não é meu tipo.”

Ele relaxou visivelmente, e sentou ao lado dela no sofá macio, ao ar livre.

“Ótimo, porque eu teria que rasgá-lo com minhas próprias mãos se ele tocasse em você.”

Julie não soube o que dizer para sua declaração surpreendente e comovedora. Era bom saber que eles tinham um acordo não dito de monogamia para seu tempo junto. Ela certamente não podia ter lidado com ele olhando para outra mulher. Não enquanto ainda estavam dormindo juntos.

Embora, se fosse honesta consigo mesma, era da mesma maneira mais difícil para ela pensar sobre ele namorando outra pessoa quando seu contrato com os Outlaws terminasse.

Olhou de volta por sobre a água, deixando-se absorver da beleza das pequenas ondas ondulando através do lago sobre a orla. Inalou o aroma do pinho doce e falou suavemente

“Estou tendo um grande momento com você, Ty.”

Não olhou para ele, não queria ver se ele sentia o mesmo ou se estava tentando esconder a piedade pela rapidez com que ela apaixonou-se por ele. Mas ao mesmo tempo, queria que ele soubesse que ela estava feliz. E que estava satisfeita com o trabalho que estava fazendo até agora para limpar suas ações.

“Fico feliz.” Foi a resposta dele.

Havia tanto calor nas duas palavras que seus medos imediatamente desapareceram. O que ela estava pensando? Eles combinavam horizontalmente, ambos em espírito e realização. Não havia nada além de muito sexo fantástico, junto com risos, em seu futuro próximo.

Capítulo Vinte

No dia seguinte, eles foram a um campo de futebol para crianças em Palo Alto.

“Este é meu lugar favorito para passar o verão.” Ty disse a Julie quando chegaram ao estacionamento de *Camp Cougar*. Vários campos de futebol se estendiam ao redor do estacionamento, com um prédio marrom-telha diretamente para sua esquerda. “Vamos, vou apresentá-la para os caras que dirigem este lugar.”

E foi um abraço de urso por toda a sede do acampamento.

“Pessoal, esta é Julie.” Ty não estava envergonhado sobre precisar de um consultor de imagem, mas não se importaria de deixar seus amigos pensarem que eles eram uma unidade por cinco minutos.

Julie, claro, não se sentia da mesma maneira e enquanto apertava as mãos, ela dizia

“Tenho uma consultoria de imagem e os Outlaws me contrataram para trabalhar com Ty.”

“Espero que não devamos agir surpresos.” Tony disse com um sorriso. Agora em seus sessenta anos, ele tinha estado naquele acampamento desde que Ty tinha uns dez anos de idade e estava no campo, chutando traseiros e tomando nomes. “Ty sempre foi um selvagem — embora nós o amássemos de qualquer maneira.”

“O que temos este ano?” Ty perguntou, sem humor para discutir seu passado. As coisas estavam tão boas com Julie, que ele não queria que ela lembrasse o cafajeste que tinha sido no colegial. “Algum destaque?”

Tony assentiu.

“Um garoto, Jack, lembra-me muito você. Ele pode jogar em qualquer posição, seja no ataque ou na defesa. Nada o perturba. Joga como se tivesse dezesseis anos, não dez.”



Bella Andre
Os Bad Boys do Futebol 01
Arriscando Tudo

Julie sentou-se no canto de uma mesa e cruzou as pernas. *Maldição, ela tinha umas coxas suaves.* Ty pensou.

“Será que ser tão bom e tão jovem, já causa algum ressentimento das outras crianças?”

A pergunta de Julie era muito boa e ele lutou para se concentrar no futebol ao invés do que estava debaixo da calcinha dela. “Às vezes existem problemas, especialmente se uma das crianças tem uma atitude. Na maioria dos casos não é culpa deles, no entanto. Pode ser difícil quando seus pais os criam para serem o próximo Payton Manning.”

Tony movimentou a cabeça.

“Este garoto, Jack, é realmente amigável, justo como seu cliente aqui. Atrai as pessoas como um imã.”

Ty tomou o elogio como um avanço e olhou a porta de vidro correção aberta, esquadrinhando o campo. Não foi difícil de localizar o super astro do futuro, ele jogava como um garoto do colegial, não como um do quinto ano, e era rápido, parecendo ter uma compreensão instintiva do jogo. Enquanto as outras crianças tinham que parar e pensar, então decidir para qual caminho girar, Jack estava dois passos adiante.

“Você está pronto para encontrar o grupo deste ano? Eles têm falado sobre você desde ontem.”

Ty assentiu.

“Mal posso esperar.”



Se alguém dissesse a Julie que ela respeitaria completamente Ty Calhoun, ela teria dito que eles eram completamente loucos. Mas em algum lugar ao longo do caminho, *ela*

desenvolveu um recém-descoberto apreço por seu charme e carisma, não só pelos inúmeros eventos que tinham frequentado juntos ao longo do norte da Califórnia, mas também por assisti-lo interagir com estas crianças.

Tinha chamado um fotógrafo e vários escritores de esporte para que o observassem trabalhar com as crianças e até o momento, pela sua contribuição, as pessoas iriam lembrá-lo pelas grandes coisas que ele fez, não por folgar com strippers.

Sentada na sombra de um carvalho, ela enviou um e-mail final e deixou cair o BlackBerry de volta na bolsa.

Ty estava mostrando as crianças como segurar e lançar a bola, e elas avidamente observavam cada palavra e cada movimento. Em grupo, elas levantaram a bola e tentaram imitar o modo como ele virou e levantou o braço, a perfeita espiral que a bola tomou pelo ar. A maior parte era um desastre jogando bola, e Julie secretamente deu uma risadinha. O menino sobre o qual tinham falado, Jack, era a única criança no grupo que fez parecer fácil.

De todos os modos, ele era uma versão pequena de Ty. Cabelo escuro, pele bronzeada, graça sem esforço no campo. Se ela e Ty tivessem um filho, seria um menino que parecia com Jack? Ou uma menina com cabelo loiro e olhos azuis?

Sua mão foi para a boca à medida que ofegava. Realmente não tinha acabado de imaginar ter um filho com Ty, não é?

Foi se deixando levar de forma muito profunda. Respirou fundo, trabalhando duro para reconstruir o muro ao redor de seu coração. Como podia ter esquecido, por um único momento, o que ele fez dez anos atrás?

Os olhos dela se desfocaram enquanto o observava correr pela grama para pegar a bola. De repente, estava de volta ao mesmo barco com o garoto de dezoito anos de idade que tinha acabado de dar a sua alma.



A noite de formatura no iate emprestado de Ty foi um sonho infinito de prazer. Hora após hora, ele continuou a beijá-la, lambê-la e acariciá-la, e ela retornou o favor em todos os sentidos que podia. Queria memorizar cada músculo, cada nervo, o modo como seu abdômen se contraía quando ela varria a língua através de seus mamilos e então os marcava suavemente com seus dentes.

Satisfeita e inundada de todos os seus orgasmos, mal conseguindo acreditar do quanto se sentia íntima de um garoto que nunca tinha conversado antes daquela noite, Julie estava deitada meio acordada dentro do camarote, até que a luz da lua, do lado de fora da janela minúscula, mudou de escura para dourada.

“É de manhã.” Ela sussurrou e Ty respondeu puxando-a mais perto contra ele, com seus olhos ainda fechados. Quando finalmente adormeceu, ela sonhou que estava velejando através da Baía. O vento estava em seu cabelo e era um dia perfeito e ensolarado. Mas então, viu Ty pilotando um iate próximo que estava prestes a colidir com ela. Gritou para ele mudar de curso, mas tudo que ele fez foi rir dela. Seus amigos estavam a bordo e estavam todos rindo também, como se soubessem algum segredo pequeno e sujo sobre ela.

Acordou justo quando os navios estavam prestes a colidir, e ficou desorientada com tão pouco sono, mas tinha plena certeza que ouviu passos na plataforma acima deles. Os proprietários voltaram cedo para reivindicar seu barco?

Ela se sentou, cobrindo-se com um lençol, mas embora estivesse petrificada sobre ser descoberta fazendo sexo no barco de um estranho, não podia evitar admirar o físico incrível de Ty, bronzeado e tonificado desde os tornozelos.

Os olhos dele se abriram e seus lábios se curvaram em um sorriso sensual.

"Venha se deitar novamente." A voz dele se arrastou, mas ela não podia ignorar os passos que ficavam mais altos a cada segundo.

"Parece que alguém está a bordo." Ela sussurrou.

Ele levantou a cabeça para o teto.

"Claro que não."

Ela sabia que seus olhos estavam selvagens e seu cabelo e maquiagem desarrumados.

"Não devíamos nos vestir e sair daqui?"

Ele se sentou totalmente despreocupado com sua nudez. Julie não achava que já tinha aprendido a ser tão confortável com seu corpo, não se tivesse cem anos para praticar.

"Não estou muito preocupado sobre isto" Ele disse "Mas posso sair e dar uma olhada se você realmente quiser."

Ela movimentou a cabeça.

"Isso seria ótimo."

Enquanto ele levantava, ela colocou de volta o vestido e usou o banheiro minúsculo para avaliar o resto do dano. Afinal, logo iria ter que se mover furtivamente de volta na casa dos seus pais. Embora fossem ambos muito absortos, duvidava que tivessem notado que ela tinha passado a noite fora e não ligado.

Ele fechou sua calça social preta e pegou a calcinha dela que estava descartada e a colocou no bolso.

"Só para ter certeza que você não vai tentar ir embora antes de eu voltar."

Quase na porta, ele girou, voltou para ela e a beijou forte.

"Obrigado pela grande noite." Falou, sorrindo, enquanto a deixava e abriu a porta.

Ela inexpressivamente observou a porta se fechar atrás dele. O que ele quis dizer com isto? Era para agradecer a seu amante depois de uma grande noite de sexo? Ou ele estava tentando dizer-lhe que estava feito agora?

Respirou fundo, e quando ele voltasse, falaria com ele para saber se estariam oficialmente namorando agora. Ele iria para a USC com uma bolsa de estudos, mas a faculdade era só um passeio de

oito horas de Stanford, assim podiam se ver diversas vezes no mês muito facilmente se realmente quisessem.

Estava trabalhando no zíper de seu vestido amassado quando ouviu uma risada e sua espinha formigou com alarme. Com quem ele estava rindo? E sobre o quê estava rindo?

Não podia estar rindo dela, não é? Não depois do que tinham compartilhado. Ela lhe dera a sua virgindade, e ele tinha que saber o quanto ele era especial para ela — que não era como as meninas que ele normalmente dormia.

Ela penteou o cabelo com os dedos e depressa se olhou no espelho acima da pia minúscula para ter certeza que não tinha rímel em seu rosto. Disse a si mesma que confiava nele para dizer-lhe a verdade quando retornasse. Mesmo assim, tirou os sapatos de salto e andou nas pontas dos pés corredor abaixo, subindo as escadas parcialmente, só para o ponto onde podia ver alguns rostos e ouvir o que eles estavam dizendo.

Um dos companheiros de time de Ty despejou um líquido dourado em um copo e entregou a ele.

“Cara, precisa dizer quem está aqui com você. Todo mundo está se perguntando.”

Ty inclinou a cabeça para trás e bebeu, em seguida estendeu o copo para ser preenchido novamente.

“Confie em mim, ela é sexy.”

O rosto de Julie incendiou e quase soltou seus sapatos. Como ele poderia falar sobre ela como se fosse só alguma garota ao acaso que pegou numa festa? Mesmo que uma voz dentro dela, admitisse que era exatamente isso que ela era.

“Samantha? Ellen? Melissa?”

Ty riu e disparou.

“Caras, verei vocês mais tarde. Preciso voltar para a gostosa que tenho guardada.”

Julie odiou o modo que ele a chamou de sua “gostosa” embora conhecesse muitas meninas que ficariam lisonjeadas.

“O que é isso em seu bolso?” Um de seus amigos falou, pegando sua roupa íntima. “Inferno sim, você tem outra calcinha para sua coleção!”

Juntos, os amigos se curvaram aos joelhos dele.

“Nós nos curvamos ao mestre.”

Ty não fez o mínimo movimento para pegar sua calcinha de volta. Em vez disso, inclinou a cabeça para seus amigos como se fosse o rei, e eles os seus súditos.

Tinha tomado a calcinha dela para dar a seus amigos como um prêmio.

Raiva fria e amarga a encheu. Ela desceu a escada e voltou para a cabine. Olhando a cama amarrotada com desgosto, ela se sentou em uma cadeira estofada presa a um canto do armário embutido.

Alguns minutos depois, Ty retornou com os olhos vidrados o suficiente para fazê-la se perguntar quantas doses ele tinha tomado.

“Sentiu minha falta?” Perguntou, mas sua expressão deixou bem claro que ela tinha que saber o quanto fora sortuda por ser sua escolhida da noite de formatura.

“Para falar a verdade não.” Ela se forçou para dizer em uma voz fixa. “Gostaria de minha calcinha de volta agora.”

Ele balançou a cabeça e se aproximou dela.

“Não tão rápido. Nós temos horas antes do proprietário voltar. Você não quer tirar o maior proveito disto?”

Nojo de si mesma a atravessou. Realmente tinha deixado que ele a tocasse toda? Que a possuísse? Ele era só um idiota convencido procurando marcar um gol.

“Não quero tirá-lo de seus amigos. Aposto que sentiram sua falta ontem à noite.”

Ele encolheu os ombros.

“Para falar a verdade não.”

“Engraçado, não foi o que pareceu daqui.”

Ele ajoelhou na frente dela no tapete caro, pelo menos agindo como se se importasse. Considerando o quanto provavelmente tinha bebido, se moveu bem rápido. Tinha ouvido que seu pai também era um bêbado. Tal pai, tal filho.

“Esqueça o que você ouviu” Ele disse. “É somente coisas de estúpido.”

“Vá se ferrar.”

Ele pegou a mão dela. Por toda a noite, o toque dele a tinha inflamado, deixando-a louca de desejo e agora, seus dedos permaneciam tão frios quanto gelo.

“Foi só caras conversando. Eles não entenderiam sobre você.”

Ela não deu a mínima para as desculpas dele, não podia se deixar acreditar.

Puxou sua mão do aperto morno e se levantou, colocando seus sapatos como se não desse a mínima que ele estivesse de joelhos olhando fixamente para ela.

Então ele se levantou também e ela odiou como se sentia diminuída por sua altura e seus ombros largos, como se ele fosse bem maior do que ela de propósito.

“Falei que sinto muito, mas você não vai escutar o que tenho a dizer, não é?”

Ela olhou fixamente de volta para ele.

“Odeio você. Sempre odiarei você e nunca, jamais quero vê-lo novamente.”

Ele inclinou-se para pegar a camisa e os sapatos.

“Por mim tudo bem. Tenha uma boa vida.”

Ele a deixou em pé no meio do barco. Ela nem tinha sido capaz de ir embora primeiro. Foi o golpe final.

Os olhos dela se concentraram no campo de futebol quando Ty riu e levantou uma das crianças menores. Ele girou o pequeno garoto ao redor para celebrar o que ela achou ser uma trajetória perfeita.

Como podia voltar a pôr as paredes em volta quando ele agia assim?

Tinha sido um grande dia. Para Ty, estava claro o que ele queria fazer quando chegasse o tempo de se aposentar. Queria administrar um lugar como este, ensinar as crianças a jogarem e apreciarem o jogo, como se tudo que se precisasse saber sobre vida estivesse ali mesmo no campo. Trabalho de equipe, respeito, como ganhar e como perder.

O futebol era muito rígido com o corpo. Ou se era forçado a se aposentar mais cedo por lesão ou se saía de boa vontade enquanto tudo ainda estava funcionando. Ty estava esperando por esse último.

Enquanto ajudava os garotos a limparem as bolas e redes no campo, ele examinou Julie. Ela tinha a cabeça curvada sobre o Black-Berry, que boa trabalhadora que ela era. Foi atingido pela lembrança de tê-la nua na varanda de Napa e teve que desviar o olhar, tentando conseguir sua mente fora das curvas dela, o modo que a via em seu pescoço saltava quando jogava a cabeça para trás e gozava. Estava prestes a se virar e voltar para o clube quando ouviu a voz áspera do homem trovejar através do campo.

“Jackie, garoto, espero que você chute alguns traseiros hoje.”

O rosto de Jack incendiou e ele baixou a cabeça e procurou, de propósito, uma bola para correr atrás dela. Longe do homem que Ty assumiu ser o pai dele.

O homem de rosto inflamado tropeçou em direção a ele e bateu em suas costas, bafo de uísque e fumo saía de sua boca enquanto falava

“É mesmo um grande astro que tenho lá, não é Ace?”

Ty trabalhou para reprimir sua repulsão. Não era culpa de Jack que seu pai fosse um bêbado desprezível.

“Claro, ele é um grande garoto.”

O homem fez careta.

“Tudo que me importo é que ele seja grande no futebol. Não viemos aqui esta semana para ele fazer amigos. Ganhar a todo custo — é disso que tenho ensinado a ele, e não me importo quem ele tem que esmagar no caminho. Ele não foi um bebê chorão aqui hoje, não é?”

Ty tinha sido estúpido algumas vezes com seus amigos quando era uma criança em Marin, e estava tentado a bater no peito daquele sujeito até vê-lo cair por terra com suas pernas grossas batendo ruidosamente no ar.

Mas ele não estava ali para dizer a caras como aquele, onde se enterrarem. Tudo que ele podia fazer era ajudar suas crianças no campo, ensinar a elas o jeito certo de agir e esperar que eles se lembrassem do que dissera a eles quando a situação ficasse crítica.

Ty disse

“Ele está indo muito bem.” E atravessou o campo em direção a Jack. Agachou-se e o cobriu com suas costas, tendo certeza que seu pai não podia ver qualquer um de seus rostos.

“Conheci seu pai.”

Os olhos do garoto se fecharam, de um modo tão diferente do que tinha sido aberto e receptivo o dia todo.

“Não é grande coisa, posso lidar com ele.”

Ty assentiu.

“Claro que pode.” Ele pausou. “Ele me lembra muito meu pai. Diz o mesmo tipo de coisa.”

Jack ergueu o olhar surpreso.

“Você está brincando, certo?”

“Meu pai também pôs muita pressão em mim, e vencer era a única coisa que importava para ele.”

Jack fez uma careta.

“Mas ganhar não é a única coisa que mais importa?”

Ty enfiou a mão no bolso, tirando papel e caneta e escreveu o número de seu celular.

“Às vezes é o que importa e outras vezes, é só ir lá e jogar o melhor jogo que puder.”

Entregou o pedaço de papel para Jack. “Se precisar de qualquer coisa, é só me ligar.”

Jack olhou para o número do celular, com sua boca aberta.

“Uau.”

“Mesmo que você só precise conversar, ligue. Se eu não puder atender imediatamente, prometo que ligarei de volta.”

Ouviram o pai de Jack se aproximando e o menino enfiou o papel no bolso antes de seu pai poder ver. Ty sabia muito bem como seu próprio pai teria reagido ao ver o telefone pessoal de um jogador profissional. Ele teria ido diretamente para o bar, comprar para todo mundo uma rodada e celebrar. E antes que a noite estivesse terminado, aquele número teria sido passado de mão em mão de todos os estranhos.

Ty observou Jack e o pai dele irem embora, perguntando-se se cometera um engano, quando Julie apareceu ao seu lado.

“Você parece sério.” Disse ela, seguindo seu olhar para o estacionamento.

Ele escapou de seu humor sinistro. Uma coisa que ele não tinha a mínima intenção era discutir com ela sobre seu pai. Ela sabia que ele fora um bêbado — droga, todo mundo na cidade sabia, e quando se tornou profissional, a imprensa disse ao mundo — mas ainda não era algo que ele falasse muito. Ao longo dos anos, quanto mais jogos ganhou, mais as pessoas deixaram seu passado para trás, e isso era exatamente como ele gostava.

“Você está olhando para um futuro super astro.” Disse, mudando de assunto.

“Não sei quase nada sobre futebol, e até eu posso ver que Jack é talentoso.” Ela franziu o cenho. “Mas o pai dele pareceu um pouco intenso, não é?”

Mais como um bêbado fora de si, ele pensou.

Julie respirou fundo, o que parecia que queria dizer algo para ele. Ele estava aprendendo os sinais do corpo dela, e ela estava escondendo alguma coisa.

“Bote para fora.”

Ela riu.

“Eu nunca soube o quanto era transparente.”

“Só para mim.” Ele disse e seus olhos se prenderam por um longo momento. “Tem certeza que não posso beijá-la agora mesmo?”

A boca dela se abriu ligeiramente e ele quase fez isto de qualquer maneira. Finalmente, ela agitou sua cabeça.

“Você não pode.”

Ele fez uma careta.

“Pode me explicar novamente porque está tão concentrada em manter nossa relação em segredo?”

“Sinceramente você não precisa de mim para explicar os limites de uma relação com um cliente, não é?”

“Sempre trata seus clientes tão bem?”

As mãos dela foram para a cintura e ela baixou a voz.

“Por que está agindo assim?”

Ele percebeu que estava bancando o idiota porque — Deus, parecia estúpido até mesmo pensar nas palavras—seus sentimentos estavam feridos. Ela não queria que ninguém soubesse que estava dormindo com um atleta idiota. Então o quê? Ela não era boa para sua imagem, também. Claro, era linda, mas as pessoas esperavam que ele namorasse garotas divertidas, não mulheres que tinham seu próprio negócio e sabiam qual garfo usar.

“Foi um dia longo por aqui com estas crianças.” Ele mentiu. “Pode me perdoar?”

Ela o encarou e ele esperou impacientemente para mudar de ideia. Ficaria louco se ela decidisse empurrá-lo para longe.

Finalmente, ela assentiu.

“Você está perdoado.” Disse “Mas tenho que admitir que tenho segundas intenções.”

Ele ergueu uma sobrancelha, imediatamente imaginando que os motivos dela envolviam estar nu e suado.

“Quais são?”

“Meus pais ligaram. Eles vão dar um grande jantar amanhã à noite.” Ela pausou, parecendo culpada. “Você é o convidado de honra.”

“Parece mais uma ordem que um convite.”

Ela mordeu o lábio.

“Sinto muito. Minha mãe deixou perfeitamente claro que nunca me perdoará se você não aparecer e eles acabarem a ver navios. Eu me sinto realmente horrível sobre isto, Ty.” Os grandes olhos azuis se viraram para ele. “Você não tem que ir. Não é seu trabalho fazer meus pais felizes, e vou achar uma maneira de lidar com eles.”

Ele tocou no rosto dela, ligeiramente correndo a mão pela bochecha suave. Sabia mais que ninguém sobre o quanto era difícil lidar com pais e suas expectativas. O mínimo que podia fazer era tornar isto fácil para ela. Ela tinha sido ótima a semana toda e estava na hora de levar um para o time.

“Terei o maior prazer em ir, Julie.”

Ela virou o rosto na mão dele.

“Obrigada.”

Seus lábios se roçaram contra a mão dele e sangue correu para sua cabeça. Para as duas.

Tony gritou do convés fora da sede.

“Churrasco em minha casa.”

Ty relutantemente soltou sua mão. Havia mais ou menos cem coisas que ele preferia fazer agora, do que comer cachorros quentes na casa do seu velho amigo. Seria capaz de sair para sempre com seus amigos, mas onde concernia a Julie, o relógio rapidamente estava se esgotando.

Capítulo Vinte e Um

Julie mal podia acreditar no momento fantástico que estava vivendo. Uma vez, ela automaticamente assumiu que os amigos de Ty seriam atletas convencidos. Eles eram todos atletas ou ex-atletas, afinal. Ao contrário, acabou achando-os alguns dos homens mais agradáveis que já conhecera. Calorosos, calmos e confiantes.

Mas definitivamente não arrogantes. Não havia convencimento, embora eles fossem muito bons no que faziam, e ganhavam muito dinheiro.

Ela conversava com as esposas dos atletas, enquanto eles ruidosamente limpavam tudo e de repente, lhe ocorreu que a maior parte dos homens que ela tinha namorado nos últimos dez anos, homens de terno, empresários, vice-presidentes — eram muito mais arrogantes que quaisquer destes homens que ganhavam a vida com seus corpos.

Depois de tanta conversa sobre futebol que ela pensou em ouvir em sua vida, já estava começando a entender sobre o quanto havia de estratégia e inteligência em um jogo.

Seus pais nunca a incentivaram a praticar esportes, e certamente ela fazia o seu tempo na bicicleta elíptica da academia, achando que era só um modo de manter seu corpo intacto.

Ty trabalhava seu corpo com intensa concentração e foco. Seja levantando pesos, pedalando ou dando voltas na piscina, não desperdiçava um segundo reclamando ou tornando isto fácil. Estar no auge da condição física era seu trabalho, e ele levava a sério suas responsabilidades.

Sorte dela.

A esposa de Tony foi pegar outra cerveja sem álcool, e Julie olhou fixamente para a fogueira, espantada como depressa sua vida tinha dado uma volta completa. Estava sentada do

lado de fora, próxima ao fogo vestindo uma camisa de moletom enorme dos Outlaws para repelir o frio leve, ficando excitada e formigando ao pensar sobre os grandes músculos da estrela do futebol.

“Deixe-me adivinhar o que você está pensando.” Ty sussurrou em seu ouvido e seus mamilos imediatamente ficaram rígidos.

“Você gosta de crianças, não é?”

Ele se sentou próximo a ela e tomou um gole de sua Coca-Cola.

“Não era exatamente o que eu estava pensando que você diria.”

Ela sorriu e baixou a voz.

“As mulheres acham sensuais os homens que são ótimos com crianças.”

Ele sorriu de volta.

“Era mais ou menos isto.”

Os netos de Tony estavam perseguindo um ao outro em torno do gramado com pistolas de água, gritando e rindo.

“Ty, venha me salvar.” A pequena menina implorou e ele largou o refrigerante, correndo para ela.

Até as crianças de cinco anos apaixonavam-se por Ty. Ele era absolutamente irresistível para todos os membros do sexo feminino, e enquanto fosse todo seu, ela iria aproveitar cada pedacinho de prazer que ele oferecia.



“Quer ver uma das coisas mais bonitas no mundo?” Ele perguntou quando deixaram a varanda da frente de Tony.

“Eu adoraria.” Ela disse.

Ele pegou a mão dela e a levou para baixo ao longo da calçada arborizada. A caminho do churrasco, ela percebeu que Tony havia construído sua casa no terreno vizinho ao acampamento.

“Sortudo bastardo, conseguindo morar no final do caminho de um campo de futebol.”

Julie apertou seus lábios. Não ia oferecer uma opinião não solicitada. Tudo estava indo tão bem entre eles, e não era seu lugar dizer a ele como viver sua vida. Ele tinha uma mansão fantástica em um dos bairros exclusivos de San Francisco. Ele já era feliz.

Sem ela.

Ty virou a cabeça e olhou para ela, com seu rosto iluminado pelo luar.

“Se você quer dizer alguma coisa, devia dizer.”

“Sua casa é bonita.” Ela começou e ele levantou uma mão.

“Pare aí mesmo. Você não precisa massagear meu ego. Inferno, você é uma das poucas pessoas que não me disse exatamente o que eu queria ouvir em anos, e se tem uma opinião, eu gostaria de ouvi-la.”

Julie lambeu os lábios, segurando apertada a mão dele e respirou fundo. Ela nunca falou sem ter sua vez, nunca disse qualquer coisa a um cliente que ele não quisesse ouvir, não a menos que trabalhasse nisso até ficar totalmente aceitável.

“Você já pensou em se mudar? Quero dizer, se você quisesse estar em algum lugar mais que isto?”

Ele ficou quieto por um longo momento e o coração dela bateu em dobro. Menos de uma semana atrás, ela sairia de seu meio para insultá-lo publicamente, mas agora, não queria ferir os sentimentos dele.

“Quando era uma criança, costumava sonhar com a casa que iria ter. Pedalava sobre a Ponte Golden Gate e ao redor de Seacliff na minha bicicleta horrível, inspecionando as casas para saber qual delas eu compraria.”

Ela sorriu.

“Estou realmente impressionada. Você conseguiu o que queria.”

“O primeiro ano que morei lá foi uma grande festa. É uma grande casa.”

“Impressionante.” Ela repetiu.

“Mas estou pensando que talvez fosse hora para algumas mudanças.”

Ela se virou para olhá-lo, surpresa por ter concordado com ela. E o que ele quis dizer com mudanças, no plural? Será que ela era uma daquelas mudanças?

Eles estavam na beirada do campo de futebol, que ela ainda não tinha visto com luzes de estádio e arquibancadas. Ty foi até uma caixa de metal e a virou várias vezes. A grama virou verde claro em baixo das luzes poderosas.

Julie sentiu que estava num paraíso particular.

“Vê o que quero dizer?” Ty disse e ela lançou um olhar para ele.

Ele estava de frente para um campo vazio com um olhar no rosto que falava bem alto. Normalmente, mantinha suas verdadeiras emoções bem escondidas atrás de provocações e brincadeiras, e só durante os momentos de amor, que ela pegava vislumbres de outro Ty. Ele sempre teve tal facilidade sobre si, mas agora além de sua habitual postura relaxada e confiante, ela viu alegria também.

“Nunca pensei que diria isto sobre um campo de futebol” ela disse “Mas é incrível.”

“Venha até aqui.” Ele disse, puxando-a para frente.

“Só vi um jogo de futebol antes em minha vida inteira.” Ela admitiu. “Na televisão, em janeiro. Quando você ganhou o Super Bowl.”

O rosto dele ficou surpreso, junto com uma dose saudável de prazer, e ela ficou contente por poder fazê-lo feliz divulgando que viu seus movimentos surpreendentes.

“Sério? Foi o único?”

Ela riu de sua expressão incrédula.

“Acredite ou não, algumas pessoas não assistem ao futebol.”

Ele ergueu uma sobrancelha.

“Você nunca foi a jogos na faculdade com amigos?”

Ela sempre dava uma desculpa para não ir, não querendo lembrar dele de algum jeito.

“Nem mesmo nos bastidores.”

Ele agitou a cabeça.

“Fico surpreso que você saiba a palavra para as festas antes dos jogos no estacionamento.”

Frustração brotou de dentro dela. Ele não sabia por que ela trouxe este assunto à tona? Não sabia o quanto era difícil para ela arriscar pensar no que viria depois que seu trabalho terminasse?

“O que estou tentando dizer é que eu gostaria de ver um jogo.” Ela cuspiu fora. “Em um estádio. Gostaria de ver seu talento em ação.”

“É só o que faço.” ele disse, subestimando sua habilidade natural novamente. Eram lhe dadas inúmeras oportunidades para buzinar seu próprio talento por toda parte, e ele ainda permanecia incrivelmente modesto.

Eles se aproximaram das arquibancadas e subiram até a metade antes de se sentarem. A saia dela tremulou ao redor de seus joelhos na brisa leve da noite.

“Você nunca duvidou de si mesmo?” Ela perguntou, percebendo que ambos sabiam que estavam falando sobre os segundos finais do Super Bowl.

Os cílios longos e escuros dele se ergueram e ela prendeu a respiração examinando seus olhos bonitos.

“Quando se quer tanto algo, acho que devia ir lá e buscá-lo.”

Quando ele colocava isso assim, tudo soava tão simples. Nenhuma dúvida. Nenhum medo. Só definir exatamente o que se quer e segui-lo, sabendo que poderá ser seu.

O dia todo, desejo tinha se construído dentro dela, junto com um desejo para ocupar seu tempo restante com Ty, fazer todas as suas fantasias se realizarem antes de dizerem adeus.

Até agora ele tinha estado no comando, decidindo quando e onde fariam sexo, instigando isto todo tempo. Ela não se deixaria na posição de ser rejeitada, machucada por ele.

“Quando se quer tanto algo, acho que devia ir lá e buscá-lo.”

Ignorando o quanto seu coração estava batendo rápido, ela disse

“Eu realmente me diverti muito hoje à noite e só uma coisa podia fazer isto melhor.”

O fogo saltou dos olhos dele e ela podia jurar que ele teve uma ereção instantânea.

“O que é?” Ele perguntou, debruçando contra a arquibancada de madeira.

“Continuo vendo aquela imagem” Ela começou devagar. “De você. Vendado.” Ela parou para deixar suas palavras se aprofundarem.

“Continue.”

“Nu.”

Ele engoliu em seco e balançou a cabeça.

“Mais alguma coisa?”

Ela moveu os quadris no banco duro, sua pele já parecendo apertada e quente pela imagem maliciosa que estava criando.

“Eu acredito que você está amarrado em alguma coisa.”

“Nós poderíamos ter saído logo depois da sobremesa, você sabe.”

As palavras dele eram suaves, mas o desespero atrás delas desmentia seu tom tranquilo.

Ela lambeu os lábios.

“Eu não sou boa em ser rude.”

“Contanto que continue elaborando planos brilhantes como este, pode ser tão educada quanto quiser.”

Puxou-a em seus braços, e ela se sentiu tão segura amortecida por sua força. Ele levantou-lhe o queixo de forma que ela estava olhando para ele.

“Durante todo o dia, eu quero você.” Ele disse. “Toda hora, estou pensando em você, em tocá-la e estar com você.”

“É a mesma coisa para mim. Exatamente a mesma.” Ele a beijou, sua boca acariciando, saboreando, dizendo a ela o quanto a queria. Moveu-se para mais perto, apertando seus seios na parede dura do peito dele, enredando os dedos no cabelo suave. Deslizou sua língua na boca

dele, ao mesmo tempo em que ele cobria seus seios com as mãos, apertando-os até que ela estava gemendo em sua boca.

Moveu as mãos para o pescoço dele, acima de seus ombros, mais embaixo em seu abdômen ondulando até que achou a bainha de sua camiseta do time. Ligeiramente correu os dedos embaixo do algodão suave e o estômago dele se contraiu, os lábios endurecendo contra os seus. Ela se sentiu deslizar para fora de controle, lugar que ele sempre a levava, e desesperadamente tentou se lembrar de seu plano original.

Queria mostrar-lhe o que era estar a sua mercê e escravo de seus caprichos, e ao mesmo tempo, queria dar-lhe prazer, mostrar-lhe de um modo mais íntimo o quanto ele era especial.

Afastando-se de sua boca, ela perguntou

“Você está pronto para fazer de minha visão uma realidade?”

Ele respondeu, puxando a camiseta sobre a cabeça. “Aqui está sua venda.”

Ela riu, apesar da voz em sua cabeça dizer-lhe que ele era muito bom nisso, obviamente jogou aquele jogo muitas vezes com outras mulheres.

“Talvez devêssemos voltar para minha casa.” Disse, lutando com a voz dentro de si e se perguntando porque decidiu dizer a ele sobre sua fantasia secreta. Não seria ela que sairia mais queimada no final?

Olhou para cima e percebeu que ele estava observando-a de perto.

“Ninguém vai nos incomodar.” Ele disse. “Especialmente se as luzes estiverem apagadas.”

Ele desceu a arquibancada, cruzou o campo e apagou as luzes de forma que o campo ficasse banhado pela luz da lua.

O sexo com Ty era arriscado e excitante, mas era mais que apenas os lugares loucos em que eles o faziam. Não importava onde estavam, eles compartilhavam uma conexão intensa.

Uma conexão que ela nunca poderia achar com mais ninguém.

Ele gesticulou para ela juntar-se a ele na base das arquibancadas.

“Há mais uma maneira para termos certeza que não vamos dar um show de graça para os vizinhos.”

Julie cuidadosamente ultrapassou as linhas íngremes e a cada passo, recuperava a sua confiança sensual. Quando ele apontou para o espaço escuro embaixo das tribunas, ela mal podia esperar descer para o plano de amarrar seu lindo amante temporário.

“Vire-se.” Disse, em uma voz sensual, então amarrou a camiseta ao redor dos olhos dele. Enquanto ele estava de costas, ela passou as mãos no peito incrível dele. Seus músculos se contraíram e se dobraram debaixo de suas palmas, e apertou seus seios nas costas dele, deitando sua bochecha entre as omoplatas.

Ele tinha cheiro de grama recém-cortada e calor, e ela deixou imprimir aquela memória profundamente em seu subconsciente.

Lentamente circulando-o, apreciando a visão de todos os ângulos, ficou satisfeita ao ver a ereção empurrando forte contra o zíper de sua calça jeans. Dando graças por seu vestido ter um cinto longo, ela depressa o desatou e o segurou entre as mãos.

“Mãos acima da cabeça.” Ordenou, ficando na ponta dos pés para amarrar-lhe a faixa de seda ao redor dos pulsos. Quando acabou, recuou um passo, amando o quanto era bom ele ficar estendido diante dela, esperando por seu toque.

Ela bateu o dedo nos próprios lábios.

“Eu diria o que vou fazer a seguir.” Disse “Mas isso seria negar a venda, não é mesmo?”

“Eu sou do tipo que arrisca tudo.” Ele disse e ela sorriu. Ela também era.

Então ela desfez-lhe o botão da calça jeans, deixando seus dedos deslizarem sobre o pênis coberto pelo algodão da cueca, enquanto puxava o zíper para baixo.

Após empurrar o jeans sobre os quadris dele, ela escorregou seu dedo na fenda da cueca e encontrando a pele lisa como seda, moveu seu dedo para cima e em seguida, por todo o comprimento longo e duro. Ele gemeu e um calor úmido a inundou. Ele sequer teve que tocá-la e estava prestes a gozar.

Parte dela queria brincar com ele e fazê-lo implorar, mas, mais que isto, queria tomá-lo em sua boca, senti-lo empurrando em seus lábios, suas bochechas e garganta.

Num instante, puxou para baixo a cueca boxer e ajoelhou-se diante dele. O pênis dele era bonito e perfeito e estava tão orgulhoso diante dela! Soprou sobre ele, e a quente respiração fez brotar uma gota de pré-sêmen, que ela estendeu a língua, saboreando-o, e ele gemeu novamente.

Pegando a base do membro com sua mão, ela lambeu os lábios e moveu a cabeça inchada em torno da umidade quente de sua boca, saboreando a excitação doce e salgada dele. Então a próxima coisa que ela soube, foi que estava chupando aquele membro grosso todo em sua boca, abaixo de sua garganta, sugando-o com suas bochechas enquanto o bombeava com a mão ao mesmo tempo. A outra mão correu até o peito dele, e quando ele ficou maior e mais duro a cada estalo de sua língua, ela gemeu ao redor de seu pênis, instigando-o a gozar.

Ele ficou completamente imóvel por um longo momento antes de balançar freneticamente contra os lábios dela, e a próxima coisa que ela percebeu, foi que ele se soltou do cinto de seda e ela estava deitada de costas para a terra macia em baixo das arquibancadas. Ele deitou-se sobre ela, empurrando seu vestido de lado, e puxando sua calcinha longe dos lábios molhados de sua boceta.

E então estava empurrando contra ela e a beijava, e ela se sentiu tão segura, tão maravilhosamente segura com ele, que seu clímax veio depressa e graciosamente, com a lua brilhando entre as arquibancadas de madeira. Iluminando-os o suficiente para que ela pudesse observá-lo enquanto ele gozava, com uma expressão que quase pareceu com amor.

Capítulo Vinte e Dois

O primeiro pensamento de Ty quando chegaram à casa dos pais de Julie na noite seguinte foi *a minha é maior* e ele quase riu alto pelo pensamento ridículo. No entanto, ele não passou anos tentando superar todo mundo ao seu redor? Todos que pensavam que eram superiores ao garoto do trailer?

Ele fez melhor que todos eles juntos, muito melhor, na verdade, o que não pareceu importar muito mais.

Julie saiu do banco traseiro do Rolls-Royce que seus pais tinham enviado com seus movimentos estranhamente rígidos. Do bumbum ao pescoço, ela parecia como se alguém a tivesse amarrado a uma barra de ferro, e Ty não podia evitar se perguntar se ela estava com vergonha de ser vista com ele na frente do seu “povo.”

A noite anterior no campo de futebol, antes de ela o prender e tê-lo à sua maneira, tinha sido o momento em que realmente mais conversaram, e com qualquer outra mulher, aquilo teria sido o suficiente para ele. Mas, surpreendentemente, ele começou a esperar por mais.

“Não temos que ficar por muito tempo.” Ela disse e sua voz estava entrecortada e tensa. “Bebidas e jantar, então iremos embora.”

Ele adotou uma postura relaxada, esperando que isso passasse para ela.

“Não se preocupe, estou feliz por fazer o que você precisa que eu faça.”

Ela pareceu brava.

“Não preciso de você para fazer qualquer coisa. Você não devia nem estar aqui.” Vigorosamente compensando a expressão amotinada de seu rosto, ela pegou a mão dele. “Obrigada por fazer isto. Você devia estar de folga esta noite, não ser forçado a trocar ideias com os amigos dos meus pais.”

Ty queria puxá-la para mais perto e deixá-la saber que ele jogaria na defesa por ela aquela noite, mas seus dedos mal a roçaram quando ela abruptamente afastou-se.

“Papai!” Ela falou em uma voz anormalmente alterada.

Ty ergueu o olhar para a escadaria sinuosa, para ver se o pai dela tinha mudado muito nesses dez anos.

Não. Ele ainda era magro, ainda era bronzeado e ainda estava impecavelmente vestido. Um relógio Rolex brilhava no pulso dele.

A expressão de Ty não traiu a sua antipatia.

“Você está atrasada.” Foi tudo o que o pai dela disse em saudação.

Ela mal deu-lhe uma desculpa sobre o tráfego, quando seu pai a cortou.

“É maravilhoso vê-lo novamente.” Disse a Ty.

Ty não esqueceu o dia em que eles se conheceram. Ele era um aluno do primeiro ano e o pai de Julie queria, como todo mundo, um pouco das ações da super estrela. Ty estava destinado aos profissionais e muito dinheiro, mas primeiro, teria que escolher a sua base de lançamento.

Blake Spencer era um homem de Notre Dame, e tinha sido enviado para trazer Ty usando todos os meios possíveis. A maioria dos garotos de dezesseis anos teria ficado intimidada por jantar no Ritz — onde os garçons não pediram a sua identidade — pela garrafa de champanha de R\$1,000, o caviar, o filé mignon e as prostitutas que esperavam na limusine depois de jantar.

Mas Ty ficava mais confortável entre hambúrgueres, conversando sobre estratégias, do que com toalhas brancas de mesa e garçons que se curvavam e desprezavam. Preferia ficar de fora jogando sinuca com seus amigos, do que escutando um idiota que ia lhe falar sobre o grande investimento que fizera, e como dirigia a sua empresa com mão de ferro. O par de coisas que o pai de Julie falou sobre o futebol soou estranho, como se ele tivesse lido em algum livro ou memorizado as observações de algum comentarista da TV.

Então sim, lembrava do pai dela. Só agora ele parou de se perguntar porque nunca tinha dado crédito a ela por sobreviver, tal o idiota do pai.

Um soco invisível bateu em seu tórax quando a resposta serpenteou por ele: *Porque você pensou que estava sobrevivendo ao pior, ninguém mais tinha que ter o que você teve, não é?*

“Ficamos todos emocionados quando descobrimos que nossa Julie estava trabalhando com você.”

Ty quase esboçou um sorriso. Julie, certo como o inferno não tinha ficado satisfeita. O qual tinha sido grande parte de seu charme.

O pai dela continuou a zurrar no silêncio.

“Um cliente como você realmente vai levantar seu perfil e ela devia ser muito grata ao Outlaws por pensarem nela.”

Julie permanecia em silêncio. Ty estava acostumado às suas respostas rápidas e sua boca esperta, e não gostava de vê-la se comportar assim, reduzida a nada mais que a linda filha do homem rico.

Exatamente o que ele supôs que ela era no colegial.

Ele finalmente sorriu.

“Eu insisti em trabalhar com ela, e falei para meu agente que não consideraria trabalhar com qualquer outro.”

Gratidão praticamente vazou pelos poros de Julie, e ele quis quebrar a cara do pai dela.

O pai dela piscou e então tentou conduzi-lo para o lado de dentro, deixando-a de pé sozinha pela limusine. Ele tentou encontrar seu olhar, mas ela estava olhando fixamente para seus sapatos.

Que besteira!

Ele afastou-se de seu pai e voltou para ela. Então colocou o dedo embaixo do queixo dela, bloqueando o olhar espreito com suas costas largas.

“Nós somos um time.” Ele disse. “Você me apoiou toda a semana, e esta noite você depende de mim. Certo?”

Os olhos dela brilharam e ele segurou seu olhar por várias batidas, até que eles se concentraram novamente.

Ela falou tão baixinho que ele mal pôde ouvir.

“Certo.”

Ty manteve seu braço firmemente dobrado ao redor da cintura dela enquanto caminhavam para a porta da frente. Uma loira jovem e esfuziante sorriu para eles.

“Oh que bom.” Ela disse “Você está aqui! Eu sou Susie e é tão excitante conhecer você.”

Ty conhecia milhares de mulheres como aquela e dormiu com um bom número delas. Era engraçado como uma semana com Julie tinha mudado as coisas — porque ele certamente não estava sentindo o mesmo para aquela garota.

Tudo bem, ela era atraente e tinha grandes seios, mas ele tinha uma queda por mulheres interessantes, espertas e com grandes peitos, e Julie se ajustava perfeitamente.

Julie enrijeceu contra seu braço.

“Acho que você é a nova secretária do meu pai.”

A garota assentiu alegremente.

“Desde abril.”

Ah, ele entendeu. Blake estava ficando com a secretária, e se ele não estava enganado, ele ficava com garotas como aquela regularmente.

Ty tinha ouvido o suficiente nas conversas com a equipe para saber que quando as pessoas que você mais confia o enganam e mente, você aprende a não confiar mais. Que foi um longo caminho para explicar o distanciamento inicial de Julie por ele. Claro, ele errou com ela na época da escola, mas o modo que ela se manteve afastada dele foi mais do que isto.

Olhando para seu pai e sua mais nova “assistente” definitivamente deixavam as coisas mais claras.

Susie se voltou para Julie.

“Janie, você deve ser tão sortuda por trabalhar com o lendário Ty Calhoun.”

O vacilar de Julie foi imperceptível para todos, exceto para ele, e ele desejou como o inferno que estivessem em qualquer outro lugar, menos ali. Se pelos menos ela dissesse a ele

que seu pai era um intragável, eles podiam fugir daquela festa e se divertir em algum lugar, apenas os dois.

“Julie é incrível.” Ele disse, enfatizando o nome dela para o bibelô de Blake. “E eu que sou o sortudo.”

Então ergueu o olhar e viu uma versão desbotada e mais velha de Julie oscilando pela escada ampla e curva. Todos seguiram seu olhar vendo a mulher agarrar firmemente o corrimão a cada passo. O cabelo dela caiu ao redor de seu rosto como o de Julie, e a forma de suas bocas, eram semelhantes também.

Ela chegou ao final das escadas sem olhar para cima uma única vez, e quando um garçom apareceu com uma bandeja de champanhe, ela pegou um copo e o esvaziou rapidamente antes de trocá-lo por outro cheio, tecendo seu caminho pela sala de estar.

De repente, aquilo o atingiu: a mãe de Julie era uma alcoólatra.



Julie podia sentir-se secando em um chumaço apertado de vergonha. Tudo que ela queria era que seus pais agissem normalmente aquela noite na frente de Ty.

O que, ela supunha, era exatamente o que eles estavam fazendo.

Seu pai tinha outra nova namorada posando como assistente, e sua mãe estava mascarando sua vergonha com bebida.

Ela não queria que Ty visse aquele lado dela e se sentiu crua, exposta e doente do seu estômago.

“Com licença.” ela disse, fugindo para a cozinha, que estaria cheia de auxiliares com a comida e não prestariam a menor atenção a ela. Ty iria ter que flutuar hoje à noite sozinho. Ela não podia lidar com isto.

Ela só podia pensar sobre um lugar para achar refúgio, o lugar que sempre ia e se escondia quando era uma criança. Seu quarto. Ela tomou os degraus, dois de cada vez, e os anos retornaram.

Tinha três anos novamente, fugindo da briga de seus pais, de suas vozes alteradas e de seus rostos feios.

Tinha seis anos, perguntando-se porque sua mãe falava engraçado, se enrolando com as palavras na mesa de jantar.

Tinha dez anos e odiava seu pai por fazer sua mãe tão triste voltando para casa tarde, e perdendo o jantar novamente, e odiando sua mãe por ser tão fraca e apenas aceitar aquilo.

Tinha quatorze anos, subindo os degraus para sonhar com o novo garoto da escola, um jogador de futebol que sequer notava que ela era viva.

Tinha dezoito anos e voltava para casa de manhã depois da noite mais maravilhosa — e horrível de sua vida, onde perdeu sua virgindade para o jogador de futebol que era o grande astro da escola, o mesmo garoto que não olhou ou falou com ela por quatro anos.

E agora estava com quase trinta, ainda correndo os mesmos degraus, ainda se escondendo de tudo que não queria enfrentar, ainda à procura de alguém para amar e que a amasse de volta.

Virou à direita no topo da escada e por um segundo se perguntou o que iria encontrar atrás da porta fechada do seu quarto de infância.

Prendendo a respiração, girou a maçaneta dourada. Tudo estava da mesma maneira que tinha deixado. A colcha Ralph Lauren floral, os pôsteres do Fantasma da Ópera e de Les Mis.

Todas as coisas que deixou para trás, ainda estavam ali, juntando poeira, esperando que voltasse para elas.

Sua mãe não tinha tocado no quarto, não tinha colocado nada fora. Isso teria sido um projeto muito grande para Carol.

De repente, Julie se perguntou se elas não eram mais parecidas do que pensava. Afinal, não tinha sido mais disposta que sua mãe para lidar com as lembranças e emoções que ficaram naquele quarto.

Talvez ir para cima não tivesse sido uma boa ideia, afinal. Talvez pudesse descer e voltar rapidamente para o andar de baixo e esperar a festa terminar na limusine. Seus pais não notariam sua ausência, não com seu pai concentrado em como impressionar seus convidados através de Ty, e sua mãe bebendo para esquecer.

Uma batida soou na porta e então a forma linda de Ty encheu a entrada.

“Se importa se eu me juntar a você?”

Uma mistura de alívio e humilhação a inundou. Estava contente por não ter que fingir ser a filha feliz da mansão com Ty; ele veria o porquê em um piscar de olhos, mas agora ele conhecia seus segredos.

Ele sabia de onde ela veio e sabia o que estava escondendo.

“Claro.” Ela disse com uma voz trêmula. “Entre.”

Ele entrou, e o quarto se encolheu diante dos olhos dela. Os ombros largos e a constituição alta dele encheram seu quarto, mudando-o de um momento de uma infância inocente para algo misterioso.

E perigoso.

“Então foi aqui onde você cresceu?” Ele olhou para a cama. “Onde você dormiu.”

Ela engoliu em seco, balançando a cabeça.

“Eu preciso saber — o que você vestia para dormir?”

As bochechas dela se incendiaram.

“Não muito.” Admitiu, e ele se aproximou mais.

“Bom. Muito bom.” E então “Ainda bem que eu não sabia disso na escola, porque já tinha tesão por você toda vez que a via caminhar pelos corredores, e pensar em você nua nesta cama teria me feito gozar.”

De repente, ela não estava mais pensando sobre seus pais, sobre o quanto estava envergonhada com o comportamento deles.

Ao contrário, tudo que conseguiu se concentrar era o quanto se sentia bem sempre que Ty estava ao redor, e no quanto ela o queria.

“Tenho uma ideia.” Ele disse, sentando na beira de sua cama de solteiro. Uma cama que nunca tinha visto um garoto, e apenas um pouco de masturbação básica.

“Sou toda ouvidos.” Ela disse, embora a resposta mais honesta era que ela era toda hormônios, o tempo todo, sempre que ele estava ao redor.

“Venha aqui.” Ele disse, batendo levemente em seu colo.

Ela se aproximou do joelho dele, e ele a puxou para perto. Seu calor e seus músculos rígidos a marcaram, deixando-a sem fôlego.

“Todo mundo está ocupado bebendo e conversando no andar de baixo. Acredito que temos uma boa hora para matar antes do jantar, e ver sua cama me deu algumas boas ideias.”

“Eu não sei se devíamos.” Ela sussurrou.

“Eu sei.” Ele falou com uma piscadela, e naquele momento, Julie não pôde evitar um se apaixonar mais um pouco por ele de novo.

Capítulo Vinte e Três

As mãos dele estavam quentes em seu bumbum. Ela baixou a boca para beijá-lo, e ele foi tão carinhoso e tão cuidadoso com ela. Descobrir que seu pai era uma fraude e sua mãe uma bêbada podia ter sido o estopim perfeito para ele jogar em seu rosto. Ele podia ter usado sua vergonha para forçá-la a recuar, para dar-lhe um pouco de espaço durante a semana seguinte.

Em vez disso, ele escolheu aquele momento frágil para ser gentil com ela. Para “cobri-la.”

Ela mordiscava seus lábios, se perguntando porque sempre pensou que atletas não eram nada mais que cascas com músculos, e vazios. Porque enquanto Ty certamente tinha aparência e charme de sobra, ele também tinha mais que sua parte de calor e compreensão.

Afastando os lábios do beijo hipnotizante, ela disse

“Estou pronta para ouvir suas ideias agora.”

Sentiu a ereção crescer ainda mais contra a parte de trás de sua coxa.

Ele pegou uma de suas mãos, traçou cada uma das pontas de seus dedos com o polegar, e em seguida virou-lhe a mão e apertou um beijo em sua palma.

“Acho que não lhe agradei ainda pelo que fez por mim ontem à noite, debaixo das arquibancadas.”

A excitação arrepiou-se em seu estômago.

“Você não precisa me agradecer.” Ela disse com suas palavras ofegantes e excitadas. Algo maravilhoso estava a caminho.

“Eu insisto em retornar o favor.” A falta de sangue para o cérebro dela fez sua compreensão lenta.

“Oh” Finalmente disse. “Você quer...”

“Amarrá-la.”

A imagem sensual atingiu seu peito e ela ofegou.

“Vendá-la.”

Ela lambeu os lábios, perguntando-se como era possível seu coração bater tão rápido.

“Saboreá-la.”

Ela não podia tirar os olhos dele, não podia pensar em mais nada a não ser entregar-se a ele, total e completamente.

Será que estava pronta para confiar nele? Pelo menos com seu corpo? Realmente queria entregar-se sexualmente a ele, completamente.

“Não temos muito tempo.” Ela disse desesperada agora para a liberação que ele prometera, e gostaria que todo mundo no andar de baixo, na festa, fosse embora para deixá-los sozinhos.

Uma vez tinha olhado para aquelas duas semanas como uma eternidade, mas agora viu que tudo passaria num piscar de olhos.

Iria sentir muitíssimo a falta daquele homem incrível.

Ele a deslizou de seu colo, e a deitou no meio de sua antiga cama e em seguida, levantou, trancou a porta e então tirando sua jaqueta, colocou-a nas costas de uma cadeira.

Ele era um homem em uma missão, e seu único propósito era fazê-la se sentir bem.

Quando era uma adolescente, ela fantasiou sobre como seria se ele a beijasse e a estreitasse em seus braços, mas nunca chegou nem perto de sentir aquela excitação e aceleração.

Então novamente, nunca o imaginou amarrando-a, de forma que ele pudesse tê-la do jeito que o agradasse.

Ele foi para o armário dela e voltou sorrindo. Balançando um cinto de couro marrom, ele disse

“Isto vai servir muito bem para seus pulsos.”

Ele soltou o cinto ao lado de seus quadris e ela respirou profundamente quando ele desfez o laço de sua gravata. “E isto” ele disse “É perfeito para a venda.”

Ela engoliu em seco, sua boca de repente seca. Estava louca? Realmente iria deixá-lo fazer aquilo com ela? Na casa dos seus pais?

Risos bêbados ecoaram do andar de baixo. Seus pais não perceberam que aquelas pessoas estavam ali simplesmente usando-os para champanhe e caviar livre, e não porque gostavam realmente deles?

Talvez estar ali com Ty era o caminho perfeito para criar uma nova e final lembrança naquela casa. Depois daquela noite, sua última impressão seria de um homem lindo e as coisas pecaminosas que fizera para ela.

Ty se sentou na cama e seu peso inclinou o colchão, forçando-a a se aproximar. Ele era quente e sólido, e ela não hesitou por um segundo quando ele deslizou a gravata de seda sobre seus olhos e a amarrou embaixo de seu cabelo.

Imediatamente, seus sentidos restantes vieram para vida, e ela amava o cheiro fresco e amadeirado dele. A banda tocando “O jeito que nós éramos” no andar de baixo, soou como o fundo musical para sua própria história de amor pessoal. O beijo dele tinha gosto de menta em sua língua.

De repente, ela viu as coisas claramente.

Todo o sexo, a diversão, o riso — tinha sido mais que divertir-se. Pedira a ele para manter sua relação em segredo não só porque queria manter sua reputação profissional intacta, mas porque tinha medo que ele se virasse contra ela, como tinha feito antes. Mas ele não era mais nenhum adolescente, era um homem maravilhoso.

E talvez, apenas talvez, ela pensou quando se inclinou e pousou a mão no coração dele, sentindo a batida forte e constante, ele estivesse apaixonando-se por ela, exatamente como ela estava apaixonando-se por ele.

Ele embrulhou os dedos ao redor de seu pulso, e ela soube o que ele iria perguntar.

“Só se você tiver certeza.” Ele disse e ela sorriu.

“Tenho certeza.” Ela disse, e instantes depois estava com seus braços presos à estrutura da cama, não tão apertados para machucar, mas apertado o suficiente para que não pudesse escapar.

O calor e umidade combinavam-se entre suas pernas e seus mamilos endureceram.

“Agora vamos ver o que está esperando por mim aqui embaixo.” Ty disse, sua voz e seus dedos arrancando um gemido suave dela, enquanto baixava o zíper do seu vestido tomara-que-caia, e o abria.

“Você está usando a minha coisa favorita de todas.” Ele sussurrou enquanto deslizava a renda sobre seus seios, expondo-lhe a carne nua até abaixo das costelas. “Nada.”

Instintivamente ela arqueou as costas, esperando que ele a tocasse logo, que a beijasse e corresse a língua sobre seus mamilos. Ele cobriu-lhe os seios com as mãos e os apertou, juntando-os, de forma que quando começasse lambê-la, pudesse prestar a atenção a ambos os mamilos de uma vez.

Ela pensou que entregar seu corpo para Ty daquele modo ia ser um presente para ele, mas foi se transformando em um presente para ela mesma, também. Tinha retirado do fundo da gaveta de lingerie, sua calcinha mais sensual e nesta noite estava usando nada mais que um pedaço de seda branca de renda embaixo de seu vestido branco.

Ele puxou o vestido sobre sua barriga e soltou um longo suspiro.

“Toda vez que tiro sua roupa, acho que estou preparado, e sempre estou errado.”

Ele cobriu-lhe o montículo, com seda e tudo, com sua boca e sua língua quente dava voltas com longas carícias contra seus lábios, empurrando-se em seu sexo e retornando novamente para seus clitoris. Ela puxou fortemente a amarra, mas não pôde se libertar e não podia se aproximar o suficiente da boca perfeita. Então, graças a Deus, ele empurrou de lado a cara seda, e deslizou um dedo grosso dentro dela. A língua encontrou sua carne nua, e ele a estalou contra seu clitoris novamente, primeiro suave, depois forte e então suavemente de novo.

Ela estava agora desesperada por sua liberação, desesperada para gozar na boca dele, e tudo que bastou foi o mais leve toque dos dedos dele em seus mamilos para seu orgasmo assumir o controle da cabeça até o dedão do pé.

Antes que pudesse retornar à terra, ele pôs as mãos nas costas dela,

“Confie em mim.” E moveu seus pulsos, colocando-os um sobre o outro e a girou de forma que ela ficasse sobre os joelhos, com os seios apertados na cabeceira da cama.

Era realmente ela na cama com Ty? Vendada, amarrada a uma cama, de joelhos, esperando que ele a possuísse? Desesperada por ele?

As mãos dele estavam nela novamente, os dedos correndo contra os lábios de sua vagina, seu clitóris, lentamente fazendo o caminho sobre sua barriga, a parte inferior de suas costelas, seus seios. Só quando ela pensou que não podia esperar outro segundo, sentiu a cabeça quente do pênis empurrando-se contra ela, alargando-a, marcando-a com sua espessura.

Uma estocada forte foi tudo que levou para ela chegar ao cume novamente, e ela balançou-se contra a pélvis dele, querendo que a possuísse mais fundo, tão fundo quanto pudesse ir. As mãos eram ásperas agora, não mais o amante gentil. Ele lhe dera o que ela precisava desesperadamente, e agora estava tomando seu prazer com o corpo dela.

Naquele momento, com um cinto ao redor de seus pulsos, e seda cobrindo seus olhos, Julie se sentiu totalmente completa.

Nunca pensaria sobre a casa de seus pais do mesmo modo novamente. E tinha que agradecer a Ty por isso.

Capítulo Vinte e Quatro

Uma hora mais tarde, Ty assentia distraidamente para as fãs, que falavam ao redor de seu ouvido. Estava observando Julie de pé com quem ele achou serem amigas da família. Muito magras e frágeis, e podia-se cheirar a infelicidade delas a um quilômetro de distância, embora estivessem vestidas com roupas de estilistas.

Julie não parecia quase tão pálida como se fosse uma máscara, mas sua boca estava ainda apertada e os tendões em seus braços e pescoço estavam rígidos.

Ele estava preocupado com ela, esperando como inferno que sua pequena brincadeira no andar de cima tivesse ajudado. Sabia, com certeza absoluta, que ela teria feito o mesmo para ele, se tivesse o seu pai bêbado como um asno ao redor.

A maioria das mulheres que apareciam para ele estava procurando não só uma boa diversão na cama, mas também um cavaleiro branco para salvá-las de suas vidas ordinárias. Ele sempre teve certeza que não cometeu o engano de deixar uma delas grávida, e de entrar em algo que não podia facilmente sair. Aprendeu bem cedo a cuidar de si mesmo, e seus companheiros de time vinham a seguir. Não havia espaço para nenhuma outra coisa.

Até agora.

Era engraçado como fodidamente tudo parecia como quando estavam no colégio. Julie tinha sido tudo que ele quis, e sabia que nunca poderia ter, simplesmente porque eles eram tão diferentes.

Mas o que acontece é que não eram tão diferentes afinal. Porque quando se tomassem o velho dinheiro, as novas mansões, os trailers e os anéis da Super Bowl, tudo que sobraria eram duas crianças com pais que nunca deveriam ter se inscrito para o cargo.

Julie foi a primeira mulher que ele esteve, que não estava esperando que ele a salvasse. E francamente, não tinha certeza se ela aceitaria sua ajuda se oferecesse isto.

A coisa louca era que ele queria cuidar dela. Queria que ela soubesse que podia contar com ele para apoiá-la, mesmo que fosse para nada além de duas *socialites* que queriam pregá-la na parede e não deixá-la ir. Não havia nada que ele preferisse fazer mais que largar tudo e resgatá-la, em nenhum local que gostaria mais de estar.

O homem de meia-idade na frente dele finalmente chegou ao fim com sua história sobre um jogo que Ty venceu seis anos atrás. Ele apertou a mão do homem.

“Foi ótimo conversar com você, mas queira me dar licença.”

Ele manteve seus olhos fixos nela enquanto caminhava pela sala de estar, deixando claro que estava temporariamente de folga para os convidados que estavam esperando conhecê-lo.

Ela olhou para ele por um momento antes dele chegar ao seu lado, e deu a ele um sorriso como se dissesse “*Graças a Deus que você está aqui.*”

Naquele momento, ele quis fazer mais que salvá-la; queria reivindicá-la para si. Publicamente. Queria que todo mundo soubesse o quanto ela significava para ele, especialmente seus pais e os amigos chatos e arrogantes deles.

“Olá, senhoras.” Ele disse suavemente quando se aproximou de Julie e a puxou suavemente contra ele.

Ela enrijeceu em seus braços e o lançou um olhar feroz, o que ele ignorou. Ambas as senhoras arregalaram os olhos pela compreensão súbita, e ele engoliu o gosto amargo da culpa.

“Nós estávamos contando a nossa pequena Julie o quanto estamos com inveja por ela estar trabalhando com atletas profissionais. Se eu soubesse sobre as vantagens que teria, entraria em sua linha de trabalho também.” As senhoras deram uma risadinha como se fossem adolescentes.

Ty esfregou seu dedo polegar sobre a pele sensível do cotovelo de Julie. Ela estava chateada com ele, podia sentir isso pelo modo que se segurava.

Em uma nota positiva, no entanto, apostou que ela não estava mais pensando sobre seus pais.

Pondo sua melhor voz de modéstia, ele falou

“Atletas não são sempre fáceis para se estar ao redor. É um inferno para um consultor de imagem fazer com que nos pareçamos bons, porque estamos principalmente pensando sobre nossos músculos e o jogo.”

“E em peitos grandes.” Julie murmurou.

Uma das mulheres fez uma careta.

“Desculpe, querida, o que você disse?”

Ty virou-se rapidamente e esfregou um ponto invisível na testa de Julie, que a surpreendeu o suficiente para manter sua boca fechada por um segundo.

“Ela estava dizendo que nós suamos muito também.”

Os olhos azuis de Julie atiram faíscas, e ele percebeu que estava na hora de medidas drásticas. A banda começou a tocar uma música lenta de Sinatra, e o salão de danças estava ficando cheio.

“Desculpem-nos. Julie me prometeu a primeira dança da noite.” Ele disse, levando-a para longe, antes de ela poder discordar.

Levou-a para o centro da pista de dança, embora ela deixasse bem claro desde o começo que não iria dançar com ele em festas, para que alguém não interpretasse mal o relacionamento deles.

“Que diabos você está fazendo?” Ela sussurrou no ouvido dele.

“Dançando.” Ele respondeu, embora soubesse que dando uma de espertinho, só a deixaria mais zangada.

Uma maldição lenta reverberava contra o peito dele.

“As pessoas estão olhando para nós. Tendo ideias.”

Ele a aproximou mais e inalou o cheiro de sexo que impregnou na pele dela e seu pênis se ergueu em sua calça.

“Eu sei. Deixe-os olhar.”

Ela olhou para ele, e de onde ele esperava raiva, viu confusão ao invés disso.

Queria dizer algo que a ajudaria a entender onde ele estava querendo chegar, mas seu problema era que não estava descobrindo como formar uma frase coerente. Não quando as curvas dela estavam apertadas contra ele, e estava a ponto de correr de volta para cima, para a fantasia: *noite no segundo grau, parte dois*.

“Ty.” Ela disse suavemente. “Todo mundo vai pensar que estamos juntos. Você está agindo como se eu fosse a sua namorada, não uma consultora contratada.”

Ele não podia mais continuar a jogar aquele jogo. Ele a queria e ela o queria. Estava na hora de finalmente ficarem juntos. De verdade.

“Então eles estão pensando correto.”

Ela respirou fundo, e duas manchas vermelhas coloriram as maçãs de seu rosto.

“Fizemos um acordo e isto deveria ser um segredo. Sem compromissos, certo?”

Então se afastou dos braços dele e abriu caminho entre os convidados enquanto ele a seguia de perto, em direção às portas francesas, descendo as escadas, passando por uma fonte e sobre um atalho que conduzia a uma espessa cerca viva.

Quando já estavam longe de todos, ele inclinou-se para ela e a girou para ele. Ela estava respirando forte, e sua raiva estava viva entre eles.

“Como ousa?” Ela cuspiu. “Você, de todas as pessoas devia saber o quanto é difícil para mim ter que estar aqui, na casa dos meus pais, com todo mundo me observando. Depois do que acabou de fazer, todo mundo vai ficar comentando sobre o quanto é triste eu me permitir ter uma queda por você, um grande astro do futebol. Que vai me deixar a ver navios ao primeiro sinal de um novo par de peitos siliconados.”

Ela levou as mãos longe de sua cintura.

“Desde que comecei a trabalhar com você, mal venho conseguindo manter a minha reputação profissional. Você quer que eu tenha que começar tudo de novo? É isso que está acontecendo?”

O coração dele falhou em seu peito. Ela estava errada sobre ele e sobre seus motivos.

“Amo você.”

Os olhos dela se alargaram e ele soube que ela precisava ouvir aquilo novamente. E ele precisava dizer aquilo novamente, deixar a verdade penetrar em seus ossos.

“Eu amo você, Julie.”

Ela cambaleou um passo para trás, sentando-se rígida em um banco de pedra e ele ajoelhou-se em seus pés. Não o olhou e ele segurou-lhe as mãos frias entre as suas.

“Eu sei que fizemos um acordo.” Ele admitiu. “Mas as coisas mudaram.”

Ela ergueu o queixo, piscando.

“Como? Como elas mudaram? Você ainda é você e eu ainda sou eu.”

Ele se moveu para se sentar próximo a ela no banco.

“No começo estávamos jogando um jogo de gato e rato, porque queríamos ver quem venceria. Mas não é mais onde estamos.”

“Só porque gosta de fazer sexo comigo não significa que me ama.”

“Eu gostei de fazer sexo com muitas pessoas.”

Os olhos dela faiscaram novamente.

“Obrigada pela lembrança.”

“Mas não amei nenhuma delas.” Roçou o polegar pelo lábio inferior dela. “Só você.”

Ela se debruçou para a mão dele um pouco, e o aperto em torno do coração dele se aliviou.

“Você me pegou de surpresa.” Sussurrou. “Não sei o que pensar.”

Ele puxou-a para seu colo, e em seguida apertou um beijo gentil em seus lábios.

“Confie em mim” Disse contra a boca macia. “Vamos ficar muito bem juntos.”

A cabeça de Julie girava. Foi exatamente como ele jogou a palavra *amor* sobre ela. Há um minuto, estava ajudando-a a esquecer todos os seus velhos medos, e nos próximos, tantas novas dúvidas estavam se empilhando em cima das outras.

E o que dizer do quanto a machucou profundamente antes?

E sobre a multidão de mulheres bonitas que esperava por ele em cada jogo, do lado de fora do vestiário e na sala de descanso, ao redor de sua piscina?

Por muito tempo, ela recuou do prazer porque tinha muito medo de ser machucada novamente, e se esta fosse realmente a sua única chance de ser feliz?

Talvez estivesse na hora de se dar uma chance. — De se entregar a um homem que estava dizendo que a amava, e então se as coisas continuassem a correr bem. — Se ele não a deixasse, e ela não perdesse tudo porque todos pensavam que era uma boba por se apaixonar por um rico jogador de futebol, — talvez até pudesse dizer a ele o quanto sempre o amou.

Mas, por enquanto, só se deixaria cair na rede que ele estava oferecendo. Tudo que sabia com certeza, era que amava sentir os braços fortes ao redor dela, as coxas musculosas embaixo das suas. Só sentar no colo dele a fazia ficar molhada e faminta por ele.

Então disse: “Faça amor comigo, Ty.” E pareceu que dificilmente conseguia respirar antes dele reposicioná-la no colo, com o vestido ao redor de seus quadris e as pernas embrulhadas ao redor de sua cintura.

Os dedos dele se moveram entre eles, e ela amou o modo que suas juntas roçaram e provocaram-lhe o clitóris enquanto abria o zíper e deixava seu pênis livre. Uma onda fresca de excitação a inundou quando ele deslizou um preservativo na grossa ereção a apenas um centímetro dos seus lábios vaginais.

E então estava deslizando dentro dela, enorme, espesso e quente. As mãos estavam em suas nádegas, puxando-a mais para ele, e então para baixo, mais forte e mais rápido. Ela cavalgou a longa onda de seu orgasmo que brotava, e tudo dentro dela queria acreditar que ele a amava.

Que ele sempre a amou.



Bella Andre
Os Bad Boys do Futebol 01
Arriscando Tudo

Quando o polegar dele encontrou seus clitoris, a empurrou para cima e para o cume, sussurrando “Eu amo você.”

As palavras ainda pairavam na cabeça dela muito depois que seu clímax abrandou.

Capítulo Vinte e Cinco

Julie mal registrou seu telefone tocando na manhã seguinte, enquanto Ty se mexia embaixo dela, murmurando algo sobre deixar o maldito telefone fora do gancho dali em diante. Sentia-se tão maravilhosa com sua cabeça embalada na curva do braço dele, com a pulsação rítmica e suave dele em seus ouvidos.

Mas depois de anos sendo uma profissional, não podia ignorar o telefone. E se fosse um fogo que ela precisasse apagar para um de seus clientes?

E se, a voz da advertência em sua cabeça perguntou em um volume bem mais alto, o incêndio estivesse em sua própria cama? De repente, ficou totalmente acordada. Sentou-se na cama e puxou o edredom sobre os seios nus. Sabia que aquilo era ridículo e que ninguém, exceto Ty, podia vê-la agora mesmo. Mesmo assim, quando pegou o telefone, tirou o cabelo dos olhos e endireitou a espinha.

"Julie Spencer." Falou em uma voz tão nítida quanto podia controlar por ter tido aproximadamente três horas de sono.

"Querida, estou tão feliz por você!"

Sua mãe nunca ligou tão cedo de manhã porque, normalmente, estava na cama até o final da manhã devido à bebedeira.

O medo cresceu rapidamente na espinha de Julie. O que estava acontecendo?

"Obrigada, mãe." Ela disse em uma voz falsamente tranquila. "Você se importa se eu perguntar por que está tão feliz?"

Sua mãe suspirou.

"Oh Julie, você sempre segurou suas cartas muito perto de seu peito."

Julie não disse nada, só esperou que sua mãe chegasse ao ponto.

“Você achou seu Príncipe Encantado, doçura! Nenhuma das minhas amigas pode parar de falar sobre o quanto ele é magnífico. E o modo que ele a olha, faz-me desejar ser jovem e bonita novamente.”

Aquele era o ponto onde Julie teria normalmente dito algo como “*Você ainda é bonita, mãe.*” Mas daquela vez as palavras simplesmente não saíram.

“Não é grande coisa.” Disse, desejando que sua mãe não ficasse tão excitada sobre seu relacionamento com Ty. Se as coisas entre eles não funcionassem, não queria ter que consolar sua mãe além de si mesma.

“Toda mãe quer ver sua filha se apaixonar por um homem forte e maravilhoso, sem mencionar podre de rico. Mal posso esperar para ver mais de Ty!”

A risadinha de sua mãe irritou os nervos privados de sono de Julie, mas antes de poder descobrir uma resposta de filha civilizada e agradável, sua chamada em espera soou.

“Tenho uma chamada de trabalho na outra linha, mãe. Tenho que ir.” Clicou na outra chamada.

“Bom dia, Senhorita Spencer.” Veio o sotaque lento de Bobby. “Ouvi dizer que você está tendo um cuidado especial com o meu garoto número um.”

Oh, Deus.

“Ty está sendo ótimo.” Ela disse, na voz mais nítida e profissional que conseguia, considerando que o cliente “*garoto número um*” estava em sua cama.

Ty olhou para ela sob o braço em cima de seus olhos.

“Quem é?” Parecia sonolento, preguiçoso e totalmente desinteressado.

Ela agitou a cabeça, pondo o dedo sobre os lábios dele

“Bobby.”

Ele levantou-se um pouco, apoiando-se nos quadris e os lençóis deslizaram de seu torso, deixando uma vastidão de pele e músculos de dar água na boca.

“Quem?”

Ela apertou ainda mais a mão sobre a boca dele.

“Shh!” Mas era muito tarde.

“Ora se isto não é conveniente? As duas pessoas com quem quero conversar já estão juntas no quarto.”

“Bobby, eu —” Ela começou, mas Ty já tinha saltado de sua cama e pego a extensão em seu escritório na sala ao lado.

“Ei, chefe. Você precisa de algo nesta linda manhã?”

A fala arrastada dele era uma combinação com a de Bobby, mesmo sem o forte sotaque do sul.

Julie sentiu como se fosse vomitar. Ou hiperventilar.

“Você e sua linda moça podem ficar sentados. Estarei logo aí.”

Julie abriu a boca e então fechou. Finalmente, conseguiu um “*maravilhoso*” antes que Bobby desligasse ambos.

Ela voou fora da cama.

“Foda, foda, foda!”

Ty continuava no batente da porta.

“Nunca pensei que ouviria você dizer essa palavra uma vez, quanto mais três vezes.” Seu olhar foi para cima e depois para baixo pela pele nua dela. “E é um bônus que você esteja nua.”

Julie rosnou e em seguida correu para o banheiro. Jogou seu cabelo para cima em um coque e entrou no jato de água fria.

“Merda, merda, merda!”

Claro que percebeu que as pessoas ficariam interessadas em descobrir mais sobre ela, a mulher que capturou o coração de Ty. Tinha planejado uma reunião com Bobby na segunda-feira de manhã para apresentar o novo plano sobre a semana final do seu contrato. Mas ficou tão presa ao “eu amo você” dele, que a parte de seu cérebro que sempre pôs seus negócios em primeiro lugar, parou de funcionar completamente.

Como era típico, ele esperou até o vapor começar a subir do chuveiro para entrar e ela soltou o sabonete e o barbeador. Não conseguia parar de tremer.

“Tudo vai ficar bem.” Ele disse.

“Por que se importa?” Ela acusou. “Você não vai ser despedido.”

Ele encolheu os ombros.

“Não foi por isso que contrataram você? Para me tornar um bom rapaz e não terem que tocar fogo no meu rabo?”

Ela fechou a torneira e rapidamente secou-se com uma toalha. Ele suavemente a tomou dela.

“Por que não me deixa fazer isto, antes que faça uma cicatriz nessa pele tão linda?”

O que iria dizer a Bobby sobre sua relação com Ty? Como poderia manipular as coisas de modo que parecesse que ainda estava fazendo seu trabalho? Porque, francamente, não tinha mais certeza do que ela própria era.

Fazer sexo várias vezes ao dia com um jogador profissional sexy definitivamente não estava listado pelo IRS¹¹ como “emprego remunerado.”

“Agora olhe.” Ele falou em uma voz que a acalmava. “Não fizemos nada errado. Você trabalhou muito para me colocar nos eixos, e até pela minha perspectiva posso ver que fez um bom trabalho.”

Ela não estava de bom humor para sorrir, mas era bom ouvir que tinha sido bem sucedida em domar um *mustang* selvagem, diretamente da boca do cavalo.

“Não me lembro de ter visto em qualquer contrato algo dizendo que você e eu não podíamos namorar.”

Ela mordeu o lábio.

“É verdade.”

¹¹ Sigla para Internal Revenue Service - Algo como Receita Federal

“Estar com uma mulher bem sucedida e bonita como você faz com que um sujeito como eu pareça bem, e Bobby não é burro, ainda que finja ser. Ele verá que eu estar com uma gata como você é um recurso.”

Julie não tinha certeza do que era pior. O fato que o homem que ela estava contando para pagar boa parte de suas contas estava para bater em sua porta, ou que seu namorado era um idiota que na verdade se referia a ela como “uma gata como você.”

Ela afastou-se e pegou a primeira coisa em seu armário. Que diabo ela tinha pensado para se envolver com um sujeito como Ty? Então percebeu que ele estava rindo.

“Você não pode levar qualquer coisa a sério por um segundo?” Gritou.

“Admita.” Ele disse “Você não está mais pensando sobre Bobby, não é?”

Ela o empurrou na cama.

“Então tudo aquilo de 'tocar fogo no meu rabo' e 'gata como você é um recurso', foi só para desviar a minha mente desta situação horrível? Você não disse isto por estar preso aos anos cinquenta e não pode parar de me imaginar na cozinha com um avental?”

“Melhor estar com você do que com uma stripper, certo?”

Julie arrastou o pente por seu cabelo. Odiou que ele estivesse certo, odiou o fato de ser exatamente o tipo de mulher que teria criado com Ty.

Acabou de passar o rímel sobre suas pestanas pálidas na mesma hora que a campainha tocou.

“Eu atendo.” Ty disse, andando por sua casa como se fosse dele.

Julie o deixou ir. Se alguma vez houve uma manhã para um batom vermelho brilhante, era aquela.

Saiu do quarto no exato momento em que ele abriu a porta.

“Eles têm um excelente café na esquina, não é?” Ty saudou o dono do seu time.

“Terei que voltar outra vez e descobrir.”

“Vou preparar um bule.” Julie disse, gesticulando para Bobby sentar na cadeira almofadada de frente para o parque.

Bobby acenou sem aceitar seu oferecimento.

“Uma oferta adorável, mas desnecessária. Por que vocês não se sentam?”

Julie estava espantada pela rapidez com que Bobby tomou o controle de todo mundo ao redor dele. Sentiu-se como uma intrusa em sua própria casa, como devia se ver quando ele fosse fazer a leitura do seu ato de revolta.

Sentou-se na cadeira mais dura em sua sala de estar e decorosamente cruzou as pernas, mantendo sua expressão quente, mas fechada. Não era estúpida o suficiente para se encaixar em crimes e mal comportamentos. Ty, claro, deixou-se cair em seu sofá e chutou as pernas.

Sem se importar com o mundo, aquele sempre fora seu jogo.

Bobby parecia totalmente à vontade.

“Chegou ao meu conhecimento.” Ele disse “Que você não é mais um homem da cidade, Ty.”

Ele sorriu.

“Julie está fazendo de mim um homem honrado.”

Julie mordeu a parte interna de seu lábio. Qualquer coisa que ela diria agora só faria isto pior. Talvez se só se sentasse ali e sorrisse, tudo ficaria bem entre Ty e seu chefe.

E talvez vacas comessem a voar logo.

“É difícil acreditar que uma moça inteligente como você se apaixonaria por um atleta da bola.” Ele disse a ela. “Especialmente o meu garoto número um aqui.”

“Você não deve conhecê-lo muito bem.” Ela respondeu incapaz de seguir uma linha política pela primeira vez em sua carreira. “Ele é mais que só um atleta da bola e mais que só uma mercadoria.”

Bobby olhou de um lado para outro e para os dois, em seguida sorriu amplamente.

“O amor verdadeiro é uma coisa abençoada.”

Julie olhou de relance para Ty, chocada por encontrá-lo assentindo, embora tivesse jurado seu amor a ela há somente doze horas atrás.

“Claro que é.” Ele falou e ela se forçou a sorrir.

Bobby levantou-se.

“Eu me sinto muito melhor sobre tudo agora que confirmei os rumores sobre vocês dois.”

Julie levantou e alisou a saia, mais que feliz por ver Bobby indo para a porta. Aquilo não tinha sido tão ruim. Ele não gritou com ela, nem a despediu.

Ele saiu para o corredor, então se virou para encará-la com um pensamento final.

“Mas eu a contratei para limpar a reputação do meu menino, não usá-lo como seu brinquedo pessoal. Não podia ser melhor hora para fazer dele um homem honrado antes da nova temporada começar. Espero ver o anúncio de seu compromisso o mais rápido possível.”

Julie o observou ir embora, enquanto tentava recuperar o fôlego.

Em uma curta semana, seu mundo inteiro implodiu. Então novamente, nunca tinha estado em uma relação tão intensa, que obscurecesse todo o resto.

A última coisa que esperava ver ao retornar para a sala, era Ty em seu tapete fazendo uma rápida série de flexões. Ela o tinha visto se exercitar na academia uma semana atrás, mas nunca com tal intensidade e velocidade.

Estava arfando ruidosamente e sua camisa encharcada de suor, mas ele não parou, não parou de se movimentar, embora seus pulmões e músculos devessem estar queimando.

Oh, Senhor, foi a coisa mais sexy que gotejou em seu tapete.

Ele a olhou de relance.

“Noventa e oito, noventa e nove. Cem.” Em seguida, deitou-se de costas e enrolou as pernas em seu peito enquanto recuperava o fôlego. “Receio que as flexões não funcionaram. Ainda vou ter que matar o bastardo.”

Julie teve que perguntar, embora realmente não quisesse saber a resposta.

“Por quê?”

Ele saiu da posição fetal e pegou a mão dela, puxando-a para o tapete com ele.

“Não dou a mínima se ele me trata como se eu tivesse dois anos de idade. Mas irá para o inferno se desrespeitá-la novamente.”

Julie agitou sua cabeça.

“Isso não me incomoda.” Mentiu. “Às vezes clientes gostam de se sentirem como se fossem mais espertos que você, como se estivessem em vantagem. Não é grande coisa.”

Mas era. Ela nunca toleraria este tipo de tratamento de qualquer outro. A pior parte era que, no fundo ela sabia exatamente porque estava se deixando ser tratada como um capacho: porque a única outra escolha — que era renunciar a conta com seu orgulho intacto — não era uma escolha realmente.

Não se significava enviar Ty de volta à sua velha vida e ela retornar para a sua.

“Não vamos ter que nos casar só porque algum burro faminto de poder nos esfregou isso.” Ele disse.

Julie inclinou a cabeça para baixo, olhando fixamente para um pedaço de tecido e trabalhando como o inferno para lutar contra as lágrimas repentinas que inundavam seus olhos.

“É claro que não, ele está só falando besteiras.”

Eles não se iam se casar. Não esta semana ou no próximo ano. Ela sabia disso, sempre soube. Então por que estava tão chateada em relação a isto?

Ty arrancou a camisa úmida, enrolou-a e a jogou sobre a mesa de café.

“Estou dizendo que isso tudo está errado, Julie.”

Desesperada por aliviar a tensão na sala, ela disse.

“Você fez a coisa certa, não o matando. Eu não sei o quanto de futebol eles o deixariam jogar na prisão.”

Ele sorriu, mas o sorriso se foi num instante.

“Não dou a mínima sobre o futebol agora mesmo e precisamos conversar sobre nós. Sobre nos casarmos.”

A respiração dela ficou presa em sua garganta.

“Quando eu pedir a você para casar-se comigo, esteja certa como o inferno que não é porque meu chefe me pediu para fazê-lo.”

Quando eu pedir para se casar comigo? Ela agradeceu a Deus por estar sentada.

“Você e eu precisamos resolver isto, descobrir o que estamos fazendo.” Ele continuou.

“Bobby está certo em pelo menos uma coisa: Nós precisamos de um plano de jogo.”

Ele estava certo. Eles precisavam de um plano de jogo, não só para sua relação particular, mas para o público dele também.

Ela precisava começar a trabalhar as coisas no papel. Quais meios de comunicação chamar, que repórter para dar uma entrevista exclusiva, uma reunião de emergência com o pessoal que trabalhava com ela, para deixa-los saber a notícia oficial.

Ela deu um pulo. “Antes de você ou eu falarmos com mais alguém, preciso elaborar um comunicado para a imprensa e levá-lo adiante.”

Ty sorriu.

“Parece que a consultora de imagem que eu amo achou seu caminho por dentro do edifício.”

“Estarei em meu escritório.” Como podia ter esquecido por um segundo de sua habilidade de mudar as coisas? “Certifique-se de fazer uma lista de todo mundo que lhe deixou uma mensagem de telefone esta manhã.”

Ty pegou um suco de laranja na geladeira e pôs o telefone celular no ouvido para verificar o correio de voz. “É estranho quando as pessoas ficam loucas por eu namorar uma garota legal.” Disse.

Em qualquer outro caso, Julie teria concordado. Mas ela não era uma garota legal comum, assim como ele não era nenhum garoto rebelde.

Capítulo Vinte e Seis

Ty digitou o seu código de acesso no correio de voz. Não havia reconhecido o número na tela, mas não ia responder a todos os jornalistas que ele sabia que tinham ligado para pedir-lhe uma entrevista exclusiva sobre seu novo relacionamento.

A voz enlatada disse

“Você tem três mensagens.” E ele tomou um longo gole de suco. Estava procurando por uma caneta para começar a fazer a lista de Julie quando percebeu que uma criança estava falando, não um adulto.

“Umm... oi, esta é uma mensagem para Ty. Ele disse que eu podia chamá-lo se precisasse. Aqui é Jack, do acampamento e realmente preciso falar com ele.”

Mensagem dois: “Umm... eu realmente preciso falar com Ty. Muito. Aqui é Jack do acampamento. Estou em apuros.”

A mensagem três foi principalmente três soluços junto com “Aqui é Jack novamente e estou no hospital em Palo Alto e realmente preciso de Ty. Eles disseram que não posso ligar para ele novamente.”

Ty rolou pela agenda de seu telefone celular para acessar o número que Jack o chamou, mas estava listado como “Suspenso.”

Ele pegou uma camisa limpa e a empurrou para sua calça jeans, então foi para o escritório de Julie.

“Tenho que ir.”

Ela apenas o olhou por cima de seu computador.

“Você não pode. Não até que eu envie isto e vamos elaborar cuidadosamente o comunicado oficial para imprensa.”

“Aquele garoto do acampamento, Jack, está no hospital em Palo Alto. Falei que ele me ligasse se precisasse de ajuda e ele ligou. Aposto que não podem encontrar o idiota bêbado do pai dele.”

Julie se levantou.

“Então vou com você.”

“Não preciso de uma babá. Não vou fazer nada que piore para a imprensa.”

“Sei que você não precisa de uma babá.” Ela disse em uma voz tão gentil que ele se sentiu como um idiota. “Estava pensando que você poderia precisar de uma namorada ao invés disso.”

Ele a puxou em seus braços.

“Sinto muito, não quis dizer isto.”

“Eu sei que você não quis.” Ela apertou um beijo sobre os lábios dele. “Vamos.”



A viagem de trinta minutos foi mais como se fossem três dias e Ty conseguiu um pouco de perspicácia sobre como devia ser um pai. Esperava como o inferno que Jack estivesse bem e que seu pai já não tivesse aparecido para fazer as coisas piores.

Dentro do hospital, Julie examinou o mapa na parede.

“Vamos verificar primeiro a pediatria.”

Ele a seguiu para o elevador, mantendo a cabeça baixa. Nenhum contato visual com estranhos era crucial; não tinha tempo para autógrafos e outras besteiras sobre futebol.

Jack estava sentado em uma cadeira azul no canto da sala de espera pediátrica, sua cabeça estava tão baixa que quase encostava contra o peito.

“Ei, amigo.”

Jack seguiu o som de sua voz, então enxugou uma lágrima que escorria sobre a bochecha.

“Você veio.”

“Estou sempre por perto para ajudar um amigo.” Ele soltou a mão de Julie e tomou a cadeira bem pequena próxima ao garoto. “O que está errado?”

“Nada, eu acho. Estava jogando com alguns garotos no bairro e torci o pulso. O doutor disse que eu podia ir para casa.” Sua cabeça voltou-se para o peito. “Eu pensei que o tinha quebrado, mas acho que o som que ouvi foi apenas do outro capacete do garoto batendo no meu.”

Internamente, Ty estremeceu.

“Dói pra caramba, né?”

Ele sabia como eram as torsões. Muita dor, nenhuma simpatia e o esperado era fazer direito no campo.

Jack deu de ombros, agindo como durão.

“Eles disseram que eu devia tomar isto a cada quatro horas.” Segurava um frasco de amostra do Motrin para crianças.

Ty se inclinou sobre os joelhos.

“Está com fome?”

Jack movimentou a cabeça. “Faminto.”

“Sei de um lugar que faz excelentes hambúrgueres. Costumava ir lá depois dos jogos.”

Pela primeira vez desde que entraram na sala de espera, os olhos de Jack se iluminaram.

“Você não vai me levar diretamente para casa?”

Ty olhou o garoto nos olhos.

“Você ainda não falou para seu pai?”

Jack balançou a cabeça.

“Ele vai ficar realmente bravo.”

O pai de Jack iria ficar uma fera pelo pensamento do seu pequeno futuro ganhador ser possivelmente quebrado. Ty tinha certeza que os jogos de improviso no bairro para Jack tinham acabado.

“Primeiro vamos almoçar, e então falaremos com ele. Juntos.”

Julie levantou-se.

“Vou avisar a enfermeira que estamos indo embora.”

O primeiro sinal que Jack estava se sentindo melhor foi o tagarelar sem fim que encheu primeiro a sala de espera, então o carro e depois a lanchonete na parte de trás do The Boardwalk, um local de hambúrguer e pizza que sobrevivera ao estrondo de Silicon Valley.

Mas ao invés de se sentir melhor sobre tudo, agora que Jack estava claramente recuperado, o que aconteceu com Jack o atingiu por se sentir muito perto de casa. Perto demais.

Durante toda a semana no acampamento de futebol, Ty teve a sensação desconfortável que tinha voltado em seu passado. Podia adivinhar o que era a vida de Jack: os professores que o empurravam para o próximo grau se ele o vencesse ou não, nunca tendo que ser responsável se estragasse tudo dentro ou fora do campo simplesmente porque todo mundo — treinadores, o bêbado do seu pai, namoradas, até mesmo seus amigos — queriam um pedaço do seu sucesso.

Ele podia ver o futuro de Jack. Ele iria para a faculdade para a exposição, não para uma educação, e desistiria na hora se um contrato de sete dígitos aterrissasse em seu colo.

Daquele ponto em diante, viveria com medo de se machucar e mais tarde, quando tivesse mais dinheiro do que sabia o que fazer com ele, poderia dar um tempo e contratar alguns tutores secretos para ensiná-lo todas as coisas que perdeu pelo caminho, como leitura, ciência e uma avaliação para algo diferente de futebol.

Seria ele da mesma maneira tão ruim na vida de Jack como todo mundo? Afinal de contas, não estava a ponto de levá-lo de volta para casa e depois dar algumas desculpas ao pai dele sobre como acidentes acontecem e para não se preocupar? Nunca tinha pensado nele mesmo como um covarde de merda. Até agora.

Virou-se para Julie e disse

“Jack e eu precisamos conversar lá fora por alguns minutos, de homem para homem. Você não se importa, não é?”

Ela sorriu para ambos.

“Tomem o tempo que for necessário. Ficarei aqui trabalhando em minhas batatas fritas.”

Jack o seguiu para fora da lanchonete e eles se sentaram em um banco justo abaixo da janela, pelo lado de fora. Julie mastigava as fritas e fingia não olhar para eles.

Ele nunca conhecera uma mulher que pudesse ser como ela. Suave e calorosa e ainda forte quando precisava ser. Uma dúzia de vezes mais esperta que qualquer uma que ele já conhecera, e ao mesmo tempo mais sensual que o inferno.

Jack chutou uma pedra fora da calçada.

“Você quer revisar cuidadosamente o que nós vamos dizer ao meu pai, assim ele não vai ficar tão zangado?”

Ty se focou no tênis caro de Jack. Nada além do melhor equipamento para aquele garoto, se ele o merecesse ou não. Infelizmente, se ele não trouxesse à tona algumas duras verdades, e fixasse Jack diretamente, ninguém iria. Todos os outros tinham muito a ganhar com o eventual sucesso do garoto.

“Eu era muito parecido com você quando era uma criança.”

“Verdade? Legal.”

“Meu pai era cheio de problemas a maior parte do tempo. Ainda é, na verdade.”

“Ele enlouquecia quando você se machucava?”

“Claro que sim. Tudo que ele se importava era se eu podia jogar no próximo jogo, ou se o dano afetaria meu futuro. Eu agia como se não estivesse com dor, até quando estava.” Ele pausou. “Seu braço ainda está latejando?”

Jack balançou a cabeça.

“Um pouco.” Ele engoliu em seco. “Muito, realmente. Mas não quero que meu pai saiba.”

Ty tinha a sensação que estava estragando tudo. Ótimo! “Você tem alguns passatempos? Algo além do futebol?”

“Você quer dizer como meu Xbox 360?”

Ty sorriu.

“Não exatamente. Eu estava só me perguntando se você gosta de ler ou construir coisas.”

“Meu pai diz que eu deveria me concentrar no futebol. Ele diz que vai nos deixar rico.”

Iria levar todo tipo de autocontrole de Ty para afastar o pensamento de quebrar a cara do pai de Jack.

“Talvez. Talvez não. Ficar rico no futebol depende de muitas coisas.”

Jack fez uma careta, provavelmente porque era a primeira vez que alguém já lhe dissera que fama e fortuna não eram uma coisa segura.

“Como o quê? Eu tenho talento.”

“Você tem, mas as coisas acontecem. Você pode vir a ser contratado por um time vencedor do Super Bowl.”

Jack sorriu maliciosamente como se já soubesse que aquilo iria acontecer.

“Ou você pode se machucar, como alguns sujeitos super talentosos que conheci no colegial e na faculdade, e seria o fim de sua carreira.” Ele estalou os dedos. “Só assim.”

Jack empinou o queixo.

“Isso não aconteceu com você, e você é um super astro.”

“Eu sou um dos sortudos.” Ty disse, até mesmo se perguntando se ele realmente era. “E a cada jogo, eu me preocupo sobre ficar machucado e ter que ser retirado em uma maca.”

Quando era mais jovem e parecia completamente invencível, ele nunca se preocupou sobre o fim de sua carreira. Mas agora, caras que jogaram com ele nos seus tempos de principiante, estavam começando a se aposentar. Aqueles que tinham planos para uma boa aposentadoria. Mas aqueles que não tiveram um único sonho além do futebol simplesmente quebraram.

“Você não tem dinheiro o suficiente para fazer o que quiser?”

“Com certeza.” Ty concedeu. “Mas dinheiro não é tudo.”

Até Julie voltar para sua vida, ele não podia ver qualquer coisa exceto futebol. Agora tinha novas ideias. Ele só começou a pensar que talvez um dia pudesse abrir seu próprio acampamento de verão em Grass Valley, talvez para crianças como ele que não tinham dinheiro para sapatos extravagantes e fundos de previdência. Elas jogariam futebol, mas aprenderiam outras coisas também, como pescar e como acender uma fogueira. Ele queria correr e contar sua ideia a Julie, ver o que ela pensava.

“Sua vida tem que ser mais que futebol, garoto.” Ele disse, decidindo que estava na hora de chegar diretamente ao ponto. “Não importa se todo mundo tratá-lo como um deus, um dia alguém vai chegar até você e mostrar-lhe o erro que você realmente é, e não vai poder consertar isto, porque a única coisa que saberá fazer é jogar futebol.”

Jack não disse nada e não estavam mais o olhando nos olhos.

“Não estou tentando fazer você se sentir mal.” Ty disse. “E ainda falarei com seu pai, só quero que pense sobre o que estou dizendo.”

Jack saltou do banco.

“Vou ser o maior jogador de futebol da história! E vou deixá-lo no pó, você não sabe de nada!”

Julie correu do lado de fora.

“O que está acontecendo? Seu braço está doendo, Jack? Precisa ver o doutor novamente?”

Ty nunca viu um rosto tão duro em uma criança tão pequena. Exceto talvez o seu próprio no espelho.

“Quero ir para casa.” Jack lamentou.

Julie balançou a cabeça e deu a ele suas chaves.

“Vá em frente e espere no carro. Eu preciso conversar com Ty por um segundo.”

Ela se virou para ele.

“O que disse a ele? Pareceu que ele estava para chorar.”

Ty desejou fazê-la entender.

“Confie em mim, foi algo que ele precisava ouvir.”

“Ele é apenas um garotinho, Ty. Você feriu os sentimentos dele.”

“Tive minhas razões para o que disse ao garoto.”

“Vá em frente.” Falou ela, com os olhos desafiadores sobre ele. “Diga-me suas razões, estou morrendo de vontade de ouvi-las.”

Mas tudo estava batendo muito perto de casa. Ele não queria conversar sobre isto agora mesmo, não queria despir sua alma na frente de um restaurante com Jack esperando no estacionamento.

“Não me pressione.” Ele rosnou. Julie precisava recuar o tempo suficiente para ele ir com calma.

A expressão dela passou de preocupada a confusa num segundo.

“Quer saber? Não posso pensar sobre uma única razão que você poderia ter para fazer um doce garotinho chorar.”

“Nem mesmo uma, huh?”

Tudo nele queria ficar de joelhos e explicar a verdade para ela, que as coisas não eram como ela pensava, mas já tinha feito isso antes, e não fizera a mínima diferença. Ela já tinha a sua opinião formada, e ele era o culpado das acusações.

Ela se moveu na direção dele, com as bochechas vermelhas e os olhos azuis cheios de raiva.

“Fui tão estúpida que realmente pensei que você tinha mudado, e que podia ser um homem ao menos uma vez, ao invés do garoto egoísta que sempre foi.”

Uma raiva lenta começou a queimar dentro dele, um fogo provocado por cada pessoa que duvidou que ele pudesse ser mais do que um jogador de futebol, por todos que pensaram que podiam se aproveitar de um garoto pobre e idiota como ele.

“Você quer saber por que seus namorados não estão interessados em você, gata?” Ele observou a palavra gata bater sobre seu rosto como uma dura bofetada, junto com mais outras que não queria dizer, mas que de alguma forma não podia parar de dizê-las. “Porque os homens não gostam de estar em terceiro plano. Você não pode manter um relacionamento como se fosse um maldito negócio, e está na hora de entrar em sua linda cabecinha que o que rolou entre mim e Jack não é da sua conta.”

Ele nunca foi capaz de esquecer o olhar no rosto dela no iate quando disse “*Odeio você.*” Ali estava ele novamente.

“Sua imagem não é mais problema meu.” Ela disse. Então, apenas no caso de não ter ficado bem claro para ele que estava cortando ambas as relações profissional e pessoal, ela acrescentou “Enviarei suas coisas pelo mensageiro esta tarde.”

Ele ficou observando-a atravessar o estacionamento, entrar no carro e ir embora. Há apenas horas atrás ela estava nua em seus braços, e agora estava dizendo-lhe o quanto ele era idiota e desprezível. Como se seu pai não tivesse batido isso em sua cabeça a infância inteira, toda vez que ele estragava tudo em campo.

O telefone tocou.

“O que é?”

A voz expandida de Jay ouviu-se pelo receptor do telefone.

“Tenho algumas coisas para discutir nesta bela manhã.”

“Seja rápido.” Ty rosnou.

“Se importa de confirmar uma relação séria com uma loira bonita?”

“Negativo.” Mesmo que aquilo o matasse, iria dizer as palavras. “Estávamos apenas nos divertindo. Terminamos agora.”

“Entendo.” Jay disse, mudando suavemente para o seu segundo assunto de negócios. “Parece que uma das grandes companhias do mundo quer seu nome e seu rosto ligados ao produto deles.”

“Tanto faz.” Ele falou, sem humor para lidar com negócios naquele momento. “Desde que o dinheiro seja bom, estou dentro.”

Jay ficou estranhamente silencioso por um momento.

“Excelente! Eu disse a eles que você não teria qualquer problema com o produto.”

Um sinal de advertência soou.

“O que é o produto?”

“Sei como você se sente sobre álcool, e você sabe que a Liga não deixará jogadores o promoverem de qualquer maneira, de forma que um grande investidor está sempre tendo um x vermelho por isto. Mas encontrei a próxima grande coisa e eles querem que você seja seu homem.”

Ele fez uma pausa para o efeito, e Ty de repente se perguntou porque não tinha arranjado um novo agente há muito tempo.

“A Buzzed Cola vai pagar a você dez milhões de dólares para material impresso e publicidade na TV mundial por um ano!”

Ty não precisava do dinheiro e não era um grande fã da nova bebida ultra cafeínada que todo mundo bebia como água. Sabia exatamente porque os anunciantes o queriam a bordo. Assim que as crianças o vissem bebendo Buzzed Cola, fariam filas para comprar caixas e mais caixas do produto. Dez minutos atrás, ele teria dito não sem ao menos pensar duas vezes.

Então novamente, dez minutos atrás Julie não o havia olhado como se ele fosse a escória da Terra.

Dez minutos atrás, ele pensou que talvez, apenas talvez ela o amasse de volta.

Pena que era um idiota. Julie nunca iria parar de pensar sobre ele como um cafajeste e agora mesmo, ele não podia pensar sobre uma única razão para não agir como um.

“Pensarei sobre isto.” Disse, desligando seu agente e chamando uma companhia de táxi local.



Bella Andre
Os Bad Boys do Futebol 01
Arriscando Tudo

“Oi, preciso de uma corrida de Palo Alto até San Francisco.” Quase deu o endereço de Julie, antes de se lembrar de que não era mais bem-vindo lá. Estava na hora de voltar para sua desculpa inflada de uma casa.

Sozinho.

Capítulo Vinte e Sete

Quando era uma criança, Julie tinha dominado a arte de entorpecer suas emoções. Bloqueava as cenas bêbadas de sua mãe, se convencendo que as amantes do seu pai realmente eram babás, justo como ele dissera. Toda aquela prática veio a calhar quando dirigiu para a casa de Jack no piloto automático. Tentou entrar na linda casa de estuque de dois andares com ele, mas ele mal a deixou puxar o freio antes de pular do banco traseiro e fugir por um portão lateral em seu quintal.

Mesmo assim, ela sentiu falta da presença pequena e brava depois que ele se foi, e ficou sentada em seu carro, olhando fixamente para o banco vazio do passageiro, que tinha acomodado o corpo alto e musculoso de Ty nas duas últimas semanas.

As palavras finais dele tocavam repetidas vezes dentro do seu cérebro; *“Não é da sua conta.”* Disputando o primeiro lugar no ranking da vergonha com *“Você quer saber por que seus namorados não estão interessados em você, gata?”*

Embora soubesse desde o início que não era nada especial para ele, que um sujeito como ele possivelmente não podia saber o significado verdadeiro da palavra amor, não pensou que sentiria tanta dor quando ele finalmente mostrasse as suas cores verdadeiras.

Dirigiu de volta para a cidade, mas antes de ir para casa, precisava fazer uma parada importante. Desta vez, seria a primeira a ir embora primeiro, cortando o único laço que os uniu.

Ela caminhou até a sede do Outlaws e estava segura ao tocar a campainha de Bobby. Um sujeito como ele trabalhava vinte e quatro horas, e tinha um palpite que ia encontrá-lo em seu escritório, fazendo uma lista das pessoas cujas vidas ele planejava arruinar agora que terminara com ela.

“Bobby Wilson aqui.”

“É Julie Spencer. Preciso de uma palavra. Agora.”

Ela tinha que dar a ele pontos pela rapidez com que mascarou sua surpresa. “Posso sempre poupar um momento para uma moça bonita como você.”

Julie rangeu os dentes. Deus! Odiava ser chamada “moça bonita” a cada frase. Talvez estivesse na hora de tomar um pouco das lições de kickboxing, dessa forma, poderia quebrar os dentes do próximo sujeito que agisse como se ela fosse um puro sangue à venda.

A porta dele estava aberta quando ela saiu do elevador.

“Agora, o que posso fazer por você, minha querida?”

Ela docemente sorriu.

“Eu me demito.”

Ele arqueou as sobrancelhas em surpresa.

“Está se referindo ao seu trabalho com meu menino Ty?”

Ela queria dizer a ele que Ty era irremediável. Queria dizer que não havia razão para contratar outro consultor de imagem ou agência de Relações Públicas para substituí-la, porque trabalhar com Ty era uma tarefa impossível. Mas mesmo em seu estado atual, reconheceu que aqueles eram os devaneios de uma mulher que fez tudo errado.

Pior, eles a fizeram soar como patética e apaixonada, algo que ela jurou que nunca seria novamente.

“Receio que tomei seu cliente debaixo de falsas pretensões. Nunca trabalhei com um atleta profissional antes, e percebi que uma missão como essa está além dos limites da minha experiência. Você não vai receber uma fatura da minha empresa para o trabalho já feito.”

Bobby sentou de volta em sua cadeira, depois inclinou o chapéu de vaqueiro para trás da careca brilhante.

“Problemas no paraíso?”

Ela se recusou a reagir aos seus insultos, mas também não ia mentir e dizer que ela e Ty não tinham sido um casal; embora não terem durado vinte e quatro horas à vista de todos.

“Ty Calhoun e eu não somos um casal e daqui em diante ele não é mais meu cliente. Boa sorte com o time.”

Capítulo Vinte e Oito

“Eu não devia ter desistido da conta do Outlaws sem discutir isto com você primeiro. Coloquei toda a empresa em risco.” Julie falou amargamente. Amy se sentou ao lado dela no sofá em seu escritório e lhe esfregou as costas. “Nunca devia tê-la deixado tomar esse trabalho, não depois do que me contou sobre seu passado.”

Julie agitou sua cabeça.

“Eu precisava do dinheiro para a estúpida construção.” Droga de orgulho por não cobrar de Bobby pelo tempo que trabalhou. Estava ferrada. “Não sei como vou pagar a hipoteca e salários de todo mundo. Desculpe.”

“Se você estiver esperando por mim para lhe dizer que fez a coisa errada, esqueça. Às vezes seus princípios têm que vir em primeiro lugar e, além disso,” Amy acrescentou “Você fez um ótimo trabalho. Ty foi fotografado em eventos de caridade, festas beneficentes e como treinador num acampamento para crianças, e mais, ele foi o assunto de várias grandes e boas reportagens. Você praticamente erradicou a imagem dele de garoto rebelde sem causa da noite para o dia, e estamos destinados a ter alguns grandes novos clientes.”

Julie desejou que o elogio de sua amiga pudesse fazê-la se sentir melhor. Mas não só seus negócios estavam à beira da ruína, ela se sentia oca e fria e tinha que descobrir uma forma de parar de amar Ty, porque embora ele fosse um egoísta bastardo, ainda não podia parar de pensar nele.

E se dez anos de desejo se transformassem em vinte?

E se ela nunca se recuperasse dele?

A única forma que conhecia como esquecê-lo era se enterrar no trabalho. Quase tinha funcionado antes, e até que descobrisse outra maneira, trabalho era tudo que tinha.

Digitou a senha do seu *e-mail* e se deixou enterrar numa avalanche de questões e demandas que de repente pareciam totalmente sem sentido.



Não importava quanto Ty o preenchesse, ainda havia muitas horas no dia. Levantava cedo para suar seus demônios na academia, ficava até tarde com as novas rodadas de crianças no acampamento de futebol do Tony, e corria quilômetros ao longo dos penhascos próximos a sua casa.

Durante a semana que tinha ficado na casa de Julie, o pessoal da manutenção em sua casa, disse a ele que as festas de todo dia tinham reduzido, deixando sua casa vazia e silenciosa como um túmulo. Ele não podia mais ver o ponto em convidar seus amigos de volta e ter um monte de mulheres de biquíni em seu jardim. E definitivamente não podia ir até sua garagem sem reviver o potente primeiro beijo, o que provou que dez anos não diluíram a paixão que tinham um pelo outro, no mínimo.

Graças a Deus o treinamento começaria na próxima segunda-feira. Ele só precisava fazer aquilo que estava fazendo pelo resto da semana, então podia enterrar seus sentimentos no futebol, compressas de gelo e sessões de estratégia.

Por alguns dias, realmente considerou fazer os anúncios da Buzzed Cola, mas rancor e orgulho eram razões estúpidas para que defendesse algo que desprezava.

Fechou os olhos para conseguir fazer sua próxima série no supino e quando os abriu, Dominic estava de pé atrás dele, se localizando.

“Uma barra de cento e trinta quilos não é a coisa mais esperta no mundo para se fazer consigo mesmo.” Dominic disse.

“Preciso me preparar para a pré-temporada.”

Dom balançou a cabeça.

“Fico feliz por você estar aqui, na verdade. Eu gostaria de conversar por um minuto.”

Ty se arrastou do banco e da barra.

“Manda.”

“Tenho ouvido coisas sobre seu agente. Já há algum tempo, na verdade.”

Ty desejou que pudesse dizer que estava surpreso, mas não estava. Tinha adiado em lidar com Jay por muito tempo.

“Provavelmente seja hora de encontrar um novo agente.”

Dom assentiu.

“Bom plano.” Ele parou por um momento, então encontrou os olhos de Ty no espelho atrás dos pesos livres. “Vai me avisar se precisar de qualquer coisa, certo? Não gostaria que soltasse cento e trinta quilos em suas costelas.”

Ty apreciou a oferta não tão sutil de Dom.

“Avisarei.” Ele disse, rumando para os chuveiros. Estava na hora de cuidar de alguns assuntos atrasados.



Tudo que Julie queria era uma noite calma em sua casa para tirar o atraso em seu *e-mail*. Ia preparar um bule de chá, colocar seu suéter mais confortável e se sentar no sofá com o computador em seu colo até que limpasse a caixa de entrada. Só havia colocado a chaleira quando o celular tocou.

Não queria responder, mas quando o número privado de sua mãe apareceu na tela, sua noite produtiva voou pela janela. Sua mãe só a chamava por uma única razão: porque estava doente pela bebida e ninguém mais estava disposto a ajudá-la.

“Oh Julie, estou tão feliz que você está em casa. Estou com dor de estômago novamente e Estella não pode ficar esta noite.”

Julie ouviu a assistente da sua mãe ao fundo dizendo

“Você precisa voltar para a cama, Carol.”

Trinta minutos depois, ela entrou na sala privada da sua mãe. As luzes tinham sido apagadas e o quarto cheirava a rum e vômito.

A última vez que tinha estado na casa dos seus pais, Ty estava com ela. Ele foi tão amoroso naquela noite, tão envolvido não só por seu embaraço, mas também pelo desconforto que a envolvia sempre que punha os pés naquela casa.

Ela não queria pensar nele, não queria dar-lhe algum crédito — mas se ele tinha estado lá quando precisou dele, por que teria deixado um garotinho assustado?

Durante toda a semana, uma insistente e pequena voz tinha dito, *Talvez você estivesse errada, talvez devesse ter escutado o lado dele da história.*

Sua mãe estava deitada contra uma pilha de travesseiros, gemendo.

“Julie é você?”

Ela se sentou na cama.

“Como está se sentindo?”

“Horrível. Devo ter comido alguns frutos do mar ruins novamente.”

Julie balançou a cabeça, mesmo sabendo que a salmonela não tinha nada a ver com a situação de sua mãe. Todo mundo sabia que Carol era uma alcoólatra, mas ninguém tinha coragem para dizer a ela que tomasse posse de sua vida e procurasse ajuda.

O coração de Julie se apertou em seu peito quando ela finalmente enfrentou uma verdade que tinha demorado quase trinta anos para vir: tampouco ela tinha sido valente o suficiente para enfrentar seus próprios demônios pessoais.

Mesmo assim esperava que Ty limpasse e enfrentasse todos os seus, aos olhos de todos.

E ele enfrentou. Ele não mentiu sobre cortar laços com o pai alcoólatra, um homem que recusou tratamento várias vezes, embora sendo às custas de Ty.

Claro, Ty foi arrebatado pelo dinheiro e a fama que vieram por ser um atleta profissional, mas pelo menos tinha sido honesto a respeito de onde viera.

Considerando que ela passara sua vida inteira atrás da fachada de perfeição, tanto em sua vida pessoal quanto profissional, não era certo esperar que ele mudasse se ela não desse o passo para lidar com seus próprios grandes problemas.

Levantou-se e começou a abrir as grossas cortinas uma por uma. O sol ainda não tinha se posto, e o céu era um claro e bonito azul.

“Muito brilhante!” Sua mãe reclamou, mas ela a ignorou.

“Onde está papai hoje à noite?”

Sua mãe fez uma careta e cobriu os olhos com a mão.

“Ele tem uma reunião de negócios até tarde.”

Julie pegou o celular de sua bolsa e discou para seu pai.

“Aqui é sua filha, Julie. Estarei em seu escritório em quinze minutos. Você e eu precisamos ter uma conversa rápida.”

Carol sentou-se na cama, parando de trabalhar em vários travesseiros.

“O que está fazendo?”

“O que devia ter feito muito tempo atrás. Qualquer relação que você e meu pai concordaram em ter não é problema meu, mas não sou mais uma criança e não vou agir como uma. Você realmente não está doente do estômago.”

Carol ficou completamente branca.

“Sobre o que está falando? Claro que estou.”

Julie moveu-se na cama e tomou as mãos de sua mãe nas suas.

“Não pode continuar fazendo isso para você mesma. Beber nunca resolveu nenhum de seus problemas. Por favor, deixe-me ajudá-la.”

As lágrimas de Carol caíram sobre as costas da mão de Julie.

“Não sei se posso.”

Julie sorriu.

“Eu te amo, mãe, e você é uma mulher forte. Nós duas somos.”

“Tudo que eu sempre quis foi fazê-la feliz.” Julie sabia que uma das razões que sua mãe tinha ficado com seu pai era porque pensou que era a melhor coisa para Julie. “Você é feliz, querida?”

Ela respirou fundo.

“Estou chegando lá.” Beijou sua mãe na testa. “Falarei com você amanhã, certo? Faremos alguns planos.”



Seu pai estava sentado atrás de sua escrivaninha de mogno maciço quando ela chegou. Sua “assistente” era a única outra pessoa no escritório, e Julie tinha certeza que interrompeu uma noite fora da cidade.

“Não gosto de receber ordens, Julie.” Seu pai disse.

Julie caminhou até a janela da parede oposta, observando o pôr do sol sobre a Baía.

Mais que qualquer coisa, queria ver Ty novamente e implorar por seu perdão por ter sido uma cadela fria e moralista. Mas, primeiro tinha que atar as pontas soltas da sua vida.

“A maçã não cai longe da árvore.” Ela disse, de costas para seu pai. Algumas de suas falhas residiam em seu interior: seu orgulho, sua teimosia. Elas a ajudaram a construir um negócio, mas quase destruíram sua vida pessoal.

“Se é sobre você ter rompido com aquele jogador de futebol, vá chorar com sua mãe sobre isto. Sou um homem ocupado.”

Julie virou para enfrentar seu pai. Como era bom saber que ele se importava.

“Mas não ocupado demais para dormir regularmente com sua assistente, certo?”

O rosto de Blake assumiu um tom desagradável de vermelho.

“Você não sabe nada sobre a minha vida pessoal.”

Ela balançou a cabeça.

“Você está certo. Eu não sei. Porque você nunca compartilhou uma única coisa comigo.”

Ele empurrou sua cadeira para trás.

“Estávamos por aqui.”

Ela se moveu em direção a ele, firme e confiante na frente dele pela primeira vez. Sentia-se diferente internamente. Claro, sempre exibira uma confiança externa, mas não mais se sentiu como fosse só uma parte que externava para chegar na frente e ganhar clientes e dinheiro.

“Não é bem assim.”

Desacostumado com a mulher poderosa diante dele, Blake se sentou de volta.

“Vim aqui para lhe dizer que mamãe concordou em entrar num programa de tratamento para seu alcoolismo, e se você fizer uma única coisa para desviá-la do curso, vai se arrepender.” Ela forçou os lábios em um falso sorriso. “Boa noite e tenha um encontro agradável.”

Não foi até que chegou atrás do volante de seu carro que ela percebeu que suas mãos estavam trêmulas.

Agora apenas dois itens foram deixados em sua lista. Descobrir um meio de salvar seu negócio, e convencer Ty a lhe dar outra chance.

Capítulo Vinte e Nove

Ty entrou no elegante escritório do seu agente sem ser anunciado. Até o momento que a jovem e bonita assistente de Jay descobrisse como operar o interfone, ele já tinha se acomodado na cadeira confortável de camurça para convidados, da sala dele. Mais que depressa mascarando sua surpresa, Jay desligou as corridas de cavalo que via na tela de plasma da sua Bang & Olufsen de sessenta polegadas e arrancou fora os fones de ouvido.

“Você ganhou?” Ty perguntou.

Francamente, ele não ficaria tão surpreso por descobrir que seu agente estava até o fundo atolado em agenciadores de apostas ou dívida. Eles nunca tinham sido amigos. Ninguém podia discutir que Jay era um mestre em fazer negócios, e o dinheiro sempre tinha sido incrível. Mas embora Ty nunca confirmasse suas suspeitas sobre as predileções de Jay por prostitutas e drogas, ele se perguntou se foi inteligente de sua parte deixar alguém deste lado representá-lo por tantos anos.

Jay apertou sua gravata e pegou uma pasta de papéis fora de sua mesa.

“Estou feliz que esteja aqui. Acabei de conseguir os contratos para a Buzzed Cola. Já quis comprar um castelo francês?”

“É muito dinheiro, hein?”

Jay estalou os lábios.

“Os direitos autorais vão ser derramados em anos.” Ele praticamente estava dançando na perspectiva de fechar aquele negócio. E não era de se admirar: Dez por cento de dez milhões era um milhão. Alguém tinha que pagar pelas TVs de tela grande, sua ótima localização na Union Square e dívidas de jogo.

Mas ele não ia ser o único a fazê-lo mais.

Ty folheou o grosso contrato que Jay lhe deu. Não havia dúvida que os números pareciam bons, mas ele já tinha mais dinheiro que podia gastar. Especialmente se um castelo francês não estava em sua lista de necessidades.

“Você realmente acha que isso é uma boa jogada? Muitas crianças não estarão sendo enroladas nessa porcaria?”

Jay bufou.

“E daí? Confie em mim, é um produto quente e você é perfeito para isto.”

“Ouvi o que está dizendo. Há somente um problema.”

O pânico iluminou os olhos de Jay.

“Nada que não possa ser resolvido. Você só me avisa o que quer que mude, e cuidarei disto.”

Ty levantou-se e pegou o contrato para garantir que seria descartado corretamente.

“Nós tivemos alguns bons anos, Jay, mas chegou a hora de eu retomar meus negócios em outro lugar.”

O agente fez uma careta.

“Você não teria sido nada sem mim, seu pequeno vagabundo de trailer.”

Ty dirigiu-se à porta sentindo como se um peso tivesse sido erguido de seus ombros.

“Talvez sim, talvez não.” O próximo agente que ele contratar iria ser alguém com quem gostasse de estar por perto.

Jay claramente não podia resistir a um tiro de partida.

“Você devia estar me agradecendo por conseguir para você aquela vadia. Eu aposto que a boceta dela era quente, apertada e molhada.”

Ty soltou a mão da maçaneta de prata. Estava muito perto de saltar sobre seu ex-agente e esmagar seu crânio com alguns golpes rápidos.

Em vez disso, ele o prendeu com o olhar.

“Diga o que quiser sobre mim, não dou a mínima, mas se alguém me disser que você falou algo sobre Julie, seria melhor pensar em instalar um sistema de segurança impenetrável em sua casa, e nunca sair ao lado de fora novamente.”

Ele deixou o edifício e empurrou um boné de beisebol sobre sua cabeça, na calçada. O que Jay quis dizer com *“Você tem que me agradecer”*? Não foi ideia de Bobby contratar um consultor de imagem? Na época, ele não pensou muito sobre a rapidez com que Jay tinha concordado com as exigências de Bobby. Talvez devesse ter feito isso.

Algo estava definitivamente no ar, mas antes de compreender o que era, tinha um favor para pedir.

Retirando seu telefone celular, ele discou para a sede da NFL.

“Steve, é Ty Calhoun.”

Steve Villers, o vice-presidente de relações de imprensa, foi um bom amigo seu, de volta ao seu ano de estreia em Pittsburgh. Steve se aposentou dos jogos uns anos depois que Ty foi para o profissional, e trabalhava para a NFL desde então.

“Cara, suas orelhas devem está queimando.”

Qualquer outro tempo, Ty teria assumido que boas coisas estavam sendo ditas, mas no momento, preferia não ouvir a palavra na rua.

“Preciso de um favor, Steve.”

“Sempre feliz por ajudar um amigo.”

“Eu não sei se você ouviu, mas tenho trabalhado com uma consultora de imagem. Uma grande consultora de imagem. Julie Spencer.”

Dizer o nome dela em voz alta trouxe tudo de volta rapidamente. O modo que ela cheirava, o gosto de seus lábios. As curvas suaves se retorcendo embaixo dele.

Steve riu.

“Confie em mim, a situação teria sido impossível de perder.”

Ty foi diretamente ao ponto.

“Acho que ela seria um recurso enorme para a NFL.” Ele não tinha certeza se ela apreciaria que ele a indicasse para a Liga, mas estava disposto a tentar qualquer coisa naquele momento.

Além disso, se ela conseguisse o trabalho, então pelo menos ele sabia que a veria de vez em quando. Ela provavelmente agiria como se ele estivesse morto, mas continuaria insistindo até que ela se dobraria pela pressão e lhe desse outra chance.

“Não me diga!” Foi a resposta de Steve. “Depois que vimos o bem que ela fez para um fodeador feito você, soubemos na hora que precisamos dela. Ela está considerando cuidadosamente nossa oferta.”

Que burro ele era! Claro que a Liga notou o trabalho incrível que Julie fez com ele, manipulando — e consertando — sua imagem.

“Que tal você me fazer um favor?” Steve disse e Ty soube exatamente o que estava por vir.

“Não se preocupe. Não vou estragar as coisas para você dizendo a ela que acho que é uma boa ideia.”

“Está brincando? Ela falou muito bem de você, e eu ia pedir para você falar bem de nós para ela.”

Ty quase deixou escapar um *“Ela falou bem de mim?”* Mas pareceria muito patético, até dentro de sua própria cabeça.

Ao invés disso, ele disse:

“Claro que sim, Steve.”

Ele nunca escapou daquela noite com Julie no barco, não em dez anos longos de mulheres bonitas. Pena ter sido um galinha de dezoito anos de idade, assustado pelo pensamento dela chutar seu traseiro, por ele ser apenas um pobre atleta. Nunca tinha tentado fazê-la entender como se sentia tão intensamente sobre ela, e pensou que era mais fácil deixá-la ir embora.

Não podia ter estado mais errado.



Bella Andre
Os Bad Boys do Futebol 01
Arriscando Tudo

Na próxima vez que viu Julie, iria arriscar seu coração, embora soubesse que a probabilidade de conseguir se apaixonar seria condenadamente alta.

Capítulo Trinta

Julie estava na parte de trás da sala de imprensa da NFL, mais nervosa que já esteve em toda sua vida. Quando pensava sobre o que estava para fazer, tinha que lutar contra o desejo de fugir rápido e para longe.

Estranhamente, embora não soubesse nada sobre futebol há poucas semanas atrás, não estava nervosa em responder perguntas sobre seu novo papel. Desde que assinou com a Liga, como consultora de imagem, dois dias atrás, ela fez sua lição de casa com vídeos e uma pilha de fitas de jogo, e entrevistas com os melhores jogadores do campeonato. Claro que Ty estava entre eles. Ninguém precisava saber que ela tinha visto seus vídeos várias vezes.

Tudo que ela queria era um novo começo: apenas os dois e um pouco de confiança que esperava que florescesse para um amor forte e duradouro.

Esquadrinhou a sala pela centésima vez.

Por que ele ainda não estava ali? E se algo tivesse acontecido a ele? E se ele estivesse deitado em algum hospital em algum lugar? Ele pensaria em ligar para ela?

Steve Villers puxou uma cadeira ao lado dela, e Julie tentou se concentrar no discurso de boas vindas do assessor de imprensa da NFL, embora tudo que podia pensar era sobre ver Ty novamente.

O assessor abriu espaço para perguntas e ela não ficou surpresa que Bobby Wilson foi o primeiro a levantar.

“Como tenho certeza que todo mundo aqui já sabe, eu sou o novo dono dos Outlaws.” Ele apertou os lábios, parecendo mais um lobo faminto diante de uma caçada de três porcos.

“Eu tenho uma pergunta para a Senhorita Spencer, se você não se importar.”

Sentindo algo suculento, os repórteres viraram seus gravadores para o lado dela.

“Primeiro de tudo, quero dizer que você está bonita como sempre, Sra. Spencer.”

Julie esperou que ele chegasse ao ponto.

“Eu estava me perguntando sobre algo que você falou em meu escritório alguns dias atrás.” Ele parou, empurrando o chapéu de vaqueiro um centímetro à esquerda. “Se eu me lembro bem, você disse que não tinha experiência necessária para consertar a imagem pública dos atletas. Acredito que foi bem antes de me dizer que não ia mais trabalhar com meu garoto Ty.”

Só então Ty surgiu de um canto escuro, parecendo como se não se importasse com o mundo, da maneira como sempre fazia. Ele ergueu uma sobrancelha para ela, do seu modo convencido.

Deus, ela o amava. Amava cada centímetro arrogante e magnífico dele.

“Algo que aprendi recentemente é que todos nós cometemos erros. Até um consultor de imagem estraga tudo de vez em quando.” Ela sorriu. “Tenho a sensação que isto será muito útil para trabalhar com jogadores profissionais.”

O riso rolou pela multidão e ela esperou que Ty entendesse que suas palavras eram designadas a ele.

“Duas semanas atrás eu não sabia nada sobre futebol, e, como muita gente, assumia que jogadores eram pagos em excesso, e apenas atletas idiotas.”

Os jogadores gemeram.

“Desculpem-me, pessoal.” Ela disse. “Mas foi por isso que decidi trabalhar com a NFL. Aprendi muito sobre jogadores: Aprendi sobre sua integridade e entrega, e o que está realmente embaixo da superfície. A NFL é agora a maior cliente da minha empresa, e dedicarei a maior parte do meu tempo e energia para ter certeza que as pessoas visualizarão ambos, a liga e seus jogadores na luz mais positiva que se possa imaginar.”

Ela olhou diretamente para Ty.

“Os enganos sempre acontecerão; isto é apenas o modo como funciona o mundo, mas daqui em diante juro não deixar ninguém ir embora até que alcancemos um mútuo entendimento.”

Bobby balançou a cabeça.

“Uma resposta muito polida, Senhorita Spencer. Há só um problema com isto.” Ele acenou um envelope nove por doze para ela. “Tenho fotos de você e Ty Calhoun fazendo sexo numa varanda em Napa. Como você vai se sair disso?”

Ty alcançou Bobby numa fração de segundos e arrancou o envelope da mão dele.

Antes de poder conseguir o pescoço gordo de Bobby em suas mãos, um estrondo se ouviu do fundo da sala.

Um homem desgrenhado e obviamente bêbado tropeçou pela conferência de imprensa.

“Onde está aquele rato bastardo?”

O homem cambaleou entre atletas e jornalistas, finalmente achando o seu alvo na multidão.

“Você me fez perder meu maior jogador!” Ele gritou para Bobby. “Agora que ele se foi, todo mundo está me deixando, e não terei mais nada!”

Julie depressa somou dois mais dois. Ty despediu o seu agente bajulador?

Uma gota rechonchuda de suor escorreu pelo rosto de Bobby.

“Não tenho ideia sobre o que você está falando.”

Jay apontou para Bobby, e saliva voava de seus lábios enquanto gritava.

“Você me pagou para convencer Ty a deixar algum estúpido consultor de imagem segui-lo. Você queria fazê-lo parecer realmente mal, e estar quites pelo que ele fez para seu filho.”

Ty continuou no meio da sala lotada entre seu agente louco e o chefe mais louco ainda, e sua voz falhou, pelo choque do silêncio.

“Seu filho? Eu já o conheci?” Um segundo mais tarde, veio o reconhecimento. “Joey Wilson? Do Acampamento de Futebol do Texas? Aquele era o seu filho?”

“Ele ia ser um grande quarterback.” Cuspiu Bobby. “Até que você monopolizou todas as luzes da notoriedade, seu canalha bastardo.”

“Ele não queria ser um escritor ou algo assim?”

O rosto de Bobby ficou vermelho feito uma beterraba.

“Ele era o melhor no estado até que você apareceu. Então, nenhum dos recrutadores o notou, e eles só tiveram olhos para você, menino bonito. Eu disse ao meu garoto estúpido que escritores não importam, grandes jogadores de futebol sim, mas ele não me escutou e é tudo culpa sua. E seu agente estava perfeitamente feliz por tomar meu dinheiro para ter certeza que você não procuraria outro time.”

Um rosnado baixo veio da multidão de jornalistas. Uma coisa era ser grosso com um atleta, e outra coisa, completamente diferente, era ter sua própria profissão difamada. Guarda costas, claramente temendo pela segurança de Bobby, o empurraram pela multidão e depressa o arrastaram para fora, pelas portas duplas, gritando durante todo o caminho.



Quando as portas duplas se fecharam, Ty sacudiu a cabeça, espantado pela forma como as coisas afundaram. Mas toda aquela confusão trouxe Julie de volta em sua vida, e só por isso estava disposto a perdoar qualquer coisa e qualquer um.

Na tribuna, o assessor falou:

“Peço desculpas pelo circo que se armou aqui, pessoal. Acho que todos nós precisamos de alguns minutos para uma pausa, e tomar um pouco de ar. Vamos retomar a reunião em quinze minutos.”

A maioria dos jornalistas já estava tanto ligando com suas histórias ou digitando furiosamente em seus Black-Berries. Ty sorriu. Ele parecia ter um talento especial para conseguir a atenção da imprensa, até quando não estava tentando.

O assessor o abordou primeiro.

“Eu pessoalmente queria me desculpar pelo que acabou de acontecer. Bobby Wilson será suspenso, e seu caso revisado. Avise-me se houver qualquer coisa que eu possa fazer para consertar as coisas.”

“Pode deixar.” Tudo em que ele podia se concentrar agora, era na mulher que ele amava. Procurou pela multidão onde ela estava sentada, mas ela já tinha ido.

Estava de pé bem em frente a ele.

“Eu sinto muito.” Ele disse, pegando as mãos dela, e ela então falou

“Não, eu sinto muito.” enquanto o puxava para mais perto.

“Fui um idiota dez anos atrás.” Ele disse. “Eu achei que quando você acordasse e percebesse que tinha dormido com um perdedor, fosse me deixar.” Segurou o olhar dela.

“Então deixei você primeiro.”

“Fiz muitas coisas estúpidas em minha vida, mas não implorar para que você me desse mais uma chance, foi a pior delas. Até a semana passada, quando a deixei ir novamente. Você é mais importante para mim que qualquer jogo, fama ou dinheiro, e quero compartilhar meus sonhos com você, Julie. Você é tudo que quero.”

Os olhos dela brilhavam pelas lágrimas não derramadas.

“Eu não era honesta sobre minha própria vida, então como podia ser sincera sobre meu sentimento por você? Não devia ter insistido em manter nossa relação um segredo. Estava muito assustada, mas não estou mais.”

Ty tomou-lhe o rosto em suas mãos e a beijou suavemente nos lábios.

“Tenho fugido a minha vida inteira.” Ela sussurrou contra a boca dele. “E não quero mais fugir, quero você. Seu passado, seu futuro. Tudo.” Encostou o rosto na palma da mão dele e a beijou. “Nunca devia ter pensado que você estava tentando machucar Jack. Você fez uma escolha difícil conversando com ele. A escolha certa.”

Ele arqueou uma sobrancelha.

“Esteve ocupada ultimamente, hein?”

“Jack e eu tivemos uma boa conversa, e ele quer se desculpar com você.”

“Não precisa.”

“Eu disse a ele que sim.”

Aproximaram-se mais um do outro na sala lotada, e dez anos desapareceram.

“Você sabe o que quero fazer, Julie?”

Ela olhou fixamente para ele, segurando o fôlego e esperando ouvir o que ele ia dizer.

“Quero beijar você. Quer me beijar?”

A voz dela estava cheia de amor quando falou:

“Sim, eu quero.” Ficou na ponta dos pés para beijar os lábios dele e deslizou sua calcinha para o bolso da calça dele. “Amo você, Ty. Sempre amei.”

Sorridente contra seus lábios, ele sussurrou:

“Amo você também, Julie. Case-se comigo.”

Ela sorriu de volta.

“Só jogo arriscando tudo, contanto que esteja com você.”